



RECORTES DE IMPRENSA

JANEIRO 2012



COM O APOIO:



Aumento de violência entre adolescentes assusta APAV

Campanha. Arranca na quinta-feira e pela primeira vez destina-se a jovens. Houve 4700 casos



GLOBALIMAGENS ANTÓNIO GOMES

Associação vai às escolas explicar às crianças e aos jovens que é preciso cortar com a violência

FILIPA AMBRÓSIO DE SOUSA

João e Maria, com 18 e 16 anos, nomes fictícios, namoravam há seis meses quando a adolescente quis terminar o namoro. O jovem não aceitou bem a decisão e decidiu usar o Facebook para se vingar. Durante meses, criou mais de cem páginas na rede social, em que denegria a imagem da namorada, publicando inclusive fotos íntimas da jovem. Há cada vez mais casos de violência psicológica, motivada por ciúmes, em que a internet ou os telemóveis são o veículo escolhido pelos adolescentes, nota a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).

“Este é um tipo de violência que não se vê, em que não se vai parar ao hospital, não se chega negro ou negra a casa, mas é igualmente preocupante porque parece que é ainda é socialmente aceite”, diz Rosa Saavedra, da APAV.

Por isso, esta associação vai lançar, juntamente com a Direção-Geral da Saúde, na quinta-feira, a campanha “Corta com a violência. Quem não te respeita, não te merece”, direcionada a crianças e jovens, de forma a prevenir que estes casos resultem em atos violentos mais graves.

A violência nas escolas – em que o *bullying* assume lugar de destaque –, os abusos sexuais entre adolescentes ou mesmo a violên-

cia no namoro são uma realidade crescente. Só no ano de 2010, data dos últimos registos oficiais, registaram-se 4700 os casos relativos a este tipo de comportamento de risco entre crianças e adolescentes, em que na maior parte das vezes ocorrem na escola.

Promover a auto-estima

“O objetivo da campanha foi fazer um retrato da sua realidade (imagens reais e pessoas reais), capaz de introduzir valores que promovessem a sua auto-estima”, diz a técnica da associação, que diariamente recebe queixas de maus tratos. “E de forma a transmitir o sentimento de que é possível cortar com a violência.”

CASO ARQUIVADO

Ameaças e criação de página na Net

Beatriz Carreira, aluna da Escola Secundária Jorge Peixinho (Montijo), foi um dos casos mais mediáticos de *bullying* nos últimos anos. A adolescente queixou-se de ter sofrido várias agressões na escola e o caso chegou aos tribunais em 2010. Os pais apresentaram queixa contra um grupo de alunas por terem chantageado a adolescente, com 14 anos, hoje com 16. Porém, o caso já foi arquivado. Antes de o processo seguir para o Tribunal de Menores do Barreiro, os empurrões e as provocações passaram a constantes, tendo a jovem recebido mensagens com ameaças no telemóvel. Seguiu-se a criação de uma página no hi5 com fotos de Beatriz e número de telemóvel, a oferecer favores sexuais. R.D.

Segundo Susana Lucas, psicóloga e especialista em violência entre casais na fase do namoro, “a violência nas relações de intimidade na adolescência é muitas vezes um alerta para o risco de violência doméstica na vida adulta”. A médica estudou a agressividade nas relações de namoro e concluiu que “os rapazes recorriam mais à agressão física do que as raparigas, que usavam mais a violência verbal”.

A campanha da Associação de Apoio à Vítima vai ser divulgada em panfletos, na televisão e rádios mas o principal alvo é a escola. “Vamos distribuir panfletos pelas escolas portuguesas”, diz Rosa Saavedra.



ID: 39581000

11-01-2012

APAV lança campanha contra a violência nas crianças e jovens

O Relatório Anual de 2010 do Sistema de Segurança Interna, elaborado a partir dos dados adquiridos no Programa Escola Segura, revela que no Ano lectivo 2009/2010 registaram-se 4713 ocorrências em contexto escolar: 33 em cada 100 ocorrências consistiram em ofensas à integridade física; 27 em furtos, 11 em injúrias e ameaças, sete em situações de roubo e aproximadamente três em ofensas sexuais.

Hoje a Associação Portuguesa de Apoio

à Vítima lança a campanha “Corta com a Violência: quem não te respeita não te merece”. O objectivo desta campanha é sensibilizar, em particular os mais jovens, para algumas formas de violência que têm lugar no contexto escola, designadamente o bullying, a violência sexual e a violência no namoro, através de uma abordagem preventiva e simples que não se limita a evidenciar factos mas que é promotora de uma atitude: Quem não me res-

peita não me merece.

Por outro lado, procurou-se chamar a atenção para formas de violência mais subtis e frequentemente menos valorizadas, não apenas pelos jovens mas também pela comunidade em geral: o gozo, a humilhação e intimidação, os comentários e toques de natureza sexual e as atitudes controladoras nos relacionamentos de namoro. Ainda que usualmente menos graves em termos de impacto físico, sabemos que a utilização e tolerância

a estes comportamentos podem preceder a ocorrência de actos de violência mais graves.

A APAV, através da sua rede nacional de Gabinetes de Apoio à Vítima e da sua rede de voluntariado, tem procurado dar visibilidade à violência exercida contra as crianças e os jovens através da sua acção junto dos alunos no seio da comunidade escolar, alertando para as diferentes formas de violência e para a importância de denunciar e pedir ajuda.





Observatório que monitoriza a violência nas escolas está com actividade suspensa

Natália Faria

Ministério não renovou o contrato que expirou em Dezembro, comprometendo a monitorização da violência no dia em que APAV lança campanha de prevenção

● O Observatório da Segurança em Meio Escolar, uma unidade responsável por fazer a recolha e o tratamento dos dados sobre a violência nas escolas, está com actividade suspensa desde 31 de Dezembro. Terminou nesta data o contrato com o Ministério da Educação e Ciência (MEC) e os responsáveis do observatório continuam sem saber qual a intenção de Nuno Crato relativamente à continuidade de um projecto pioneiro a nível europeu.

“Neste momento não estamos a tratar os dados relativamente aos episódios de violência em meio escolar, porque o Governo ainda não nos disse nada”, adiantou ao PÚBLICO João Sebastião, sociólogo e coordenador daquele organismo criado em 2005, no âmbito de uma linha de investigação que resultou na criação da plataforma electrónica a que as escolas recorrem sempre que é preciso dar

conta de episódios de violência entre os alunos. “É um sistema *online* onde as escolas continuam a registar os dados. Agora se seremos nós ou se serão outros ou se não será ninguém a fazer o tratamento destes dados, é algo que não sabemos”, acrescenta o sociólogo.

Num dia em que a Associação de Apoio à Vítima (APAV) lança uma campanha de prevenção da violência entre jovens na escola, o que parece estar em causa é a continuidade de um projecto que permite monitorizar em tempo real os estabelecimentos que registam episódios de violência e que, por essa via, abriu as portas a uma articulação “muito mais eficaz” com as polícias. “Foi este trabalho que permitiu uma redução significativa das ocorrências e uma prevenção mais eficaz, sustenta João Sebastião. O PÚBLICO não conseguiu obter qualquer esclarecimento do MEC em relação a esta questão.

A campanha que a APAV lança hoje tem como mote *Corta com a Violência: Quem não te respeita não te merece*. É, segundo Rosa Saavedra, daquela associação, “uma mensagem forte, emocional, firme e assertiva que pretende constituir-se como um lema para a vida dos jovens”. O objectivo de fundo é consciencializar os jovens da vio-

4713 ocorrências em 2009/2010



Os dados sobre violência nas escolas relativos ao ano lectivo 2010/2011 foram entregues ao Ministério da Educação e Ciência em Novembro, mas este ainda não os divulgou. No ano lectivo anterior, 2009/2010, registaram-se 4713 ocorrências em contexto escolar.

Em cada 100 ocorrências, 33 consistiram em ofensas à integridade física, 27 em furtos, 11 em injúrias e ameaças, sete em situações de roubo e aproximadamente três em ofensas sexuais. As escolas estão actualmente obrigadas a reportar ao MEC as ocorrências de violência ocorridas nos seus recintos.

lência presente em comportamentos que eles nem sempre percebem como violentos. “É dar visibilidade a formas de violência frequentemente menos valorizadas pela comunidade em geral, como a intimidação, o gozo, a humilhação, atitudes controladoras nos relacionamentos de namoro. São comportamentos que têm um impacto físico menos óbvio e que, por isso, tendem a ser desvalorizados, quando sabemos que tendem a evoluir para formas de violência mais graves”.

Com o apoio financeiro da Direcção-Geral da Saúde, a campanha terá *spots* publicitários, cartazes e folhetos “dirigidos não só aos jovens mas também aos profissionais das escolas”. Além disso, serão distribuídos manuais com “linhas de orientação, compreensão e intervenção” para o problema.

A campanha surge numa altura em que o Governo anunciou que vai, no âmbito do novo estatuto do aluno, responsabilizar os pais pela indisciplina dos filhos, sem, contudo, adiantar como será assacada essa responsabilidade - a redução do apoio social é uma das hipóteses. Para Frederico Marques, da APAV, mais do que sancionar, “importaria investir na educação parental, que tem sido um dos parentes pobres em termos de combate à violência”.



APAV lança campanha para alertar os jovens para todos os tipos de violência

Autor: Elisa Macedo

Data de Publicação: Jan 12, 2012 10:04 AM
Última actualização: Jan 12, 2012 4:14 PM

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima lança hoje uma campanha dirigida aos mais novos que pretende alertar para todas as formas de violência, incluindo as "mais subtis" que muitas vezes passam despercebidas aos jovens.

Os últimos dados apontam para um aumento de violência em meio escolar: mais de 4 mil alunos foram vítimas de agressões no ano letivo de 2009/2010, de acordo com o Relatório Anual de Segurança Interna que aponta para 4.713 ocorrências em contexto escolar (mais 101 participações que no ano anterior).

Duas em cada três situações aconteceram dentro do recinto da escola, sendo a "ofensa à integridade física" (1542 registos) e os "furtos" (1.275) os crimes mais participados. Injúrias, ameaças, vandalismo e roubo são outros dos crimes referenciados no relatório.

A investigadora da APAV, Rosa Saavedra, considera que "as cerca de 4.700 ocorrências em contextos escolar são preocupantes", existindo uma "diversidade de problemas no contexto escolar".

Preocupada com a violência entre os mais novos, a APAV lança hoje a campanha "Corta com a violência: quem não te respeita não te merece".

Rosa Saavedra sublinha que a associação está preocupada não só com estes casos mas com todos os outros que não chegam a ser denunciados por serem "mais subtis" e os jovens não os reconhecem como crimes.

"Existem muitos casos que não são denunciados, porque são formas mais subtis de violência que não são reconhecidos como forma de violência nem como forma de crime. O impacto físico não é tão evidente mas o impacto psicológico não pode deixar de ser valorizado", sublinhou a investigadora e psicóloga da APAV.

Em causa estão relatos de gozo, humilhação e intimidação entre colegas ou mesmo "atitudes controladoras durante o namoro", como inspecionar as chamadas e mensagens do telemóvel.

"Estas são formas mais subtis que muitas vezes não são automaticamente identificadas como violência", lembrou a especialista, sublinhando que "as formas de violência menos graves procedem em violência mais grave".

Para combater estas situações, a APAV começa hoje a divulgar folhetos, cartazes e um manual para profissionais.

"Queremos sensibilizar os mais jovens através de uma abordagem simples e preventiva que promova uma atitude", explicou Rosa Saavedra, acrescentando que a APAV gostava que o slogan "quem não te respeita, não te merece" se transformasse num lema de vida "usado em outros contextos e por outros grupos de pessoas".

Além dos cartazes, a APAV vai distribuir por profissionais que lidam com os jovens 400 exemplares de um manual que "pretende sistematizar as práticas enunciando as consequências, fatores de risco e estratégias de prevenção e intervenção", explicou a especialista.

Com Lusa

© Impresa, Lisboa, Portugal



JOSE COELHO/LUSA



No ano lectivo 2009/2010 foram registadas 4731 ocorrências

Campanha contra a violência

APAV lança campanha
contra a violência nas
crianças e jovens com o
objectivo de diminuir o
número de vítimas nas
escolas

BRUNA FERREIRA
acorianooriental@acorianooriental.pt

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) lançou a campanha "Corta com a Violência: Quem não te respeita não te merece", contra a violência nas crianças e jovens.

O objectivo desta campanha é sensibilizar em particular os mais jovens para algumas formas de brutalidade que têm lugar no contexto escolar, designadamente o bullying, a violência sexual e no namoro, através de uma abordagem preventiva e simples que não se limita a evidenciar factos mas que é promotora de uma atitude.

Por outro lado, a APAV pretende com esta campanha chamar a atenção para formas de violência mais subtis e frequentemente menos valorizadas, não apenas

pelos jovens mas também pela comunidade em geral, como é o caso do gozo, a humilhação e intimidação, os comentários e toques de natureza sexual e as atitudes controladoras.

A coordenadora regional da APAV nos Açores, Helena Costa, em declarações ao Jornal Açoriano Oriental e à Açores-TSF explicou que a associação, com esta campanha, pretende que "os jovens fiquem mais alerta sobre as situações que podem e devem ser denunciadas, não só nas escolas mas também às autoridades policiais".

"Nós já fizemos um trabalho preliminar e as escolas por onde já passamos têm consciência do que se passa. Agora, com a disseminação de cartazes, as crianças e jovens vão ficar com contactos na sua escola para onde devem ligar no caso de serem vítimas de algum tipo de violência", salientou Helena Costa.

Desta forma a APAV, através da sua rede nacional de gabinetes de Apoio à Vítima, tem procurado dar visibilidade à violência exercida contra as crianças e jovens, tentando assim diminuir o número elevado de vítimas. ♦

13-01-2012

APAV lança campanha para alertar jovens para todos os tipos de violência

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima lançou ontem uma campanha dirigida aos mais novos que pretende alertar para todas as formas de violência, incluindo as “mais subtis” que muitas vezes passam despercebidas aos jovens.

Os últimos dados apontam para um aumento de violência em meio escolar: mais de quatro mil alunos foram vítimas de agressões no ano letivo de 2009/2010, de acordo com o Relatório Anual de Segurança Interna que aponta para 4.713 ocorrências em contexto escolar (mais 101 participações que no ano anterior).

Duas em cada três situações aconteceram dentro do recinto da escola, sendo a “ofensa à integridade física” (1542 registos) e os “furtos” (1.275) os crimes mais participados. Injúrias, ameaças, vandalismo e roubo são outros dos crimes referenciados no relatório.

A investigadora da APAV, Rosa Saavedra, considera que “as cerca de 4.700 ocorrências em contextos escolar são preocupantes”, existindo uma “diversidade de problemas no contexto escolar”.

Preocupada com a violência entre os mais novos, a APAV lançou ontem a campanha “Corta com a violência: quem não te respeita não te merece”.

Rosa Saavedra sublinha que a associação está preocupada não só com estes casos mas com todos os outros que não chegam a ser denunciados por serem “mais subtis” e os jovens não os reconhecem como crimes.

“Existem muitos casos que não são denunciados, porque são formas mais subtis de violência que não são reconhecidos como forma de violência nem como forma de crime. O impacto físico não é tão evidente mas o impacto psicológico não pode deixar de ser valorizado”, sublinhou a investigadora e psicóloga da APAV.

Em causa estão relatos de gozo, humilhação e intimidação entre colegas ou mesmo “atitudes controladoras durante o namoro”, como inspecionar as chamadas e mensagens do telemóvel.

“Estas são formas mais subtis que muitas vezes não são automaticamente identificadas como violência”, lembrou a especialista, sublinhando que “as formas de violência menos graves procedem em violência mais grave”.

Para combater estas situações, a APAV começou ontem a divulgar folhetos, cartazes e um manual para profissionais.

“Queremos sensibilizar os mais jovens através de uma abordagem simples e preventiva que promova uma atitude”, explicou Rosa Saavedra, acrescentando que a APAV gostava que o slogan “quem não te respeita, não te merece” se transformasse num lema de vida “usado em outros contextos e por outros grupos de pessoas”.

Além dos cartazes, a APAV vai distribuir por profissionais que lidam com os jovens 400 exemplares de um manual que “pretende sistematizar as práticas enunciando as consequências, fatores de risco e estratégias de prevenção e intervenção”, explicou a especialista.

APAV ALERTA

“Violência no namoro aumentou”

■ “Temos notado um grande aumento de queixas de bullying e, sobretudo, de violência nos namoros”, afirmou ontem, ao **CM**, a psicóloga Rosa Saavedra, na apresentação da nova campanha da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV): ‘Corta com a Violência: quem não te respeita não te merece!’

Trata-se de uma acção destinada a jovens entre os 12 e os 17 anos, que tem como objectivo central combater o bullying e a violência sexual.

Dados divulgados durante a apresentação da campanha, em Lisboa, revelam que, no âmbito do programa ‘Escola Segura’, foram registadas, em 2010, mais de 4713 ocorrências em estabelecimentos de ensino, 611 das quais referentes a situações de violência.

Entre 2000 e 2010, a instituição recebeu 1046 pedidos de ajuda envolvendo crimes sexuais sobre crianças. Só em 2010, a APAV tem registo de 68 menores abusados. ■ J.D.S.

Entre 2000 e 2010

Crimes contra crianças

Violação

■ 213

Abuso sexual

■ 518

Outros crimes sexuais

■ 315

Maus tratos físicos

■ 2145

Maus tratos psíquicos

■ 2918

Ameaças

■ 11 144

Fonte APAV

CM



VIOÊNCIA

Maus tratos nos jovens dão mote a campanha

» Um namorado que chama nomes e grita à namorada, que a humilha em público, que controla a sua maneira de vestir, que mexe no telemóvel sem autorização são alguns dos exemplos dados pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, que ontem apresentou a campanha "Corta com a violência, quem não te respeita não te merece". Um *slogan* contra a violência no namoro, o *bullying* e ainda a violência sexual em contexto adolescente. "Porque achamos que estes comportamentos podem degenerar em casos de violência mais grave, na idade adulta", explica ao DN, Rosa Saavedra, da APAV. Os últimos dados apontam para um aumento de violência em meio escolar: mais de quatro mil alunos foram vítimas de agressões no ano letivo de 2009/2010, um aumento de 101 casos em relação ao ano anterior. A APAV vai ainda distribuir manuais a profissionais que lidam com jovens. F.A.S.



VITOR RIOS/GLOBAL IMAGENS

APAV lança alerta



APAV incita jovens a cortar com todo o tipo de violência



Cartazes e panfletos a alertar para a violência serão distribuídos nas escolas

Campanha

— “Corta com a violência; quem não te respeita não te merece” é o lema da campanha que a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) lançou ontem. Dirigida especialmente a jovens estudantes com idades compreendidas entre os 12 e os 17 anos, a cam-
 panha incita-os a não aceitarem o bullying, a violência sexual ou a violência no namoro.

— “Um dos objectivos foi a abordagem de formas de violência mais subtis, que nem sempre são compreendidas”, disse Rosa Saavedra, psicóloga, coordenadora deste projecto. A acção de divulgação inclui vídeos televisivos, spots radio-

fónicos, anúncios na Imprensa, cartazes e panfletos que serão afixados e distribuídos nas escolas. Filmados na escola do Canidelo, em Vila Nova de Gaia, num dos vídeos retrata-se um rapaz a ser gozado por três raparigas; noutro, uma rapariga a ser apalpada por dois rapazes e, no terceiro, o namorado a roubar o telemóvel da namorada só para saber de quem é a mensagem que ela acaba de receber. Em todos eles, as vítimas acabam com a situação, “cortando” a figura do agressor do ecrã, como se fosse um pedaço de papel. Não existem dados sobre este tipo de violência, em concreto, mas entre 2000 e 2010 recorreram à APAV 6 500 jovens. A maioria, acompanhados de familiares ou de profissionais de saúde. Metade desses jovens teriam entre 11 e 17 anos. Este número envolve todo o tipo de situações, mas no caso da violência em ambiente escolar, segundo Rosa Saavedra, a maioria das solicitações, embora não contabilizadas, são relativas a bullying e a violência no namoro. Em 2010 a APAV tomou conhecimento de 68 casos de abuso sexual e 450 de maus tratos. O relatório anual de Segurança Interna de 2010 registou 4 750 ocorrências em ambiente escolar, 33 em cada 100, relativas a ofensas à integridade física, 27 a furtos, 11 a injúrias e ameaças, sete a roubo e três a ofensas sexuais.

CLARA VASCONCELOS

O novo agregador do marketing

www.briefing.pt

Pesquisar...

OK


[INÍCIO](#)
[MARKETING](#)
[PUBLICIDADE](#)
[MEDIA](#)
[COMUNICAÇÃO](#)
[OPINIÃO](#)
[ENTREVISTAS](#)
[CRIATIVIDADE](#)
[VÍDEOS](#)
[VIRALBRIEF](#)
[BRIEFING EMPREGO](#)
[CONTACTOS](#)

O novo agregador do marketing • Marketing • APAV "Corta com a Violência"

APAV "Corta com a Violência"

13 Janeiro 2012



A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) lançou ontem a campanha "Corta com a Violência: quem não te respeita não te merece". A iniciativa visa sensibilizar, em particular os mais jovens, para algumas formas de violência que têm lugar no contexto escolar, designadamente, o bullying, a violência sexual e a violência no namoro.

Por outro lado, a campanha pretende também chamar a atenção para outras formas de violência, ainda que mais subtis, e frequentemente menos valorizadas quer pelos jovens, quer pela comunidade em geral: o gozo, a humilhação e intimidação, os comentários e toques de natureza sexual, assim como as atitudes controladoras nos relacionamentos de namoro.

A campanha de sensibilização, desenvolvida pela agência Cupido, é comunicada através de spots televisivos, rádio, imprensa, cartazes, folhetos (distribuição pela comunidade escolar) e internet.

Fonte: APAV

Tweet

Share



Seguinte >

ARTIGOS RELACIONADOS

- 2012-01-11 - Relógios Officine Panerai com nova campanha
- 2012-01-11 - Brandia mostra obra do BIC em Angola
- 2012-01-11 - Fnac angaria 32 mil euros para AMI
- 2011-12-28 - El Corte Inglés inicia campanha de saldos
- 2011-12-28 - Hard Rock e APMH levam música a hospitais
- 2011-12-27 - Optimus entra em saldos com nova campanha
- 2011-12-22 - "O País tem que mudar de vida"
- 2011-12-20 - Unicef apela "Um por todos, todos por zero"
- 2011-12-19 - Hypromat comemora Natal com duas campanhas
- 2011-12-15 - Banco Popular incentiva à poupança e à solidariedade
- 2011-12-15 - O fixo da Zon saiu à rua
- 2011-12-14 - McDonald's lança nova campanha televisiva
- 2011-12-13 - Uma campanha para gerar valor social
- 2011-12-12 - Porto Editora escolhe tribeCRM para campanha de Natal
- 2011-12-09 - Vodafone com nova campanha publicitária
- 2011-12-09 - E3C Caetsu cria para Cutty Sark
- 2011-12-08 - Visão e Expresso digitais a preço reduzido
- 2011-11-29 - ANACOM reforça informação sobre TDT
- 2011-11-29 - SOS Natal, a nova campanha da Renascença
- 2011-11-29 - Campanha de Natal da Vodafone por 9,4 M€

melhoresbriefing

pepper®

brand taste.



maislidomarketing

Volkswagen aproveita gafe da RTP para campanha

H3 abre primeira loja de rua da marca

"Marcas de Confiança 2011" revelam favoritos dos portugueses

9 apaixonados utilizadores do facebook

Lisboa inaugura Pátio da Galé a 25 de Fevereiro

em destaque



Joana Brandão Lopes



últimaspublicidade

"Os anos que vivi em Portugal foram os melhores da minha vida"

Erick Rosa deixa Leo Burnett

Catarina Furtado e Sílvia Alberto são os novos rostos da Pantene

Brandia mostra obra do BIC em Angola

Relógios Officine Panerai com nova campanha

assinabrief

Assinar a edição impressa >>>

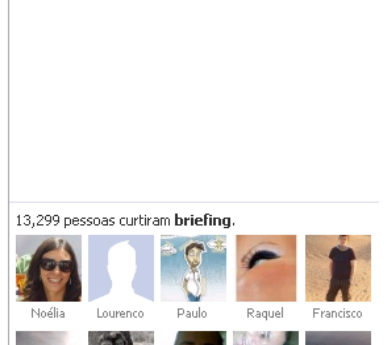
(toda a informação por apenas 85 euros)

Assinar gratuitamente newsletter diária >>>

facebrief

Encontre-nos no Facebook

Cadastre-se

Crie uma conta ou [entre](#) para ver o que seus amigos curtem.13,299 pessoas curtiram **briefing**.

Plug-in social do Facebook

Cadastre-se

Criar uma conta ou [entre](#) para ver o que seus amigos estão fazendo.



APAV alerta para violência escolar

CAMPANHA A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) lançou esta semana uma campanha para alertar os mais jovens para todas as formas de violência. Só no último ano letivo, mais de quatro mil alunos foram vítimas de agressão em contexto escolar. O slogan “Corta com a violência: quem não te respeita não te merece” dirige-se especialmente às vítimas de violência no namoro e de *bullying*.



Violência juvenil

“Coscuvilhar os sms até é bom: é sinal de que gosta de nós”

A bofetada não se desculpa. Mas proibir a maquilhagem ou o uso de minissaia até pode ser amor. Na escola ou fora dela, a violência contada pelos jovens. A APAV lança campanha. Quanto à proposta de criminalização do *bullying*, caducou

Natália Faria



A violência vive entre os jovens. Entre os casais de namorados e entre os colegas na escola

● Espreitar as mensagens no telemóvel não é violência. É demonstração de afecto. “Até dá alguma segurança. Se ela não ligasse nada, é que ia ficar desconfiado. Era sinal de que não gostava muito de mim”, atira João Baía, estudante, 18 anos. E se um rapaz proibir a namorada de usar minissaia? “Se ele gosta tanto de nós, até pode ser de ficar contente”, admite Joana Queirós, 17. Violência física admite-se? “Isso não. Mas tenho uma amiga que andou vários meses assim, com o namorado a bater-lhe”, revela Mariana Guimarães, 22 anos.

A violência vive entre os jovens. Entre os casais de namorados e entre os colegas na escola. Sob a forma de agressões físicas, mas sobretudo de insultos, humilhações, inibição de sair, de usar um decote, ou de falar com outras pessoas. E o que mais preocupa os especialistas é que a violência nem sempre é percebida como tal. Para começar a mudar mentalidades, a Associação de Apoio à Víctima

(APAV) lançou esta semana uma campanha de prevenção da violência entre os jovens. Do *bullying* na escola à violência no namoro, o mote é *Corta com a violência – Quem não te respeita não te merece*. “É uma mensagem emocional, assertiva. Um lema para levar para a vida”, sintetiza Rosa Saavedra, da APAV, cujo objectivo é “dar visibilidade a formas de violência menos valorizadas pela comunidade em geral, como a intimidação, o gozo, atitudes controladoras nos relacionamentos de namoro”. É que, “apesar de terem um impacto físico menos óbvio, tendem para formas de violência mais grave”.

No caso de Joana Santos, 21 anos, nem foi preciso esperar muito. O ex-namorado começou com pequenas cenas de ciúmes. “Andava tapadinha de cima a baixo. Saías ou calções nem pensar.” No início tolerava. “Era aquela coisa de ter medo de o perder e ficar sozinha outra vez.” Não passaram muitos meses até que a violência assumiu contornos mais agudos. “Ele até

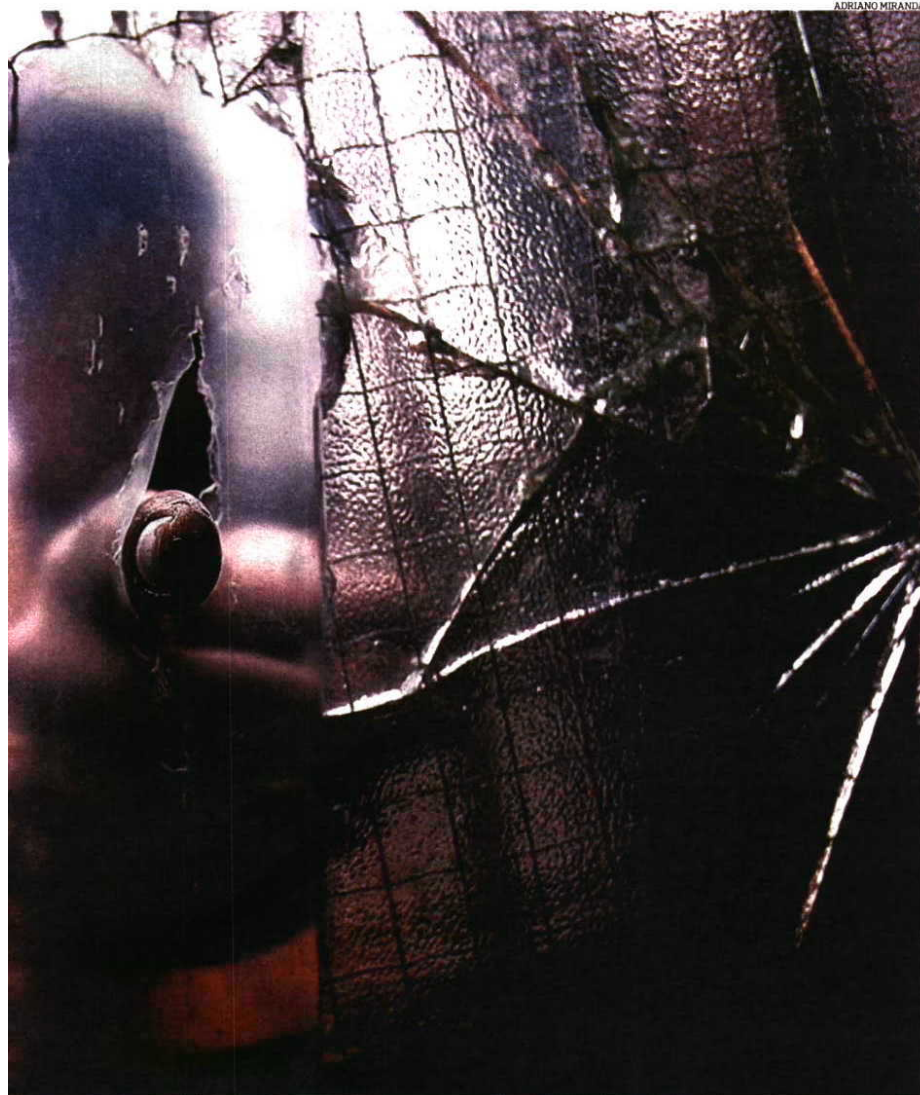
da minha mãe tinha ciúmes. Se saíssemos as duas, punha-se a dizer que íamos fazer olhinhos aos gajos.” Depois veio a primeira bofetada. E outra e mais outra. “Uma vez tive de saltar de um carro em andamento para não levar mais.” Joana tinha 19 anos, o namorado 26. A gota de água ocorreu num centro comercial. “Estávamos na zona de refeições e uns rapazes na mesa ao lado começaram: ‘Ui, gaja boa.’ Ele escarrou-me logo na cara. Acusou-me de os ter provocado. Deu-me dois estalos.” Nesse dia, Joana acabou com a cara coberta de sangue. Mas, durante os dois anos que durou o namoro, fechou-se em copas. “Ele ameaçava-me, se falasse.”

Para a psicóloga Marlene Matos nada disto surpreende. “Os jovens raramente recorrem às instituições formais, como polícia ou associações de apoio à vítima. Quando procuram alguém, costumam ser os professores ou os pais. Por isso é que é importante que nas comunidades exista uma mensagem de tolerância zero em relação

à violência. E isso nem sempre acontece”, alerta a investigadora da Universidade do Minho, co-autora do estudo *Violência Física e Psicológica em Namoro Heterossexual*, publicado em 2008 e segundo o qual a violência nas relações amorosas nos jovens entre os 15 e os 25 anos atinge níveis idênticos aos verificados entre os adultos. Dos 4730 jovens inquiridos, 25% tinham sido vítimas de violência por parte do parceiro, desde insultos, ameaças e coacção (20%) à agressão física (14%). Por outro lado, 30% declararam já ter agredido o parceiro. “Estava muito presente o discurso que tende a encarar a agressão como um acto de amor. Uma das diferenças em relação à violência entre adultos é que entre os jovens é mais comum a chamada ‘pequena violência’ – a bofetada, o difamar, injuriar e humilhar. A outra é que entre os mais novos a violência é usada tanto por rapazes como por raparigas. Não se nota aquele padrão tipificado de agressor masculino como nas relações entre adultos.”

Que o diga o estudante João Fernandes, 22 anos. “A minha ex-namorada tinha muitos ciúmes. Por qualquer coisa atrofiava. Bastava ver-me a falar com uma rapariga num bar. Chorava, mandava-me mensagens a chamar-me porco e a dizer que eu não valia nada”, recorda, à mesa de um café com a actual namorada, Flávia Ferreira, 17 anos, foi também ela vítima dos ciúmes da ex-namorada de João. “Puxou-lhe os cabelos, ofereceu-lhe porrada, fez-lhe trinta por uma linha”, recorda João. A relação durou seis meses. “Ela gostava mesmo de mim e por isso fazia o que devia e o que não devia. No início, ela atrofiava e eu desculpava-lhe as asneiras, porque era bom saber que ela gostava assim tanto. Mas um dia, estive quase a passar-me e a cair-lhe em cima. Foi um acumular de situações...”, expõe.

A psicóloga Carla Viana, a trabalhar num agrupamento de escolas de Alfena, explica. “Entre os jovens, a violência física não é tão bem aceite. Mas o gozar, o humilhar, a pressão, o controlo,



ADRIANO MIRANDA

“
Entre os jovens
é mais comum
a chamada
'pequena violência'
— a bofetada,
o difamar, injuriar
e humilhar

Marlene Matos,
psicóloga



a inibição de contactos e a exigência de uma vida dedicada ao outro já são muito mais aceites e desculpados. Ouve-se coisas do género: 'Se ele faz isso, é porque gosta mesmo de mim.' Para nós o desafio é obrigar estes miúdos a olhar para estes comportamentos e a repensarem-nos."

Observatório parado

No ano lectivo 2009/2010, registaram-se 4713 ocorrências nas escolas. Destas, 33% consistiram em ofensas à integridade física, 27% em furtos, 11% em injúrias e ameaças. Só na Procuradoria-Geral Distrital de Lisboa, em 2010, foram abertos 166 inquéritos por violência escolar (145 no ano anterior). Até ao terceiro trimestre de 2011, contavam-se 107, segundo a assessoria de imprensa de Pinto Monteiro.

Mas serão os casos mais graves. "Mesmo nas escolas, a maioria das agressões resulta de desentendimentos relacionais. Alunos que se desentendem num jogo de futebol ou numa situação

de namoro, em que alguém arranhou uma nova namorada, mas esqueceu-se de avisar a anterior... São quase sempre formas de agressividade relativamente mínimas. O que revelam é uma imaturidade emocional que, numa idade em que a mobilidade afectiva é muito grande, os leva a reagir mal", relativiza João Sebastião, coordenador do Observatório da Segurança em Meio Escolar. Criado em 2005, o observatório é a unidade responsável por fazer a recolha e o tratamento dos dados sobre a violência nas escolas. Mas o contrato com o Ministério da Educação caducou em Dezembro. "Neste momento não estamos a fazer o tratamento dos dados, porque o ministério não nos disse se é para continuar." Ao PÚBLICO também não. O gabinete de Nuno Crato não respondeu às questões colocadas a meio desta semana.

Não bastava a incógnita quanto à monitorização dos dados sobre violência escolar, João Sebastião acha que o desaparecimento do módulo de Cidadania e

Segurança no 5.º ano pode traduzir um retrocesso em termos de prevenção da violência. "Era um tempo em que os alunos eram chamados a compreender a violência e informados dos recursos que tinham para se defender, e que até se previa que fosse alargado ao 9.º ano. Desse ponto de vista, haverá uma regressão", antecipa o sociólogo.

João Baía, 18 anos, seria bom candidato à sensibilização para a violência.

— Havia um rapaz na minha turma que era muito calado. Ficou o Cristo de toda a gente. Qualquer coisa, caíam-lhe em cima. Davam-lhe cachacos, punham-lhe alcunhas, nunca o chamavam para os jogos de futebol.

— E tu?

— Eu também não! Ele ficou excluído pela personalidade dele. Aquilo foi assim o ano todo, até que ele acabou por mudar de escola.

É um caso que podia ter motivado processo-crime. Mas para isso era preciso que Isabel Alçada, a anterior ministra da Educação, tivesse avançado com a criminalização do bullying. É agressão como as outras, mas continuada. Pode ser só ostracismo, desdém, troca, uma risada, uma careta. A devastação que provoca resulta da sua durabilidade no tempo. A palavra bullying surgiu, por exemplo, associada ao suicídio de Rafael Pereira. Tinha 10 anos. Em Outubro, foi encontrado enforcado, no quarto da sua casa, em Lisboa. Em Março, Leandro, 12 anos e aluno do 6.º numa escola em Mirandela, atirou-se ao rio Tua. Costumava ser humilhado e agredido pelos colegas. Em Maio, Filipa, 13 anos, aluna do 8.º, numa escola em Queluz, foi agredida por duas colegas na via pública. Alguém filmou com o telemóvel. O vídeo circulou no Facebook e no Youtube. O caso chegou à justiça e esta segunda-feira vai ser feita a leitura do acórdão. Mas são muitos os que defendem que a intervenção seria mais célere, se o crime de bullying estivesse autonomizado no Código Penal. A proposta chegou ao Parlamento em Dezembro de 2010 e previa penas de prisão de um a cinco anos. Foi aprovada em Janeiro de 2011, com os votos contra do BE, do PCP e do PEV e as abstenções do PSD e CDS/PP.

O problema é que depois disso caducou. É assim mesmo que se lê no site do Parlamento. Frederico Marques, assessor técnico da direcção da APAV, lamenta a oportunidade perdida. "Não era uma solução milagrosa, mas, à semelhança do que se passou com a violência doméstica, ajudaria a sedimentar este tipo de crime, até porque muitas das condutas que lhe estão associadas têm penas relativamente baixas quando encarradas individualmente." João Sebastião discorda. "Atribuir o estatuto de criminosos a crianças e jovens parece-me uma reacção desajustada do sistema político à agitação mediática." O deputado

comunista Miguel Tiago concorda. "Onde é que estão os funcionários a vigiar os miúdos nas escolas? Largamo-los às centenas nos recreios, não há colocação de funcionários, os psicólogos foram reduzidos, ou seja, falha-se na prevenção e depois se um jovem agride alguém agrava-se a pena?"

O PÚBLICO perguntou ao gabinete de Nuno Crato se a intenção do ministro é recuperar a criminalização do bullying, mas não obteve qualquer resposta. O que se sabe é que, no âmbito das alterações ao estatuto do aluno, os pais irão ser responsabilizados pela indisciplina e falta de assiduidade dos seus filhos. Como? O secretário de Estado João Casanova de Almeida, responsável por este processo, ainda não revelou. O sociólogo João Sebastião teme pelo que virá. "Vamos penalizar os pais dos miúdos a quem, até pelas jornadas de trabalho e pelo tempo que perdem em deslocações, foi retirado o tempo para serem pais?" Frederico Marques, da APAV, lembra que o importante seria investir na educação parental. "Responsabilizar os pais só faz sentido, se for numa perspectiva pedagógica. Agora sancionar..."

Psicoterapeuta na Unidade de Consulta em Psicologia da Justiça da Universidade do Minho, Marlene Matos salienta que o fundamental era "não deitar a perder a motivação que as escolas têm para combater o problema". "Sem isso persistirão os estereótipos que levam os rapazes a sentir que têm a última palavra naquilo que a mulher pode fazer e as raparigas a achar que o namorado proibi-las de usar maquilhagem ou determinada roupa é amor, interesse e preocupação."

"E não pode ser?", contrapõe Joana Queirós, 17 anos, quando lhe perguntam se admitiria um namorado que a proibisse de usar minissaia. "Por um lado não, mas por outro... Se ele gosta tanto de nós, até pode ser de ficar contente."

"É grave", analisa Sónia Caridade, autora dos primeiros estudos feitos em Portugal sobre violência entre jovens, "porque é uma legitimação da violência menor". Se é assim no discurso, sê-lo-á ainda mais na prática. "Mesmo quando dizem que não aprovam tais comportamentos, numa análise mais micro percebem-se as incongruências entre o discurso e a prática." Traduzido por Filipa Guedes, uma estudante de 20 anos: "Os jovens têm cada vez mais noção, mas não é por isso que deixam de tolerar. Eu já tive um namorado que me agarrou no braço e nunca mais lhe falei. Mas tenho uma amiga a quem o namorado já bateu e que continua o namoro." "O pior", remata Marlene Matos, "é que estes comportamentos podem constituir-se como precursores, ou seja, é um factor de risco para a violência na idade adulta o ter-se experimentado violência na fase do namoro". Mesmo que disfarçada de afecto.



2012-01-15 07:00

APAV: Lançou campanha de combate à violência, em meio escolar

A Associação de Apoio à Vítima (APAV) lançou uma campanha de combate à violência, em meio escolar.

“Quem não me respeita, não me merece” é o lema da campanha que a Associação de Apoio à Vítima (APAV) lançou, em meio escolar, e que já está no terreno desde o passado dia 12. Esta iniciativa tem como objectivo sensibilizar crianças e jovens para as mais variadas formas de violência, como a “humilhação”, a intimidação, comentários de natureza sexual e os comportamentos de controlo no namoro, que por serem menos severas em termos físicos deixam contudo, marcas psicológicas profundas.

A APAV considera que “conhecendo os sinais de alerta, os comportamentos que podem ser de risco, os jovens estão mais atentos e mais capazes, primeiro, de identificar nos outros e, sobretudo, de ter uma atitude de prevenção em relação a si próprios, ou seja, o facto de conhecerem e não tolerarem situações de violência também os torna menos vulneráveis a eles tornarem-se vítimas de crime”.

A campanha é direccionada aos jovens entre os 11 e os 17 anos. **Ana Elías de Freitas**

"Corta com a Violência: quem não te respeita não te merece"

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 15-01-2012
Meio: Observatório do Algarve.com
URL: http://www.observatoriodoalgarve.com/cna/noticias_print.asp?noticia=48494

15-01-2012 17:43:00

A campanha da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima já está na rua para sensibilizar, para a violência na escola, designadamente o bullying, a violência sexual e a violência no namoro.

A campanha, "Corta com a Violência: quem não te respeita não te merece" que se iniciou a 12 de janeiro, pretende uma abordagem preventiva e simples que para lá de evidenciar factos promove e incentiva atitudes de autoestima: "Quem não me respeita não me merece".

Por outro lado, a campanha tenta chamar a atenção para formas de violência mais subtis e frequentemente menos valorizadas, não apenas pelos jovens mas também pela comunidade em geral: o gozo, a humilhação e intimidação, os comentários e toques de natureza sexual e as atitudes controladoras nos relacionamentos de namoro.

"Ainda que usualmente menos graves em termos de impacto físico, sabemos que a utilização e tolerância a estes comportamentos podem preceder a ocorrência de atos de violência mais graves", alerta a APAV.

O Relatório Anual de 2010 do Sistema de Segurança Interna, elaborado a partir dos dados adquiridos no Programa Escola Segura, revela que no Ano letivo 2009/2010 se registaram 4713 ocorrências em contexto escolar.

Destas, 33% consistiram em ofensas à integridade física, 27% diziam respeito a furtos e 11% a injúrias e ameaças, e cerca de 3% a ofensas sexuais.

A APAV, através da sua rede nacional de Gabinetes de Apoio à Vítima e da sua rede de voluntariado, tem procurado dar visibilidade à violência exercida contra as crianças e os jovens através da sua ação junto dos alunos no seio da comunidade escolar, alertando para as diferentes formas de violência e para a importância de denunciar e pedir ajuda.

**PUBLICIDADE**

APAV lança campanha contra violência doméstica

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) arrancou com uma nova campanha de sensibilização, em particular sobre violência na escola. “Corta com a Violência: quem não te respeita não te merece” é o mote da campanha que visa sensibilizar os jovens para o ‘bullying’, violência no namoro ou intimidação. A campanha tem a assinatura da agência Cupido e estará presente em televisão, rádio, imprensa, cartazes e folhetos - a distribuir nas escolas - e Internet.



Menores Numa década, 6500 crianças chegaram à APAV vítimas de vários crimes

APAV soma 10.152 crimes contra crianças e jovens em dez anos

Números estão “muito aquém” da realidade, mas evidenciam falhas no sistema de protecção dos menores, segundo especialistas

Natália Faria

● Em dez anos, foram reportados 10.152 crimes contra crianças e jovens junto da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV). A maior parte das denúncias, relativas ao período entre 2000 e 2010, refere-se a maus tratos físicos e psíquicos infligidos a menores entre os zero e os 17 anos. E trazem à tona as falhas no sistema de protecção, à cabeça das quais Teresa Magalhães, directora da Delegação Norte do Instituto Nacional de Medicina Legal e professora de Medicina Legal e Ciências Forenses da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, coloca “a forma como são ouvidas as crianças vítimas de maus tratos em Portugal”.

“Nos casos de abuso sexual, mas também noutros crimes, as crianças são sujeitas a uma média de oito audições e, além do sofrimento que isso provoca, o pior é que os depoimentos deixam de ter valor probatório, por-

“Mesmo os crimes participados às polícias e comissões de protecção são inferiores à realidade, que, em termos de criminalidade, é sempre amplamente superior à sinalizada pelas autoridades”, enfatiza, para explicar que “muitos dos casos aparecem na APAV no contexto de queixas por violência doméstica entre os pais em que as crianças acabam expostas àquele tipo de violência, sendo elas próprias também vítimas directas de maus tratos físicos, ameaças, chantagem emocional e amesquinamento”.

Tolerar o castigo

Neste campo, Teresa Magalhães elogia o facto de o Código Penal português se referir desde 2007 à exposição das crianças à violência doméstica. “É um crime que, por via dessa referência directa, adquiriu outra dignidade. E foi um passo muito importante, porque a violência entre o casal causa danos violentíssimos nas crianças, em termos psicológicos, mas também de saúde, de rendimento escolar, de consumo de substâncias e de perpetuação desse comportamento.”

No período em análise, 6500 crianças recorreram aos serviços da APAV. “Algumas sofreram mais do que um crime”, explica Joana Marques Vidal. As raparigas afiguram-se como alvo mais fácil para os agressores: 4005 raparigas para 2416 rapazes maltratados. No respeitante às idades, e em cada um dos anos observados, cerca de metade das vítimas tinha entre 11 e 17 anos.

Em termos de protecção às crianças e jovens vítimas de crimes, Joana Marques Vidal lembra que urge dar enquadramento jurídico a alguns crimes sexuais que a lei portuguesa não prevê: o aliciamento de crianças através da Internet e a visualização de sites pornográficos com menores. “A União Europeia já emitiu uma directiva nesse sentido”, lembra.

Considerando que “a punição do agressor é uma parte muito importante nestes casos” e que “em termos legislativos o país está bem servido”, a presidente da APAV aponta algumas falhas “ao nível da articulação entre a intervenção penal e os sistemas de

Todos os dias há três crimes infligidos contra menores



PAULO PIMENTA

383 Menores violados nos últimos dez anos, segundo as estatísticas da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

que o relato acaba por ficar contaminado”, critica, apontando o dedo à legislação, que “dificulta a articulação entre polícias, psicólogos, assistentes sociais e médicos”. Solução? “Seguir o exemplo dos vários países em que a criança é ouvida o mais precocemente possível e apenas por um profissional que esteja habilitado para isso”, sugere Teresa Magalhães.

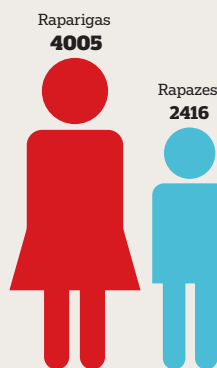
Não é uma preocupação despicienda, se considerarmos que, a seguir aos maus tratos físicos e psíquicos e às ameaças e coacção (1375 casos), surgem os crimes sexuais (1185). De entre estes últimos, sobressaem as 383 violações de menores nos últimos dez anos. Mas estes números, como ressalva a presidente da APAV, Joana Marques Vidal, estão “muito aquém da realidade”, porquanto abarcam apenas os casos que foram alvo de denúncia directa à associação.

10.152 crimes contra menores em dez anos

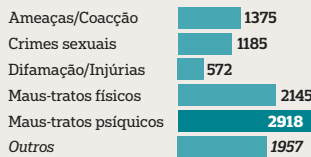
APAV sinalizou 6500 vítimas dos zero aos 17 anos

Vítimas

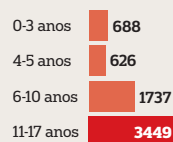
Por sexo



Crimes



Por idade



Sem referência



Fonte: Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

protecção”. Exemplos? “Casos em que, sendo o pai o agressor e estando com medidas de afastamento da casa de morada da família, no âmbito de um processo de protecção ou tutela civil são fixadas visitas das crianças ao pai na casa de morada de família.”

Pela positiva, Teresa Magalhães salienta ainda o facto de o Código Penal apontar, também desde 2007, os castigos físicos como crime. “Portugal percebeu a importância disso muito antes de outros países – o Brasil só agora está a tratar de proibir os castigos físicos – e naturalmente que a lei não consegue ir contra toda uma cultura que tolera o castigo físico. Mas o facto de estar lá ajuda a dar a noção de que os castigos físicos põem em causa a dignidade e a segurança das crianças”, sustenta, para lembrar que, “em regra, os pais não querem provocar danos graves nos filhos, mas, ao agredirem para ensinar e castigar, acabam por lhes provocar lesões, algumas das quais letais”.

ID: 39701443

18-01-2012

Denúncias e vídeos ajudaram a reconhecer problema

DIVULGAÇÃO As imagens ao lado são de um vídeo que mostra uma agressão à porta de uma escola da região Centro, em 2008. Nos últimos anos os casos conhecidos têm-se multiplicado, mas os números indicam que a atenção dada ao tema (e as punições) têm produzido frutos. No total, em 2010 foram abertos 340 inquéritos a casos de violência escolar em todo o País. Em Lisboa e Évora o número de denúncias diminuiu no ano passado.



Medo de punição reduz violência no meio escolar

Lisboa. Ministério Público registou no ano passado 107 casos de investigações de violência escolar, menos 59 que no ano anterior. Em Évora também baixou. Porto e Coimbra sem dados

FILIPA AMBRÓSIO DE SOUSA

As escolas da capital estão mais seguras. Segundo dados da procuradoria-geral distrital de Lisboa, o número de investigações relativas a casos de violência escolar, em 2011, foi mais baixo, comparando com o ano anterior. Ou seja: 107 casos, menos 59 que em 2010. O medo que os potenciais agressores possam ter de uma punição está na origem da descida, dizem investigadores e procuradores contactados pelo DN.

Ainda mais depois da condenação de cinco adolescentes, na segunda-feira, por agressões físicas graves a uma jovem de 13 anos — agressões filmadas e divulgadas na rede social Facebook. "Este tipo de decisões acabam por ser preventivas, porque os jovens passam a ter mais medo ao verem que já não impunes e que os juizes já os condenam", explica João Sebastião, director do Observatório de Segurança Escolar, em declarações ao DN. "Os jovens ficam ainda com a percepção que denunciando as situações há consequências judiciais. Mas, o que se verifica, é que nos últimos anos a sociedade, os jovens, perderam o medo de denunciar estes casos", nomeadamente nas redes sociais e que os tornam mediáticos, explica o professor.

Os dados que revelam uma redução de violência em Lisboa são tanto mais surpreendentes quanto se sabe que o distrito tem sido, nos últimos anos, o que regista mais ca-

sos de criminalidade ocorrida dentro ou no perímetro à volta das escolas. Em causa estão, maioritariamente, casos de ofensas à integridade física, roubos ou mesmo violência sexual, embora este último em menor escala.

José Ramos, procurador do Ministério Público, subscree a opinião do Observatório de Segurança Escolar: "A verdade é que o facto da comunicação social ter dado atenção a estes episódios fez acordar a sociedade para uma realidade que existe e é punida", sublinha o magistrado.

"Pessoas perderam medo de denunciar", diz responsável de Observatório

"E os jovens podem pensar duas vezes antes de fazerem asneiras", concluiu.

A tendência de descida é também uma realidade em Évora, onde o número de inquéritos que deram entrada no respetivo Departamento de Investigação e Acção Penal (DIAP) não ultrapassou os 33 — menos 26 que em 2010. Já os DIAP do Porto e de Coimbra e, segundo foi dito ao DN pela Procuradoria-geral da República, não possuem um sistema informático de registo de inquéritos específicos deste tipo de crime, não sendo, por isso, possível contabilizá-lo, nem tão pouco perceber se a tendência de redução de violência em ambiente escolar se estende a estes distritos.

Em 2008, o procurador-geral da República, Pinto Monteiro, mostrou-se preocupado com a escalada de violência nas escolas e definiu este crime como prioritário na investigação, a par com a violência doméstica e os maus tratos contra

idosos. "Tenho elementos seguros de que há alunos que vão armados para as escolas", justificou na altura o titular da investigação criminal.

Foi nesta data em que este crime se tornou num crime autónomo. Ou seja: independentemente de ser um caso de ofensa à integridade física grave, de roubo, de violência sexual, de violação ou agressão simples, será sempre tratado como crime de violência escolar nos registos do Ministério Público.

Peso da opinião pública

"Quando a opinião pública, os jornais, as autoridades responsáveis exigem a punição, evidentemente que o fazem em nome da exemplaridade do castigo", explica Manuel Matos, investigador e docente na Faculdade de Psicologia e Ciências

da Educação, da Universidade do Porto. "E as autoridades tendem a socorrer-se de mecanismos jurídicos", diz o docente universitário.

Segundo o mesmo professor, alunos desmotivados pelas perspectivas de desemprego, visão negativa da escola, responsabilidade social, punições individuais e professores crispados pelas políticas educativas são alguns dos motivos para a ocorrência de casos de violência nas escolas. No caso das agressões à adolescente em Benfca, divulgadas no Facebook, as penas variaram de um ano a dois e nove meses de prisão suspensa, por ofensas à integridade física agravada. O coletivo de juizes avisou os jovens para terem "cuidado", porque se não iriam mesmo parar à prisão.

ESCOLA SEGURA

Mais de quatro mil situações foram denunciadas em 2010

Todas as ocorrências registadas em ambiente escolar — dentro ou no perímetro da escola — estão registadas no Relatório Anual do Programa "Escola Segura", produzido pela Polícia de Segurança Pública. Segundo os dados mais recentes, no ano letivo de 2009/2010, verificaram-se 4713 ocorrências, sendo que 33 em cada 100 ocorrências consistiram em ofensas à integridade física, 27 em furtos, 11 em injúrias e ameaças, sete em situações de roubo e aproximadamente três de ofensas sexuais. Neste contexto, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima lançou, a 12 de janeiro, uma campanha para evitar a violência entre jovens, intitulada "Corta com a Violência: quem não te respeita não te merece."


Apeagesatão - <http://www.apeagesatao.org/corta-com-a-violencia-campanha-contra-a-violencia-nas-criancas-e-jovens-atraves-do-programa-escola-segura>

HomeA HistóriaÓrgãos SociaisPlano de actividadesLinks ÚteisBlogContactos

Google™ Pesquisa Personalizada
Pesquisar

"Corta com a Violência" – Campanha contra a violência nas crianças e jovens – através do Programa Escola Segura

Quinta-feira, Janeiro 12th, 2012 Blog por apeagesatao



Trata-se de um relatório produzido pela APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima).

O Relatório Anual de 2010 do Sistema de Segurança Interna, elaborado a partir dos dados adquiridos no Programa Escola Segura, revela que no Ano lectivo 2009/2010 registaram-se **4713 ocorrências em contexto escolar**: 33 em cada 100 ocorrências consistiram em ofensas à integridade física; 27 em furtos, 11 em injúrias e ameaças, sete em situações de roubo e aproximadamente três em ofensas sexuais.

Mais informações por favor consulte em: <http://www.apav.pt/portal/>

« Para 2012 Observatório que monitoriza a violência nas Escolas está com a atividade suspensa »


Deixe um comentário

Name (required)

Mail (will not be published) (required)

Website

Pesquisar



Notícias do Blog

Prova Final de Ciclo de Matemática – 2º
Ciclo Ensino Básico – 6º Ano – 2011 /212

Observatório que monitoriza a violência
atividade suspensa

"Corta com a Violência" – Campanha
contra a violência nas crianças e jovens –
através do Programa Escola Segura

Links

Agrupamento de Escolas do Sítão

Bombeiros Voluntários de Viseu

Camara Municipal do Sítão

CNIPE

DREC – Direcção Regional de Educação
do Centro

IPJ – Instituto Português da Juventude

Linha Alerta – Internet Segura

Ministério da Educação

PSP – Polícia de Segurança Publica

Rádio do Sítão

Mensagens Rápidas

“Corta com a Violência” – Campanha
contra a violência nas crianças e jovens –
através do Programa Escola Segura

Rádio Clube de Arganil -

http://rcarganil.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=1195:corta-com-a-violencia&catid=43&Itemid=86

Segunda, 16 Janeiro 2012

Entrada

Mapa do site

FAD

Contactos



Rádio Clube de Arganil



Entrada

Locutores

Notícias

Eventos

RCA

Livro de visitas

Arganil TV
A sua televisão regional

Autenticação

Corta com a violência

ESCRITO POR ISABEL DUARTE | 13 JANEIRO 2012

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima lança hoje a campanha “Corta com a Violência: quem não te respeita não te merece”. O objectivo desta campanha é sensibilizar, em particular os mais jovens, para algumas formas de violência que têm lugar no contexto escola, designadamente o bullying, a violência sexual e a violência no namoro, através de uma abordagem preventiva e simples que não se limita a evidenciar factos mas que é promotora de uma atitude: **Quem não me respeita não me merece**.

Por outro lado, procurou-se chamar a atenção para formas de violência mais subtis e frequentemente menos valorizadas, não apenas pelos jovens mas também pela comunidade em geral: o gozo, a humilhação e intimidação, os comentários e toques de natureza sexual e as atitudes controladoras nos relacionamentos de namoro. Ainda que usualmente menos graves em termos de impacto físico, sabemos que a utilização e tolerância a estes comportamentos podem preceder a ocorrência de actos de violência mais graves.

A APAV, através da sua rede nacional de Gabinetes de Apoio à Vítima e da sua rede de voluntariado, tem procurado dar visibilidade à violência exercida contra as crianças e os jovens através da sua acção junto dos alunos no seio da comunidade escolar, alertando para as diferentes formas de violência e para a importância de denunciar e pedir ajuda. Esta nova campanha de sensibilização, desenvolvida mecenaticamente pela agência Cupido, será comunicada através de diversos formatos, em diferentes meios: spots televisivo, rádio, imprensa, cartazes e folhetos (distribuição pela comunidade escolar) e web/internet.

Emissão Online

Emissão Online

DISCOS PEDIDOS

Peça já sua música preferida

História

Corpos Sociais

Instalações

Documentos

215583

Hoje

757

Ontem

1029

Esta semana

1788

Este Mês

16380

Contador

briefing

O agregador do marketing

Pesquisar...

ok



Available on the App Store

[INÍCIO](#) [MARKETING](#) [PUBLICIDADE](#) [MEDIA](#) [COMUNICAÇÃO](#) [OPINIÃO](#) [ENTREVISTAS](#) [CRIATIVIDADE](#) [VÍDEOS](#) [VIRALBRIEF](#) [BRIEFING EMPREGO](#) [CONTACTOS](#)

O novo agregador do marketing • Marketing • APAV "Corta com a Violência"

APAV "Corta com a Violência"

13 Janeiro 2012



A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) lançou ontem a campanha "Corta com a Violência: quem não te respeita não te merece". A iniciativa visa sensibilizar, em particular os mais jovens, para algumas formas de violência que têm lugar no contexto escolar, designadamente, o bullying, a violência sexual e a violência no namoro.

Por outro lado, a campanha pretende também chamar a atenção para outras formas de violência, ainda que mais subtis, e frequentemente menos valorizadas quer pelos jovens, quer pela comunidade em geral: o gozo, a humilhação e intimidação, os comentários e toques de natureza sexual, assim como as atitudes controladoras nos relacionamentos de namoro.

A campanha de sensibilização, desenvolvida pela agência Cupido, é comunicada através de spots televisivos produzidos pela Ideias com Pernas, rádio, imprensa, cartazes, folhetos (distribuição pela comunidade escolar) e internet.

Fonte: APAV



[< Anterior](#)

[Seguinte >](#)

ARTIGOS RELACIONADOS

- 2012-01-16 - Vasenol com nova campanha do creme gordo
- 2012-01-11 - Relógios Officine Panerai com nova campanha
- 2012-01-11 - Brandia mostra obra do BIC em Angola
- 2012-01-11 - Fnac angaria 32 mil euros para AMI
- 2011-12-28 - El Corte Inglés inicia campanha de saldos
- 2011-12-28 - Hard Rock e APMH levam música a hospitais
- 2011-12-27 - Optimus entra em saldos com nova campanha
- 2011-12-22 - "O País tem que mudar de vida"
- 2011-12-20 - Unicef apela "Um por todos, todos por zero"
- 2011-12-19 - Hypromat comemora Natal com duas campanhas
- 2011-12-15 - Banco Popular incentiva à poupança e à solidariedade
- 2011-12-15 - O fixo da Zon saiu à rua
- 2011-12-14 - McDonald's lança nova campanha televisiva
- 2011-12-13 - Uma campanha para gerar valor social

melhoresbriefing



maistido marketing

Volkswagen aproveita gafe da RTP para campanha

H3 abre primeira loja de rua da marca

"Marcas de Confiança 2011" revelam favoritos dos portugueses

9 apaixonados utilizadores do facebook

Lisboa inaugura Pátio da Galé a 25 de Fevereiro

em destaque



Joana Brito



últimas publicidade

OMD e Mega Hits juntas em campanha para a McDonald's

Vasenol com nova campanha



assinabrief

Assinar a edição impressa >>>
(toda a informação por apenas 85 euros)

Assinar gratuitamente newsletter diária >>>

facebrief

Encontre-nos no Facebook



A Carta a Garcia

SEGUNDA-FEIRA, 16 DE JANEIRO DE 2012

➤ APAV - "Corta com a Violência": campanha contra Violência nas Crianças e Jovens

via apav.pt

A APAV lança agora a campanha "Corta com a Violência: quem não te respeita não te merece". O objectivo desta campanha é sensibilizar, em particular os mais jovens, para algumas formas de violência que têm lugar no contexto escola, designadamente o bullying, a violência sexual e a violência no namoro, através de uma abordagem preventiva e simples que não se limita a evidenciar factos mas que é promotora de uma atitude: **quem não me respeita não me merece**.

Por outro lado, procurou-se chamar a atenção para formas de violência mais subtis e frequentemente menos valorizadas, não apenas pelos jovens mas também pela comunidade em geral: o gozo, a humilhação e intimidação, os comentários e toques de natureza sexual e as atitudes controladoras nos relacionamentos de namoro. Ainda que, usualmente menos graves em termos de impacto físico, sabemos que a utilização e tolerância a estes comportamentos podem preceder a ocorrência de actos de violência mais graves.

A APAV, através da sua rede nacional de Gabinetes de Apoio à Vítima e da sua rede de voluntariado, tem procurado dar visibilidade à violência exercida contra as crianças e os jovens através da sua acção junto dos alunos no seio da comunidade escolar, alertando para as diferentes formas de violência e para a importância de denunciar e pedir ajuda.



Andrew Summers Rowan

Levar a Carta a Garcia

Na guerra entre os EUA e a Espanha, a propósito da despótica colonização espanhola de Cuba, ocorreu o episódio que deu origem à frase "Levar a carta a Garcia", divulgada por Elbert Hulbard em 1899. O presidente americano, Mackinley, precisou de contactar com um dos chefes da guerrilha cubana, o general Garcia. Chamou um tal Soldado Rowan e passou-lhe uma carta para ser entregue, em Cuba, ao comandante rebelde. Pelo que se conta, Rowan, sem nada perguntar, meteu a missiva numa bolsa impermeável e partiu para Cuba. Percorreu montes e vales, selvas e praias, mas, quatro dias depois, entregou a carta a Garcia e regressou aos EUA para dar conta do cumprimento da missão ao seu presidente. É este o sentido da expressão que dá título a este blogue: *"Cumprir eficazmente uma missão, por mais difícil ou impossível que possa parecer"*. (in Ciberdúvidas)

A Ler outras Cartas

- **cinco dias**
Por que não pode ser João Proença um traidor.
há 1 minuto
- **A FORMA E O CONTEÚDO**
Loiras, heróis e vilões
Há 20 minutos
- **Contra Escarpa**
Lata
Há 22 minutos
- **Aspirina B**

Imagens de Marca - <http://imagensdemarca.sapo.pt/marcasdodia/detalhes.php?id=5926>



PESQUISAR

Pesquisa Avançada

PATROCINADORES : 

PÁGINA INICIAL

MARCAS DE A-Z

MUSEU DA PUB

MAKING OF'S

EMISSÕES

 MARCAS DO DIA



"CORTA COM A VIOLÊNCIA"
A nova campanha da APAV (Video)
Data: 13 / 01 / 12
Duração: 00:00:59

"CORTA COM A VIOLÊNCIA"
13 / 01 / 12

 [SUGIRA A UM AMIGO](#)

A **Associação Portuguesa de Apoio à Vítima** (APAV) lançou a campanha "Corta com a Violência: quem não te respeita não te merece", que visa sensibilizar especialmente os mais jovens para algumas formas de violência que têm lugar no contexto escola.

Com uma abordagem preventiva, a APAV quer chamar a atenção para formas de violência mais subtis e frequentemente menos valorizadas, não apenas pelos jovens mas também pela comunidade em geral: o gozo, a humilhação e intimidação, os comentários e toques de natureza sexual e as atitudes controladoras nos relacionamentos de namoro.

Esta nova campanha de sensibilização, desenvolvida de forma gratuita pela agência **Cupido**, será comunicada através de diversos formatos: spots televisivo, rádio, imprensa, cartazes e folhetos (distribuição pela comunidade escolar) e internet. TS



O IDIOTA DO NOSSO IRMÃO
NOS CINEMAS 19 JANEIRO

PUB:

» MARCAS DO DIA

» OPINIÕES QUE MARCAM

» ENTREVISTAS

» MARCAS DE A-Z

» EM DESTAQUE



MERCADOS LUSÓFONOS
Brandia faz visita guiada pela obra do BIC
... em Angola (Video)



OPINIÕES QUE MARCAM
REPITA COMIGO, ESTE ANO...
João Gueda (*)



RADAR
Aqui a publicidade é arte ➔

[< VOLTAR](#)

Política de Privacidade | [Sugira este Site](#) | [Adicione aos favoritos](#) | [Equipa](#) | [Contactos](#) | [Perguntas Frequentes](#) | [Mapa do Site](#) | [Newsletter](#)

seara.com

TVI24 - <http://www.tvi24.iol.pt/sociedade/violencia-escolar-alunos-apav-campanha-agressao-tvi24/1316430-4071.html>

tvi24
PROGRAMAS VÍDEOS FOTOS MOBILE TVI
ÚLTIMAS | SOCIEDADE | POLÍTICA | ECONOMIA | INTERNACIONAL | DESPORTO | tecnologia | música | cinebox | celebridades | acredite se quiser | esta é boca

planeo
Os melhores Restaurantes na sua Cidade com descontos até 90%!
Registe-se agora!

JUSTIÇA Ex-ministra da Educação julgada por prevaricação

SOCIEDADE
Ler a última notícia

Quatro mil alunos foram alvo de violência escolar

Associação Portuguesa de Apoio à Vítima lança esta quinta-feira uma campanha dirigida aos mais novos

Por: Redação / PP | 12-1-2012 8:55



00:00 00:51

quantas pernas você vê?



68% não sabia a resposta!

+lidas **+comentadas** **+votadas** **últimas**

Sociedade | 2012-01-16 17:09
PJ detém casal por suspeita de burla e falsificação

Economia | 2012-01-16 17:08
EDP: Celeste Cardona responde no Facebook

Sociedade | 2012-01-16 17:03
Ex-ministra da Educação julgada por prevaricação

Economia | 2012-01-16 16:56
Máximo: juros da dívida dispararam para 14,5%

Internacional | 2012-01-16 16:50
Itália: estado de emergência ambiental

mais aqui

pesquisar >

Justin B. é imaturo?
A escrita revela que é imaturo. E Tu? Descobre que revela a tua letra
<http://opoderdaescrita.info>

Estores Pires & Monteiro
Estores e Caxilhos Aluminio e Pvc 5 Anos
Garantia / Deslocações Grátis
www.piresmonteiro.pt

Apoio Domiciliário Lisboa
Serviços ao domicílio a Idosos Cuidados de Higiene e Conforto
www.mastercare.com.pt

Peça o seu cartão grátis!
Carrega sempre o mesmo, é grátis para tmn e nunca mais acaba!
www.tmn.pt

Anúncios

planeo
PLANO DE LISBOA
Login Registo
Saiba quais as vantagens

Gosto Sé a primeira entre os teus amigos a gostar disto.

3 27 0 comentário

Tweet **Share** **VOX**

Anúncios

Anunciar Grátis?

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima lança esta quinta-feira uma campanha dirigida aos mais novos que pretende alertar para todas as formas de violência, incluindo as «mais subtis» que muitas vezes passam despercebidas aos jovens.

Os últimos dados apontam para um aumento de violência em meio escolar: mais de quatro mil alunos foram vítimas de agressões no ano lectivo de 2009/2010, de acordo com o Relatório Anual de Segurança Interna que aponta para 4.713 ocorrências em contexto escolar (mais 101 participações que no ano anterior).

Duas em cada três situações aconteceram dentro do recinto da escola, sendo a «ofensa à integridade física» (1542 registos) e os

INR Instituto Nacional de Reabilitação - <http://www.inr.pt/content/1/2286/apresentacao-publica-da-campanha-corta-com-violencia>

instituto nacional para a reabilitação
Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
Instituto Nacional para a Reabilitação, IP

ACESSIBILIDADESPROGRAMAS E PROJECTOSRECURSOSQUEM SOMOSÁREA INFANTIL

Pesquisa

[Pesquisa Avançada](#) | [Ajuda](#)

Biblioteca

- Base de dados bibliográficas
- Base de dados de legislação
- Edições
- Publicação do mês
- Periódicos em texto integral

CIF

- O que é a CIF?
- CIF uma mudança de paradigma
- Componentes da CIF
- Aplicação e implementação da CIF
- CIF - Perguntas frequentes
- A CIF navegável
- Ligações

Estudos e informação estatística

- Estudos
- Informação estatística

Ligações

- Áreas temáticas
- Organizações não governamentais
- Associações sócio-profissionais
- Entidades privadas
- Organismos estrangeiros
- Sítio em destaque
- Arquivo

Perguntas frequentes

Notícias

- Boas práticas

Agenda

Recursos

Mais informação melhor participação

Você está em: [Início](#) > [Recursos](#) > [Agenda](#) > Apresentação Pública da Campanha "Corta com a Violência"

[Leia-me](#) [Vocalizar](#) [Recomendar](#) [Imprimir](#) [RSS](#)

Apresentação Pública da Campanha "Corta com a Violência"

Tema: Corta com a violência: quem não te respeita não te merece

Local: Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

Data: 12 de Janeiro de 2012

Horas: 11h00

Esta campanha de sensibilização foi desenvolvida no âmbito do Projecto Crianças e Jovens, promovido pela APAV e apoiado financeiramente pela Direcção-Geral da Saúde, e tem como objectivo alterar para a violência contra as crianças e os jovens. A entrada é livre, limitada à lotação da sala.

Contactos:

Associação Portuguesa de Apoio à Vítima
Rua José Estevão, 135 A, Piso 1, 1150-201 Lisboa
Fax: 21 887 63 51
E-mail: secretariado@apav.pt
Sítio Web: <http://www.apav.pt/portal>

JASfarma - <http://www.jasfarma.pt/noticia.php?id=5569>



Notícias JAS Farma | Galeria de Imagens | Galeria de Vídeos | Projectos Suspensores | Direitos de Autor

70.000 visitantes por mês...

Home | Quem Somos | Notícias | Agenda de Eventos | Publicações | Assinaturas | Artigos | Links | Contactos

AS NOSSAS PUBLICAÇÕES

- » Saúde Pública®
- » Edições Especiais Saúde Pública®
- » Mundo Médico®
- » Edições especiais Mundo Médico®
- » Mundo Farmacêutico®
- » Informação SIDA®
- » HematOncologia®
- » Jornal Pré-Congresso
- » Jornal do Congresso
- » Jornal Diário do Congresso
- » Saúde em Dia®
- » Outros Projectos

Encontre-nos no Facebook



JAS Farma Comunicação

 Gosta 1,077

Siga-nos no 

RECEBA AS NOSSAS NOTÍCIAS DIRECTAMENTE NO SEU EMAIL

1 serviço gratuito
1 email por dia

Click aqui

657 readers
BY FEEDBURNER

Pretendemos promover e divulgar a informação na área da Saúde. A reprodução total ou parcial dos textos e fotografias é possível, desde que referenciada a sua origem (JAS Farma®), o link (www.jasfarma.com) e com a autorização expressa da Direcção.

Notícia

Apresentação da campanha «Corta com a violência: quem não te respeita não te merece»

2012-01-05, [Permalink](#) |  Disponível em RSS |  Imprimir

 Partilhar

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) vai apresentar, dia 12 de Janeiro, a mais recente campanha de sensibilização para a violência contra as crianças e os jovens. Intitulada «Corta com a violência: quem não te respeita não te merece», a campanha foi desenvolvida no âmbito do Projecto Crianças e Jovens, promovido pela APAV e apoiado financeiramente pela Direcção-Geral da Saúde.

A apresentação terá lugar na sede da APAV, em Lisboa, pelas 11h00. A entrada é livre e limitada à lotação da sala, sendo necessário enviar um email, com indicação de nome, instituição e email de contacto para: secretariado@apav.pt



« Voltar

 Topo

[RSS](#) | [Registo](#) | [Blogs](#)

Login:

Menu

- Home
- Coisas da vida
- DECO direitos do Consumidor
- Actualidade
- Barlavento a Sotavento
- Desporto
- Rapídnhas Algarve
- Espectáculos e Lazer
- Sociedade
- Emprego e Formação
- Governo e Política
- Empresas e Negócios
- Lusofonia
- Ciência e Tecnologia
- Boa Vida
- Internacional
- União Europeia
- Mundial2010 África
- Classificados

Home > Actualidade > "Corta com a Violência: quem não te respeita não te merece"

"Corta com a Violência: quem não te respeita não te merece"

15-01-2012 17:43:00

A campanha da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima já está na rua para sensibilizar, para a violência na escola, designadamente o bullying, a violência sexual e a violência no namoro.

A campanha, "Corta com a Violência: quem não te respeita não te merece" que se iniciou a 12 de janeiro, pretende uma abordagem preventiva e simples que para lá de evidenciar factos promove e incentiva atitudes de autoestima: "Quem não me respeita não me merece".

Por outro lado, a campanha tenta chamar a atenção para formas de violência mais subtis e frequentemente menos valorizadas, não apenas pelos jovens mas também pela comunidade em geral: o gozo, a humilhação e intimidação, os comentários e toques de natureza sexual e as atitudes controladoras nos relacionamentos de namoro.

"Ainda que usualmente menos graves em termos de impacto físico, sabemos que a utilização e tolerância a estes comportamentos podem preceder a ocorrência de atos de violência mais graves", alerta a APAV.

O Relatório Anual de 2010 do Sistema de Segurança Interna, elaborado a partir dos dados adquiridos no Programa Escola Segura, revela que no Ano letivo 2009/2010 se registaram 4713 ocorrências em contexto escolar.

Destas, 33% consistiram em ofensas à integridade física, 27% diziam respeito a furtos e 11% a injúrias e ameaças, e cerca de 3% a ofensas sexuais.

A APAV, através da sua rede nacional de Gabinetes de Apoio à Vítima e da sua rede de voluntariado, tem procurado dar visibilidade à violência exercida contra as crianças e os jovens através da sua ação junto dos alunos no seio da comunidade escolar, alertando para as diferentes formas de violência e para a importância de denunciar e pedir ajuda.

Esta nova campanha de sensibilização, desenvolvida mecanicamente pela agência Cupido, com spot vídeo foi produzido e realizado pela Ideias com Pernas, vai ser difundida através de diversos formatos, em diferentes meios: spots televisivos (canais RTP, Youtube), rádio (grupos RTP e Renascença), imprensa, cartazes e folhetos (distribuição massiva pela comunidade escolar) e web/internet.

'apav_ ass-apoio-vitimas' 'escolas' 'violência'

Imprimir | Enviar a um amigo | Ver comentários | Comentar artigo

Adicionar aos Favoritos e Partilhar

Livraria LEYA NO PÁTIO
Livraria com sala do professor | Espaço cultural | Esplanada-bar

O Banco BEST dá 5.5%
Aplicação a 90 dias com 5.5% TANB. Capital Garantido. Aproveite Já!
www.Banco-Best.pt/depositos-best

Artigos Relacionados

Edite o seu Livro

Por um preço acessível

Publique à sua medida!

Edições Ecopy

ecopy.magalhaes.pt Anúncios Go

Editorial

Conceição Branco
O primeiro passo da (outra) revolução

[Outros Editores](#) | [Ver](#)

Colunistas

José Luís Ferreira
TDT ou TAT (Trapalhada Atrás de Trapalhada)?

Sérgio Palma Brito
A especialização da Economia Regional no Turismo

António Manuel Góis Nóbrega
Para bom entendedor...

[Outros Colunistas](#) | [Ver](#)

RSS

Observatório do Algarve

Blogs

Total de Blogs: 207

Registo

subscriver notícias

Mais da Semana

as que ninguém perde

- Portagens: Assembleia Pública discute hoje novas formas de luta
- Faro: Morte de mulher suspeita de homicídio
- Tavira: Quem quer ir almoçar com o líder parlamentar?
- Albufeira: Festival gourmet junta 65 estrelas Michelin e atrai estrelas de cinema e música
- Portimonense: Mozer já não treina o clube que procura 3º técnico da época

Clique para adicionar Esta caixa ao seu site...

Karaté Desportivo

Formar campeões na vida e desporto Venha conhecer os nossos mestres

www.dojosamurai.com

Karaté Desportivo

Formar campeões na vida e desporto Venha conhecer os nossos mestres

www.dojosamurai.com

Dossiers

Terra e Água



Anúncios Google

Consultas de Psicologia

Orientação escolar e vocacional
Psicoterapia adolescentes e adultos
www.aofasocarespereira.com

Ansiedade e Stress

Consultas 25 € para Ansiedade, Pânico, Medos, Fobias, Obsessões.
TerraCalm.com/Ansiedade

Psicologia e Psicoterapia

Pense em si! Fale com um psicólogo
Psicologia Clínica em todo o País
www.psicozonas.pt

Psicologia

Terapia de casal e Terapia Familiar
Terapia Individual
www.joistatavaraes.pt

RedeJovens clpl - <http://redejovensclpl.cidadaosdomundo.org/?p=791>

REDE Jovens CPLP

Somos tod@s Jovens com origens nos Países que fazem a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) que queremos ter acesso ao que se passa nos nossos países e trocar experiências e oportunidades entre nós. Participa para: redejovensclpl@gmail.com
Apoio: Fundação Portugal-África



[Início](#) [INTERCULTURALIDADE](#) [Jovens que honram as suas origens e dos quais nos orgulhamos](#) [LINKS para Sítios e Blogs](#) [QUEM SOMOS](#)
[DIREITOS DOS JOVENS](#) [OPORTUNIDADES PARA JOVENS \(só mantemos o que está actualizado\)](#) [ORGANIZAÇÕES E INICIATIVAS DE JOVENS](#)
[SEXUALIDADE](#) [A minha Experiência \(testemunhos pessoais\)](#) [Principais Dúvidas e Respostas](#) [Contactos Úteis](#)

← [Nações Unidas: FICHA INFORMATIVA "OS JOVENS](#) [Guiné Bissau: Música para interpretar os semáforos faz sucesso em Bissau](#) →

Portugal: APAV – Corta com a Violência ” campanha contra Violência nas Crianças e Jovens

Posted on 13 de Janeiro de 2012 by [admin](#)

O Relatório Anual de 2010 do Sistema de Segurança Interna, elaborado a partir dos dados adquiridos no Programa Escola Segura, revela que no Ano lectivo 2009/2010 registaram-se **4713 ocorrências em contexto escolar**: 33 em cada 100 ocorrências consistiram em ofensas à integridade física; 27 em furtos, 11 em iniúrias e ameaças, sete em situações de roubo e aproximadamente três em ofensas sexual.

Saiba mais: <http://youtu.be/b8vXfb8ogF4>

Fonte: <http://www.apav.pt/portal/>

Data: 13/01/2012

[Gosto](#) [Twitter](#) [+1](#)

This entry was posted in [Comunidades mais Vulneráveis](#), [Cultura](#), [Direitos dos Jovens](#), [Direitos Humanos](#), [Discriminação do género](#), [Violência doméstica](#) and tagged [abuso de poder](#), [APAV - Portugal](#), [apelo a não violência entre jovens](#), [violência entre jovens](#). Bookmark the [permalink](#).

← [Nações Unidas: FICHA INFORMATIVA "OS JOVENS](#) [Guiné Bissau: Música para interpretar os semáforos faz sucesso em Bissau](#) →

Deixar uma Resposta

Your email address will not be published. Required fields are marked *

Nome *

E-mail *

Website

Comentário

Posts Recentes

- [Brasil: ONG João de Barro oferece novos cursos gratuitos](#)
- [Angola: Esforço conjunto na luta contra a Sida](#)
- [Luanda: 470 novas salas de aula](#)
- [Lusofonia: INAC regista diminuição de casos de violência contra crianças](#)
- [Cabo Verde: Governo aprova Estratégia Nacional de Imigração](#)

Comentários Recentes

- [Fitness exercise em Zaire: Autoridades garantem controlo do surto de sarampo](#)
- [Prada Outlet Store em Portugal: Emigração de jovens qualificados pode ser algo "extremamente positivo"](#)
- [burberry handbags em Portugal: Emigração de jovens qualificados pode ser algo "extremamente positivo"](#)
- [Chanel Outlet Store em Portugal: Emigração de jovens qualificados pode ser algo "extremamente positivo"](#)
- [Coach Outlet em Portugal: Emigração de jovens qualificados pode ser algo "extremamente positivo"](#)

Arquivos

- [Janeiro 2012](#)
- [Dezembro 2011](#)
- [Novembro 2011](#)
- [Outubro 2011](#)
- [Setembro 2011](#)
- [Junho 2011](#)
- [Março 2011](#)
- [Fevereiro 2011](#)
- [Janeiro 2011](#)
- [Dezembro 2010](#)

Categorias

- ["O que faz falta é animar a malta"](#)
- [Acidentes de Trabalho](#)
- [Activismo feminino](#)
- [Alcool](#)
- [Apoio financeiro a Jovens](#)
- [Associação SOS em Angola](#)
- [Associação de Jovens](#)

Acreditar	APF	FENACERCI	Novo Futuro
AMI	CAIS	FIRM	EAPN
ANIMAR	CEAI	GRACE	SOS Racismo
APAV	CPR	INDE	UMAR
APCL	FAIA BRAVA	Médicos do Mundo	

Causas.net *começar por um mundo melhor*

Iniciativa da LPM Comunicação, com o apoio do Banco Espírito Santo

Home | Quem somos | ONG's | Comunicados | Recortes | Vídeos | Notícias

APAV lança campanha contra a violência nas crianças e jovens

Quinta, 12 Janeiro 2012 11:57

CORTA COM A VIOLÊNCIA

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) acaba de lançar a campanha "Corta com a Violência: quem não te respeita não te merece". O objectivo desta campanha é sensibilizar, em particular os mais jovens, para algumas formas de violência que têm lugar no contexto escolar, designadamente o bullying, a violência sexual e a violência no namoro.

Através de uma abordagem preventiva e simples, a campanha não se limita a evidenciar factos mas sim a promover uma atitude: "Quem não me respeita não me merece".

Procurou-se também chamar a atenção para formas de violência mais subtis e frequentemente menos valorizadas, não apenas pelos jovens mas também pela comunidade em geral, como o gozo, a humilhação ou intimidação.

Seguinte >

A IMPORTÂNCIA DAS ONG's

 ONG's EM PORTUGAL

 TOMAR INICIATIVA

 COMO AJUDAR QUEM AJUDA

 RESPONSABILIDADE SOCIAL DE EMPRESAS

Sapo.pt -

http://noticias.sapo.pt/especial/violencia_domestica/2012/01/15/apav_lan_a_campanha_contra_a_vio/index.html



APAV lança campanha contra a violência nas Crianças e Jovens

15.01.12 por SAPO

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) lançou a campanha "Corta com a Violência: quem não te respeita não te merece" de modo a sensibilizar, em particular os mais jovens, para algumas formas de violência que têm lugar no contexto escola, designadamente o bullying, a violência sexual e a violência no namoro.



A campanha "Quem não me respeita não me merece" procura ainda chamar a atenção para formas de violência mais subtis e frequentemente menos valorizadas, não apenas pelos jovens mas também pela comunidade em geral: o gozo, a humilhação e intimidação, os comentários e toques de natureza sexual e as atitudes controladoras nos relacionamentos de namoro.

A APAV, através da sua rede nacional de Gabinetes de Apoio à Vítima e da sua rede de voluntariado, tem procurado dar visibilidade à violência exercida contra as crianças e os jovens através da sua ação junto dos alunos no seio da comunidade escolar, alertando para as diferentes formas de violência e para a importância de denunciar e pedir ajuda.

O Relatório Anual de 2010 do Sistema de Segurança Interna, elaborado a partir dos dados adquiridos no Programa Escola Segura, revela que no ano lectivo 2009/2010 se registaram 4713 ocorrências em contexto

escolar: 33 em cada 100 ocorrências consistiram em ofensas à integridade física; 27 em furtos, 11 em injúrias e

Destaques

Médicos têm "o dever" de sinalizar casos às autoridades

O medo faz com que muitas mulheres escondam a situação.

Infografias



Manual da Vítima



Perfis de Violência Doméstica

Vídeos



Corta com a Violência



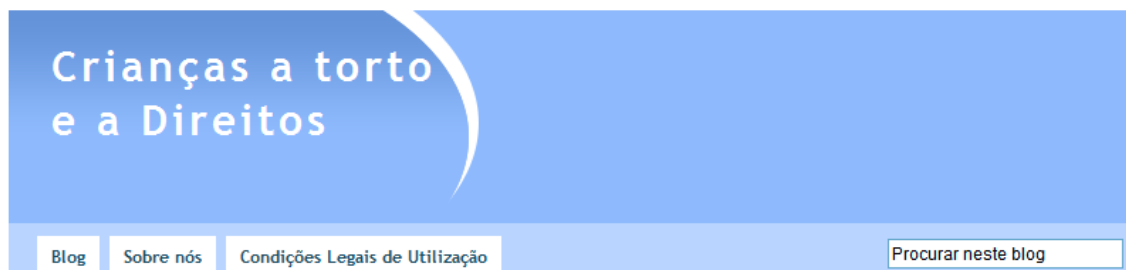
Violência no namoro: teatro sensibiliza para tema

[Ver mais](#)

Notícias

Crianças a torto e a Direitos -

<http://criancasatortoeadireitos.wordpress.com/2012/01/09/apresentacao-da-campanha-corta-com-a-violencia/>



Apresentação da campanha “Corta com a violência”

Janeiro 9, 2012 às 1:00 pm | Na categoria Divulgação | Publicar um comentário
Etiquetas: APAV, Campanha, Maus Tratos e Negligência, Violência Contra Crianças



A [Associação Portuguesa de Apoio à Vítima](#) vai promover no próximo dia 12 de Janeiro a apresentação pública da campanha “Corta com a violência: quem não te respeita não te merece”.

Esta campanha de sensibilização foi desenvolvida no âmbito do Projecto Crianças e Jovens, promovido pela APAV e apoiado financeiramente pela Direcção-Geral da Saúde, e tem como objectivo alertar para a violência contra as crianças e os jovens.

A apresentação terá lugar no dia 12 de Janeiro de 2012, pelas 11h00, na Sede da APAV - Rua José Estêvão 135-A, em Lisboa.

A entrada é livre, limitada à lotação da sala.

Para confirmar a sua presença envie por favor um email - com indicação de nome, instituição e email de contacto - para secretariado@apav.pt



CONTACTE-NOS

iac-cedi@iacrianca.pt

ENCAMINHE 0,5 DO SEU
IRS A FAVOR DAS
CRIANÇAS



AJUDE-NOS COM O SEU
DONATIVO



Janeiro 2012

S	T	Q	Q	S	S	D
					1	
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15

ADVERTISEMENT



TV.ESQUERDA.NET - <http://esquerda.net/videos/apav-lan%C3%A7-spot-contra-viol%C3%A7%C3%A3o>

[Escreva-nos](#) [Quem Somos](#) [Contactos](#) [RSS](#)

TV.ESQUERDA.NET

 [PROCURAR](#)

[HOME](#) | [POLÍTICA](#) | [SOCIEDADE](#) | [AMBIENTE](#) | [INTERNACIONAL](#) | [OPINIÃO](#) | [TV.ESQUERDA](#) | [RÁDIO](#) | [FOTOGALERIAS](#) | [AGENDA](#) | [DOSSIER](#)




Video player interface showing a woman smiling. The video is titled 'APAV lança spot contra a violência' and is from the 'tvesquerda' channel, dated 15 Janeiro, 2012 - 2012. The player shows a progress bar at 0:44 / 1:00 and 720p resolution.

APAV lança spot contra a violência

tvesquerda | 15 Janeiro, 2012 - 2012

Vídeo da campanha "Corta com a Violência: quem não te respeita não te merece", promovida pela APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima.

Geração C - http://www.geracao-c.com/conteudo.aspx?lang=pt&id_object=7307&name=%E2%80%9CCorta-com-a-violencia:-quem-nao-te-respeita-nao-te-merece%E2%80%9D



geração c programas serviços associativismo notícias login Pesquisar

Homepage » Notícias » Atualidade

GERACAOC

“Corta com a violência: quem não te respeita não te merece”

Vídeo

Corta com a Violência: Quem

Opções

votar ☆☆☆☆☆ 0 votos

comentar

partilhar conteúdo

imprimir

Publicado por Susana Ataíde | 16 de Janeiro de 2012 | Atualizado: Hoje, às 12:07 |

Este é o mote da campanha lançada pela [APAV](#) – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima – para sensibilizar os jovens para os vários tipos de violência: bullying, violência sexual e violência no namoro.

No dia-a-dia podes ser confrontado com vários tipos de violência, que surgem de forma subtil e que são tão frequentes que tendem a ser desvalorizadas. Por exemplo: o gozo, a humilhação, a intimidação, os comentários, os toques de natureza sexual e até atitudes controladoras entre namorados.

Por não existir violência física tendem a ser esquecidos no entanto são geradores de baixa auto estima e podem desencadear atos e violência graves.

Esta campanha não só evidencia factos como também chama a atenção para este tipo de violência. Através possui uma rede nacional de [Gabinetes de Apoio à Vítima](#) que têm procurado dar resposta a estes tipos de situações, evidenciando a importância de denunciar e de pedir ajuda.



colabore Sabe mais sobre este tema? [Colabora, seja um Repórter C](#)

tags APAV, vítima, violência, bullying, abuso, humilhação, escolas

comentar partilhar conteúdo imprimir votar ☆☆☆☆☆ 0 votos

comentários

deixe o seu comentário

Publique também como um post na sua rede: [Facebook](#) [Twitter](#)

video arquivo enviar video

Oneohtrix Point

0:00 / 5:29 ou Tube

TU É A TUA ESCOLA, ONLINE!

RÁDIO escolas

liga-te

consulta a tua revista

Expand

ISSUU

Agenda

« JANEIRO 2012 »

s	t	q	q	s	s	d
26	27	28	29	30	31	1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31	1	2	3	4	5

[ver todos os eventos »](#)

últimos vídeos

Oneohtrix Point Never - Entrevista ZDB

[ver vídeo](#)

Casais premia 2 jovens compositores portugueses

[ver vídeo](#)

KOLME - entrevista Teatro A Barroca

[ver vídeo](#)

Esculturas de Areia na Praia dos Pescadores em Casim

Diboa

(blogspot) - <http://arromorra.blogspot.com/2012/01/corta-com-violencia-quem-nao-te.html>

HomeDownload#EuRiCurta-metragemCapixabês

15/01/2012

Traduz aí, vail



Já postei

Humor (111) Gay (94) Clipe (86) Cinema (79) Música (68) Clípe. Música (47) Reflexão (43) Lady Gaga (34) Textos (25) Youtube (22) Psicologia (18) Poemas (17) Dança (14) Homofobia (14) Política (13) filmes (12) show (11) Curta metragem (10) Reflexão (10) Glee (9) Rock (9) Cinema Brasileiro (8) Cultura (8) Homossexualidade (8) Poesia (8) Religião (8) Propaganda (7) Seriados (7) Serie (7) Ciencia (6) Comercial (6) Imagens (6) Internet (6) Política (6) Vloggers (6) Amizade (5) Arte (5) Beyonce (5) bullying (5) funk (5) Apresentação (4) Ciência (4) Comédia Mtv (4) Desenhos (4) Flashmobs (4) Férias (4) Livros (4) Política (4) Td (4) Td (4) Td (4) próprios (4) Videos (4) Documentário (3) Entrevista (3) Esporte (3) Filosofia (3) Fotografia (3) Harry Potter (3) Jogos (3) LGBT (3) Música Eletrônica (3) Notícias (3) Preconceito (3) Música (2) Amor (2) Animes (2) Ateísmo (2) Carnaval 2011 (2) Coreografia (2) Defeitos (2) Desemprego (2) Dorgas (2) Download (2) Ego (2) Filme Online (2) Fotos (2) Free Step (2) Gifs (2) Luta Livre (2) Militância (2) Performance (2) Política internacional (2) Pop (2) Psiquiatria (2) Tv (2) Vloggers (2) Atletas (1) Agradecimento (1) Animais (1) BBB11 (1) Bob Marley (1) Café (1) Carros (1) Charges (1) Comemoração (1) Comportamento (1) Cordel (1) Crônicas (1) Cronograma (1) Curiosidades (1) Dance (1) Dead Fish (1) Desabato (1) Dialeto (1) Documentário (1) Ecologia (1) Educação (1) Emmy 2011 (1) Empatia (1) Estudos (1) FDP (1) Faculdade (1) Feliz Ano Novo (1) Filme (1) Foda (1) Fodassoso (1) Forever Alone (1) Galo Frito (1) Grammy 2011 (1) Guia (1) HQ (1) Humanismo (1) Humanista (1) Intervenção divina (1) Intolerância religiosa (1) Jumpstyle (1) Kama Sutra (1) Lettura (1) Linkin Park (1) Listas de 2012 (1) MMA (1) Maconha (1) Manutenção (1) Melbourne Shuffle (1) Mika (1) Mitologia (1) Movimento (1) Movimento Passe Livre (1) Nerds (1) Nonsense (1) Photoshop (1) Plaidas (1) Páscoa (1) Público (1) Quinta Categoria (1) Racismo (1) Raggae (1) Relacionamentos Interpessoais (1) Selo (1) Sexualidade (1) Signos (1) Solidão (1) System Of a Down (1) Trinta e um filmes (1) Vila Velha (1) poll dance masculina (1) punheta (1) ♀ (1)

CORTA COM A VIOLÊNCIA: QUEM NÃO TE RESPEITA NÃO TE MERECE



Campanha "Corta com a Violência: quem não te respeita não te merece", promovida pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, desenvolvida pela agência Cupido. Filme publicitário produzido pela Ideias Com Pernas.

O objectivo desta campanha é sensibilizar, em particular os mais jovens, para algumas formas de violência que têm lugar no contexto escola, designadamente o bullying, a violência sexual e a violência no namoro, através de uma abordagem preventiva e simples que não se limita a evidenciar factos mas que é promotora de uma atitude: Quem não me respeita não me merece.

Corta com a Violência: Quem não te respeita não...



Poderá também gostar de:


Emulador de Nintendo 64


Jennifer Lopez - Rapi


Onde está a Felicidade?

No Feminino Negócios - <http://nofemininonegocios.com/grave-aumenta-violencia-no-namoro.phtml>

Grave: Aumenta violência no namoro



"Temos notado um grande aumento de queixas de bullying e, sobretudo, de violência nos namoros", afirmou ao Correio da Manhã a psicóloga Rosa Saavedra, da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).

Mais de 4.700 ocorrências foram registadas em estabelecimentos de ensino em Lisboa, em 2010, no âmbito do programa "Escola Segura", 611 das quais referentes a situações de violência, segundo dados divulgados pela APAV que, entre 2000 e 2010, recebeu 1.046 pedidos de ajuda envolvendo crimes sexuais sobre crianças. Só em 2010, a instituição tem registo de 68 menores abusados.

Rosa Saavedra falava na apresentação da nova campanha da APAV, "Corta com a violência: quem não te respeita não te merece", destinada a jovens entre os 12 e os 17 anos e cujo objectivo é combater o bullying e a violência sexual.

No Feminino Negócios Contra a Violência no Namoro

Estas são situações absolutamente inaceitáveis e contra as quais é imprescindível agir. Os números agora divulgados são mais uma razão para o reforço do apelo do *No Feminino Negócios* a todas as nossas leitoras para que adiram, no Facebook, à **causa "Contra a Violência no Namoro"**. Com o vosso testemunho, apoio e ideias, vamos continuar a sensibilizar o País para necessidade de combater este flagelo inaceitável.

**CONTRA A
VIOLÊNCIA
NO NAMORO**

no **feminino**
CAUSAS



13/01/2012



Grave: Aumenta violência no namoro
"Temos notado um grande aumento de queixas de bullying e, sobretudo, de violência nos namoros", diz a psicóloga Rosa Saavedra.



Caso Paco Bandeira: "Mau jornalismo, de sarjeta cor-de-rosa"
Uma incisiva análise à cobertura mediática feita por alguma imprensa cor-de-rosa ao caso "Paco Bandeira"...



Sai em precária e tenta assassinar esposa
Saiu da cadeia em precária para passar o Natal em casa com a esposa que sempre maltratou. Sozinho com a vítima, discutiu com ela e esfaqueou-a no pescoço.



Não aos cortes de financiamento para combater violência contra mulheres
A European Women's Lobby apelou ao Parlamento Europeu para que não sejam feitos cortes no financiamento necessário à promoção da igualdade de género e ao combate à violência contra as mulheres.



Violência doméstica aumenta 23% em 2 anos
Os casos de violência doméstica registados em Portugal



Feminino Negócios no
Facebook

Gosto 12,247

Causas

**CONTRA A
VIOLÊNCIA
NO NAMORO**

no **feminino**
CAUSAS

Facebook

Junte-se à causa *Contra a Violência no Namoro*, no **Facebook**, com o seu testemunho, apoio e ideias. Vamos sensibilizar o País para este flagelo inaceitável.

Vídeos



Marcha Pelo Fim da V



Regional | 07:00 | 17-01-2012

APAAV: Campanha contra a violência nas crianças e jovens

A APAAV-Associação Portuguesa de Apoio à Vítima lança, hoje, a campanha "Corta com a Violência: quem não te respeita não te merece". Sensibilizar, em particular os mais jovens, para algumas formas de violência é o principal objectivo.

"Corta com a Violência: quem não te respeita não te merece" é o lema de uma campanha que vai ser, hoje, lançada pela a APAAV-Associação Portuguesa de Apoio à Vítima.

Esta campanha tem como objectivo sensibilizar, em particular os mais jovens, para algumas formas de violência, designadamente o bullying, a violência sexual e a violência no namoro, através de uma abordagem preventiva e simples que não se limita a evidenciar factos mas que é promotora de uma atitude: quem não me respeita não me merece.

pretende-se também chamar a atenção para formas de violência menos valorizadas, não apenas pelos jovens mas também pela comunidade em geral: o gozo, a humilhação e intimidação, os comentários e toques de natureza sexual e as atitudes controladoras nos relacionamentos de namoro. Embora menos graves em termos de impacto físico, a tolerância a estes comportamentos podem preceder a ocorrência de actos de violência mais graves.

Relatório Anual de 2010 do Sistema de Segurança Interna, elaborado a partir dos dados adquiridos no Programa Escola Segura, revela que no Ano lectivo 2009/2010 registaram-se 4713 ocorrências em contexto escolar: 33 em cada 100 ocorrências consistiram em ofensas à integridade física; 27 em furtos, 11 em injúrias e ameaças, 7 em situações de roubo e aproximadamente 3 em ofensas sexuais.

Inês Patola

Imprimir Comentar



Preto no Branco

Entrevistas conduzidas por Ana de Freitas

Quinta-Feira: 18:30H



Newsletter

Receba as nossas notícias diariamente na sua caixa de correio.

E-mail:

OK



RSS Feed

Rádio NFM - http://www.radio.nfm.pt/news_info.php?noticia=841

**A Rádio que toca**

AGORA NO AR
Artista: PUBLICIDADE MEIO
Música:
 **EMIÇÃO ONLINE**

**NO AR**
Música sem comentário

[Informação](#) | [Desporto](#) | [Programas](#) | [Rubricas](#) | [Multimédia](#) | [Equipa](#) | [Podcast](#) | [Institucional](#)

INFORMAÇÃO

APAV lança campanha para alertar jovens para todos os tipos de violência

12-01-2012 07:52



A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima lança hoje uma campanha dirigida aos mais novos que pretende alertar para todas as formas de violência, incluindo as "mais subtis" que muitas vezes passam despercebidas aos jovens.

Os últimos dados apontam para um aumento de violência em meio escolar: mais de quatro mil alunos foram vítimas de agressões no ano letivo de 2009/2010, de acordo com o Relatório Anual de Segurança Interna que aponta para 4.713 ocorrências em contexto escolar (mais 101 participações que no ano anterior).

Duas em cada três situações aconteceram dentro do recinto da escola, sendo a "ofensa à integridade física" (1542 registos) e os "furtos" (1.275) os crimes mais participados. Injúrias, ameaças, vandalismo e roubo são outros dos crimes referenciados no relatório.

A investigadora da APAV, Rosa Saavedra, considera que "as cerca de 4.700 ocorrências em contextos escolar são preocupantes", existindo uma "diversidade de problemas no contexto escolar".

Preocupada com a violência entre os mais novos, a APAV lança hoje a campanha "Corta com a violência: quem não te respeita não te merece".

Rosa Saavedra sublinha que a associação está preocupada não só com estes casos mas com todos os outros que não chegam a ser denunciados por serem "mais subtis" e os jovens não os reconhecem como crimes.

"Existem muitos casos que não são denunciados, porque são formas mais subtis de violência que não são reconhecidos como forma de violência nem como forma de crime. O impacto físico não é tão evidente mas o impacto psicológico não pode deixar de ser valorizado", sublinhou a investigadora e psicóloga da APAV.

Em causa estão relatos de gozo, humilhação e intimidação entre colegas ou mesmo "atitudes controladoras durante o namoro", como inspecionar as chamadas e mensagens do telemóvel.

"Estas são formas mais subtis que muitas vezes não são automaticamente identificadas como violência", lembrou a especialista, sublinhando que "as formas de violência menos graves procedem em violência mais grave".

Para combater estas situações, a APAV começa hoje a divulgar folhetos, cartazes e um manual para profissionais.

"Queremos sensibilizar os mais jovens através de uma abordagem simples e preventiva que promova uma atitude", explicou Rosa Saavedra, acrescentando que a APAV gostava que o slogan "quem não te respeita, não te merece" se transformasse num lema de vida "usado em outros contextos e por outros grupos de pessoas".

Além dos cartazes, a APAV vai distribuir por profissionais que lidam com os jovens 400 exemplares de um manual que "pretende sistematizar as práticas enunciando as consequências, fatores de risco e estratégias de prevenção e intervenção", explicou a especialista.

[Comentar](#)

           Mais

PESQUISAR OK



LEIRIA
16° 9°

707 201 231
Linha Nacional de Tránsito



FIXE ESTE NÚMERO
93 21 30 900

- » Home
- » Política
- » Economia
- » Regional
- » Desporto
- » Cultura
- » Educação
- » Gramofone

[Todas as secções »](#)

CLASSIFICADOS

Mensagens
**PORTIMÃO MESTRA e
TERAPÊUTA de REIKI**

Mensagens
**PORTIMÃO VIDENTE =
YARA**

Mensagens
**Oferece-se Vidente
Português**

[Mais classificados »](#)
[Como fazer um anúncio
classificado »](#)

Política

APAV lança campanha contra a violência nas crianças e jovens



d.r.

[Ver Fotos »](#)

Bullying

contexto escola, designadamente o bullying, a violência sexual e a violência no namoro, através de uma abordagem preventiva e simples que não se limita a evidenciar factos mas que é promotora de uma atitude: Quem não me respeita não me merece.

O Relatório Anual de 2010 do Sistema de Segurança Interna, elaborado a partir dos dados adquiridos no Programa Escola Segura, revela que no Ano letivo 2009/2010 registaram-se 4713 ocorrências em contexto escolar: 33 em cada 100 ocorrências consistiram em ofensas à integridade física; 27 em furtos, 11 em injúrias e ameaças, sete em situações de roubo e aproximadamente três em ofensas sexuais.

No dia 12 de janeiro a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima lança a campanha "Corta com a Violência: quem não te respeita não te merece". O objectivo desta campanha é sensibilizar, em particular os mais jovens, para algumas formas de violência que têm lugar no

[+](#) SHARE [f](#) [t](#) [e](#) ...

REGISTO

E-mail

Senha

[Recuperar senha](#)
[Ainda não se registou?](#)

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE ONLINE

BANNER LATERAL dir.

FORMATOS
GIF / FLASH / JPEG

DIMENSÕES
170pix X 270pix

150€^{+IVA}

VALOR MENSAL

barlavento.pub@mail.telepac.pt

O cantinho dos afetos... e da saúde -

<http://saudeb23anadia.wordpress.com/2012/01/11/apav-lanca-campanha-contra-a-violencia-nas-criancas-e-jovens/>



« Medula : a fábrica da vida

Facebook proibido antes dos 13 anos idade »

APAV lança campanha contra a violência nas Crianças e Jovens



O Relatório Anual de 2010 do Sistema de Segurança Interna, elaborado a partir dos dados adquiridos no Programa Escola Segura, revela que no Ano lectivo 2009/2010 registaram-se 4713 ocorrências em contexto escolar: 33 em cada 100 ocorrências consistiram em ofensas à integridade física; 27 em furtos, 11 em injúrias e ameaças, sete em situações de roubo e aproximadamente três em ofensas sexuais.

No dia 12 de Janeiro a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima lança a campanha "Corta com a Violência: quem não te respeita não te merece". O objectivo desta campanha é sensibilizar, em particular os mais jovens, para algumas formas de violência que têm lugar no contexto escola, designadamente o bullying, a violência sexual e a violência no namoro, através de uma abordagem preventiva e simples que não se limita a evidenciar factos mas que é promotora de uma atitude: Quem não me respeita não me merece.

Por outro lado, procurou-se chamar a atenção para formas de violência mais subtis e frequentemente menos valorizadas, não apenas pelos jovens mas também pela comunidade em geral: o gozo, a humilhação e intimidação, os comentários e toques de natureza sexual e as atitudes controladoras nos relacionamentos de namoro. Ainda que usualmente menos graves em termos de impacto físico, sabemos que a utilização e tolerância a estes comportamentos podem preceder a ocorrência de actos de violência mais graves.

A APAV, através da sua rede nacional de Gabinetes de Apoio à Vítima e da sua rede de voluntariado, tem procurado dar visibilidade à violência exercida contra as crianças e os jovens através da sua acção junto dos alunos no seio da comunidade escolar, alertando para as diferentes formas de violência e para a importância de



REPORTAGEM ECONOMIA PARALELA REPRESENTA 25% DO PIB

17/01/2012 10:42

Em 2010, a economia paralela em Portugal valia 24,8% do PIB, o equivalente a 32 mil milhões de euros. O aumento do desemprego e o dos impostos são as principais causas da fuga ao fisco, revela um estudo da FEP.



NOTÍCIAS ESTUDANTES PINTAM MURAL DE PROTESTO CONTRA O FIM DO PASSE ESCOLAR

16/01/2012 18:04

É mais uma ação de protesto contra o fim do passe sub23. Os estudantes concentram-se, esta quarta-feira, na estação de São Bento, no Porto, para pintar um mural.



FAZ-TE À VIDA REALIZA UM FILME PELA HUMANIDADE

16/01/2012 17:10

O «1 of 7 Billion» é um concurso global de vídeos pela humanidade, promovido pelo Fundo das Nações Unidas para Atividades Populacionais (UNFPA).

NOTÍCIAS PROGRAMAS DE INFORMAÇÃO REPORTAGEM

ÚLTIMAS

CAMPANHA DA APAV QUER TRAVAR VIOLÊNCIA ENTRE OS MAIS JOVENS

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) lança hoje uma campanha para sensibilizar os mais jovens para a violência, ocorrida, sobretudo, em contexto escolar. Em 2010, a associação registou 10.152 crimes praticados contra menores.



«Corta com a violência: quem não te respeita não te merece» é o claim da nova campanha da APAV, dirigida aos mais jovens, que está no ar a partir de hoje nas rádios, televisões e escolas.

«Mais do que avançarmos com estatísticas e factos, queremos passar uma mensagem simples. Uma mensagem de atitude, exigir ser respeitado, como uma filosofia que deve ser adotada ao longo da vida», explica Rosa Saavedra, da APAV.

Uma mensagem transmitida aos jovens recorrendo a «imagens e pessoas reais», promovendo a autoestima dos mais novos. «Queremos salientar características pessoais nos jovens, valorizando-os, tornando-os capazes de se defender e, se for o caso, pedir apoio», continua a psicóloga da APAV.

A ação de sensibilização tem um especial enfoque na violência nas escolas, exercida sobre diferentes formas: *bullying*, abusos sexuais ou violência no namoro.

A campanha pretende ainda alertar os jovens para atos de violência «mais subtils», como situações de humilhação, intimidação, toques de natureza sexual ou atitudes controladoras nos relacionamentos amorosos. Situações que têm um «impacto forte», mas que são, muitas vezes, «menosprezadas» e «não chegam a ser denunciadas», afirma Rosa Saavedra.

Passar a mensagem aos jovens entre os 11 e os 17 anos é o principal objetivo da campanha da APAV, mas os problemas são transversais aos «jovens adultos», afirma a psicóloga da APAV. Na faixa etária 18-25, especial alerta para as problemáticas da violência no namoro e atos de violência

Meios & Publicidade - <http://www.meiosepublicidade.pt/2012/01/12/cupido-e-apav-contra-violencia-nas-criancas-e-jovens/>

FORMAÇÃO 2.0
inerringtraining

 EMAIL MARKETING

Meios & Publicidade

Media Partner Oficial

euromedia

Quem Somos
Jornal Meios & Publicidade
Assine o Jornal
Publicidade no M&P
Feed RSS

REGISTO

Registe-se no Meios & Publicidade e receba a nossa Newsletter

12 de Janeiro de 2012

HOME MEDIA MARKETING PUBLICIDADE EMPREGO & FORMAÇÃO PROTAGONISTA CONSELHO DOS NOTÁVEIS OPINIÃO VÍDEOS



PUBLICIDADE :: NOTÍCIAS

Cupido e APAV contra violência nas crianças e jovens

12 de Janeiro de 2012 às 00:15:59, por PEDRO DURÃES

É hoje lançada uma campanha de sensibilização da Associação de Apoio à Vítima (APAV) contra a violência nas crianças e jovens, assinada pela Cupido. Com o claim "Corta com a Violência: quem não te respeita não te merece", a campanha tem como objectivo "sensibilizar, em particular os mais jovens, para algumas formas de violência que têm lugar no contexto escola, designadamente o bullying, a violência sexual e a violência no namoro". A produção do spot esteve a cargo da Ideias com Pernas.

 0 tweets

 0

 Share

 tweet

 Share

 +1

PESQUISAR NO SITE

ok

e-paper
Televisão



QSP 2012
SUMMIT



Correio da Manhã - <http://www.cmjornal.xl.pt/detalhe/noticias/nacional/portugal/violencia-no-namoro-aumentou-com-video>

CORREIO da manhã
Quarta-feira, 18 de Janeiro de 2012 - 15:37 > Subscriver newsletter > Siga o CM em: [facebook](#) [twitter](#) [Login](#)

Pesquisa **ok!**

Director: Octávio Ribeiro | Directores-adjuntos: Armando Esteves Pereira e Eduardo Dâmaso | Subdirector: Manuel Catarino

Edição impressa
18 Janeiro 2012
[Ver capas anteriores](#)

Home | Última Hora | **Nacional** | Internacional | Sport | Lazer | Multimédia | Opinião | Outros | Promoções CM

Portugal | Saúde | Ensino | Política | Economia | Actualidade | Entrevista | Vox Pop

Exclusivos em papel

Acordo mantém direitos nos contratos em vigor

Casa hipotecada safa filho de Duarte Lima

"Nunca vi Sócrates na Uni"

"Jornalista deu-nos pormenores dos crimes" (COM VÍDEOS)

"Quero saber se são cancerígenos"

Lisboa 16°C
[Notar Localidade](#)

APAV alerta

"Violência no namoro aumentou" (COM VÍDEO)

"Temos notado um grande aumento de queixas de bullying e, sobretudo, de violência nos namoros", afirmou ontem, ao CM, a psicóloga Rosa Saavedra, na apresentação da nova campanha da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV): 'Corta com a Violência: quem não te respeita não te merece'.

13 Janeiro 2012 ☆ Nº de votos (4) 💬 Comentários (0)

Por: J.D.S.

[Gosto](#) 4 pessoas gostam disto.

[Tweet](#) 0

Trata-se de uma acção destinada a jovens entre os 12 e os 17 anos, que tem como objectivo central combater o bullying e a violência sexual.

Dados divulgados durante a apresentação da campanha, em Lisboa, revelam que, no âmbito do programa 'Escola Segura', foram registadas, em 2010, mais de 4713 ocorrências em estabelecimentos de ensino, 611 das quais referentes a situações de violência.

Entre 2000 e 2010, a instituição recebeu 1046 pedidos de ajuda envolvendo crimes sexuais sobre crianças. Só em 2010, a APAV tem registo de 68 menores abusados.



A psicóloga Rosa Saavedra, na apresentação da nova campanha da Associação Portuguesa

Tamanho Letra A- A+ [Enviar](#)

[Imprimir](#)

[Partilhar](#)

[Comentar](#)

[Ler Comentários](#)

Lida 133

☆ Gostou desta notícia? ☐ Sim ☐ Não

URL <http://www.cmjornal.xl.pt/detalhe/noticias/nacional/p>



Você está em: [Homepage](#) | [NOTÍCIAS](#) | [Nacional](#) | [Portugal](#)

Atenção

Parabéns!

Você é o ganhador do iPhone4S de hoje!

Clique no botão "sim" abaixo para tentar ganhar antes que acabe o tempo.

Pub

Anuidades Grátis
Adira ao Cartão Bardaycard e RECEBA uma Máquina de Café Nespresso. Peça Já

Crédito Pessoal CETELEM
De 2.500€ a 50.000€, Mensalidades fixas. TAEG máxima de 19,7%. Simule aqui!

Alojamentos de férias
Homelidays.pt especialista Europeu no alojamento de casas para férias

Pub

A Ferver

Filipa de Castro: "Quero saber se são cancerígenos"
[Comentários \(1\)](#)

Nacionais

Irina 'trai' CR7 com o seu agente (Nova actualização)
[Comentários \(7\)](#)

Nacionais

Susana Fialho: "Gosto do Marco mas desisti"
[Comentários \(7\)](#)

Internacionais

Polícia investiga possível violação (Nova actualização)
[Comentários \(0\)](#)

Internacionais

Megan e Lindsay lutam pelo papel de Liz Taylor
[Comentários \(0\)](#)

Rádio Elvas -

http://www.radioelvas.com/index.php?option=com_content&view=article&id=5777:apav-lanca-hoje-campanha&catid=6:nacional&Itemid=2



[AGENDA](#)
[INFORMAÇÕES ÚTEIS](#)
[FARMÁCIAS DE SERVIÇO](#)
[PUBLICIDADE](#)

[INÍCIO](#) [DESTAQUES](#) [NOTÍCIAS](#) [DESPORTO](#) [FOTO REPORTAGEM](#) [VÍDEOS](#) [PODCASTS](#)

[f](#) [t](#) [s](#)

MAIS...

- Televisão: 274 reclamações após apagão do sinal analógico
- Governo deixa "cair" meia hora da jornada laboral
- Euromilhões: Jackpot de 35 milhões de euros na terça-feira
- Standard & Poor's classifica Portugal como "lixo"
- Abertas candidaturas para mestrados na UAb

APAV LANÇA HOJE CAMPANHA

2012-01-12 08:51



APAV
associação portuguesa de
Apoio à Vítima

Saavedra.

[Ouvir aqui Rosa Saavedra](#)

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) lança hoje, 12 de janeiro, a campanha "Corta com a Violência: quem não te respeita não te merece".

O objectivo desta campanha é sensibilizar, em particular os mais jovens, para algumas formas de violência que têm lugar no contexto escola.

Os aspectos mais focados são o "bullying", a violência sexual e a violência no namoro. É feita uma abordagem preventiva e simples, que não se limita a evidenciar factos, mas que é promotora de uma atitude: quem não me respeita não me merece.

A campanha foi apresentada à Rádio ELVAS por Rosa



RENAULT
Manuel Amaro
Rua de Itália Lote 16, Elvas
268622228



OCULISTA
POURANGE SANTO ANTONIO



EL CRISTO
RESTAURANTE ROMANIZADA

Net Madeira - <http://www.netmadeira.com/noticias/sociedade/2012/1/3/apav-lanca-campanha-corta-com-a-violencia-nas-criancas>

Pesquisar em...

Internet

Pesquisar

Notícias

País

Destaques

Madeira

Cultura

Desporto

Mundo

Política

Economia

Sociedade

Comentários

★★Magazon★★

Agenda

Webcams

Informações Úteis

Farmácias

Tempo

Voos

Home > Notícias > Sociedade > 03/01/2012 > APAV lança campanha «Corta com a Violência» nas crianças

Partilhar |     

03/01/2012, 14:56

APAV lança campanha «Corta com a Violência» nas crianças

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) lança a 12 de Janeiro na sua sede a campanha «Corta com a violência: quem não te respeita não te merece».

O objectivo da acção é alertar para a violência contra as crianças e os jovens.

A sessão de apresentação decorre a 12 de Janeiro, na sede da APAV, na Rua José Estêvão 135-A, em Lisboa, às 11:00 horas.

Esta campanha de sensibilização foi desenvolvida no âmbito do Projecto Crianças e Jovens, promovido pela APAV e apoiado financeiramente pela Direcção-Geral da Saúde.

A sessão Pública contará com as intervenções de responsáveis da APAV ligados à área das crianças e jovens como a psicóloga e investigadora Rosa Saavedra e o director executivo da APAV, João Lázaro.

Partilhar |     



Email NetMadeira

endereço de email


password

OK



Associação de Pais do D. Filipa de Lencastre -

<http://www.paisfilipadelencastre.org/noticias/323-campanha-corta-com-a-violencia.html>



D. FILIPA DE LENCASTRE
associação de pais

Home

A Associação de Pais

O Agrupamento


Órgãos de gestão

FAQ's

Contacte-nos


Home » Notícias » CAMPANHA CORTA COM A VIOLÊNCIA

CAMPANHA CORTA COM A VIOLÊNCIA

 Sexta, 13 Janeiro 2012 15:54

[Enviar por E-mail](#)
[Versão para impressão](#) | [PDF](#)

Corta com a Violência



MENU PRINCIPAL

- Comunidade educativa
- Regulamento Interno
- Projeto Educativo
- Diretores de turma
- Notícias
- Associação Estudantes

RECURSOS

- Calendário escolar
- Documentos
- Legislação
- Ligações úteis
- Ministério da Educação

Pro-Jardim Constantino

CONHEÇA ESTA ZONA: as lojas, os serviços, os restaurantes, os imóveis à venda... (do lado direito), o que aqui se passa (nos posts)

.contacte-nos

- projardimconstantino@gmail.com
- [seguir perfil](#)

.posts recentes

- [Workshop de Defesa Pessoal...](#)
- [Projecto Estefânia - Menu...](#)
- [Mini curso de Tuina](#)
- [Curso de aromaterapia](#)
- [Aulas Chi Kung - Tai Chi ...](#)
- [Lisboa Ginásio Clube - Pr...](#)
- [Concertos - Liceu Camões ...](#)
- [Cinema grátis - crianças ...](#)
- [Campanha - Corta com a viol...](#)
- [Concerto - APAV - 05.01.2...](#)
- [Missa - crianças](#)
- [Coro das Canas Rachadas ...](#)
- [Marcação de missa on line...](#)
- [Reclamações/suéstões](#)
- [APIEF - Centro de Formaçã...](#)
- [Espiral - nova gerência ...](#)
- [Assírio & Alvim](#)
- [Ginásios na zona](#)
- [A Padaria Portuguesa - fa...](#)
- [Programação do Clube do O...](#)
- [Escola de Música Clave e ...](#)
- [Actividades para crianças](#)
- [Aulas de pintura - Rua Pa...](#)
- [Cursos de informática - i...](#)
- [Demolido o prédio mais es...](#)
- [Avenida do Mobiliário - d...](#)
- [Junta de Freguesia de Arr...](#)
- [Formação - explicações - ...](#)
- [Ballet etc - loja](#)
- [Workshop Sushi - sábados ...](#)
- [Loja da Bíblia](#)
- [Espiral - actividades - c...](#)
- [Harmony Medical Day Spa](#)
- [Biblioteca itinerante no ...](#)
- [Junta de Freguesia - atel...](#)
- [Salas para arrendar - Est...](#)
- [Centro Social e Paroquial...](#)
- [Garagens - lugares para a...](#)
- [Zafran - Comida indiana ...](#)
- [Neva Hotel - novo hotel c...](#)

.pesquisar neste blog

.Janeiro 2012

DOM SEG TER QUA QUI SEX SAB

[« post anterior](#) | [home](#) | [post seguinte »](#)

SEXTA-FEIRA, 30 DE DEZEMBRO DE 2011

Campanha - Corta com a violência - APAV - 12.01.2012 - entrada livre - pré-inscrição

Apresentação da campanha "Corta com a violência"

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima vai promover no próximo dia 12 de Janeiro a apresentação pública da campanha "Corta com a violência: quem não te respeita não te merece".

Esta campanha de sensibilização foi desenvolvida no âmbito do Projecto Crianças e Jovens, promovido pela APAV e apoiado financeiramente pela Direcção-Geral da Saúde, e tem como objectivo alertar para a violência contra as crianças e os jovens.

A apresentação terá lugar no dia 12 de Janeiro de 2012, pelas 11h00, na Sede da APAV - Rua José Estêvão 135-A, em Lisboa.

A entrada é livre, limitada à lotação da sala.

Para confirmar a sua presença envie por favor um email - com indicação de nome, instituição e email de contacto - para secretariado@apav.pt

fonte: <http://www.apav.pt/portal/>

publicado por projardimconstantino às 13:40

[link do post](#) | [comentar](#) | [adicionar aos favoritos](#)

[Adicionar ao SAPO Tais](#) | [Blogar isto](#)



.SOBRE A ZONA

. JARDIM CONSTANTINO

- [Localização](#)
- [História](#)
- [O Senhor Constantino](#)
- [A lindíssima casa de banho](#)
- [Quiosque irmão](#)
- [Parque Infantil](#)
- [O autor da estátua](#)
- [Arvoredo](#)
- [A única; a enorme](#)
- [Site sobre](#)

. Actividades

- [Anjocas](#)
- [Biblioteca da Assembleia Distrital de Lisboa](#)
- [Biblioteca do INEM](#)
- [Biblioteca da Junta de Freguesia de Arroios](#)
- [Centro de Documentação da APAV](#)
- [Clave e Som](#)
- [Clube Estefânia](#)
- [Clube do Optimismo](#)
- [Metta-Bhavana](#)
- [Sala de estudo-universitários e 12.º](#)

- [Centro Arte de Viver](#)

. Bancos

- [BBVA](#)
- [BES](#)
- [BPI](#)
- [Caixa Geral de Depósitos](#)
- [Deutsche Bank](#)
- [Millenium BCP](#)
- [Santander Totta](#)
- [Cabeleireiro/Estética](#)
- [Cabeleireiro Estefânia](#)
- [Madalena Tavares](#)
- [Natural Hair Spa](#)
- [CTT - Arroios](#)
- [CTT](#)

. Envolvente

- [Estacionamento para residentes](#)
- [Edifício mais estreito da Europa](#)
- [Edifício mais estreito](#)
- [Arquitectura - Art Deco](#)
- [R. Pascoal de Melo 1900](#)
- [R. Pascoal de Melo 1910](#)
- [Fotos do passado](#)
- [Escolas/Colégios/Creches](#)
- [Creche Mãe Maria](#)
- [Colégio Sá de Miranda](#)
- [Externato Passos Manuel](#)
- [Fundação D. Pedro IV](#)

Dificuldade de governar -

<http://dificuldadedegovernar.net/2012/01/17/corta-com-a-violencia/>

dificuldade de governar

BLOG DE IDEIAS!

SOBRE ESTE BLOG

ARTIGOS

Alternativa

Bloco de Esquerda

Educação

Humor Caustico

Não classificado

Indique as palavras-chave

Política

Corta com a violência!

JANEIRO 17, 2012 POR [JOSÉ MOREIRA](#) [0 COMENTÁRIOS](#)

Corta com a Violência: Quem não te respeita!



Partilhar Partilhar

Gostar disto: Gosto Be the first to like this .

Autores

- [dificuldadedegovernar](#)
 - Das Moritat Von Mackie Messer (Mack The Knife)
 - Gênese
- [João Brandão](#)
 - O Conselho de Desconcertação Social
 - Em defesa do direito à resistência
 - Reforma Curricular – Vamos debater
 - Transportes Colectivos Rentáveis. Porquê?
 - Viva o referendo grego
- [José Moreira](#)
 - Corta com a violência!
 - Os números de 2011
 - Eu, utente, repúdio o repúdio da CUVI
 - E tu, onde vais estar?

Categorizado | **Notícias**

Tags | **APAV**



www.facebook.com/diariocidadedigital

PUB

APAV promove campanha contra violência

Publicado em 14 Dezembro 2011 por João Toledo

"Corta com a violência" é como se intitula a campanha que a APAV irá lançar em meados de Janeiro.




A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) encontra-se a desenvolver uma nova campanha de sensibilização sobre situações de violência entre crianças e jovens.

A referida campanha tem como mensagem a frase "Corta com a violência". Assim, os anúncios de imprensa irão abordar três temáticas específicas: bullying, violência no namoro e violência sexual.



A referida campanha, que está a ser desenvolvida pela agência Cupido, encontra-se neste momento em fase de produção, devendo ser lançada em meados de Janeiro.

 Gosto

 Sê o/a primeiro/a entre os teus amigos a gostar disto.

 Share

2

 Tweet

Deixe um Comentário

Nome (obrigatório)

E-mail (não será publicado) (obrigatório)

Website

Quarta-Feira, 18 de Janeiro de 2012

Cidade TV

Veja os vídeos em Cidade TV. Clique aqui.

Meteorologia



Serviço Público - Agenda

FARMÁCIAS 

HORÓSCOPO 

CINEMAS 

Vídeo do Dia



Inquérito

E depois das medidas de austeridade?

- ☐ Votar no mesmo
- ☐ Sair da Região
- ☐ Poupar ainda mais
- ☐ Vai ficar tudo igual

Informe Jurídico & Outros

Fale Conigo: neemias.criminal@gmail.com

IRME JURIDICO INFORME J

O mais novo livro do qual participei com um texto: "JUSTIÇA RESTAURATIVA E EXPERIÊNCIAS BRASILEIRAS"

PRUDENTE, Neemias Moretti, p. 41-72. IN: LUCAS, Douglas Cesar e SPENGLER, Fabiana Marion (Orgs.). *Justiça Restaurativa e Mediação*. Ijuí: Unijuí, 2011. 360p.

"Sistema Prisional: Desafios e Soluções", a partir da página 309. *Conflito!*

PRUDENTE, Neemias Moretti. *Revista do Ministério Público Militar*. Brasília, ano 37, n. 22, p. 309-322, nov. 2011.

Tem um texto meu neste livro: "Para uma Cultura de Paz: Direitos Humanos e Justiça Restaurativa"

Pesquisar este blog

Search

powered by Google

quinta-feira, 12 de janeiro de 2012

Campanha APAV: Corta com a Violência

**Corta com a violência:
Quem não te respeita não te merece**

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima lança hoje a campanha "Corta com a Violência: quem não te respeita não te merece". O objetivo desta campanha é sensibilizar, em particular os mais jovens, para algumas formas de violência que têm lugar no contexto escola, designadamente o bullying, a violência sexual e a violência no namoro, através de uma abordagem preventiva e simples que não se limita a evidenciar factos mas que é promotora de uma atitude: **Quem não me respeita não me merece**.

frequentemente menos valorizadas, não apenas pelos jovens mas também pela comunidade em geral: o gozo, a humilhação e intimidação, os comentários e toques de natureza sexual e as atitudes controladoras nos relacionamentos de namoro. Ainda que usualmente menos graves em termos de impacto físico, sabemos que a utilização e tolerância a estes comportamentos podem preceder a ocorrência de actos de violência mais graves.

A APAV, através da sua rede nacional de Gabinetes de Apoio à Vítima e da sua rede de voluntariado, tem procurado dar visibilidade à violência exercida contra as crianças e os jovens através da sua acção junto dos alunos no seio da comunidade escolar, alertando para as diferentes formas de violência e para a importância de denunciar e pedir ajuda.

Esta nova campanha de sensibilização, desenvolvida mecanicamente pela agência Cupido, será comunicada através de diversos formatos, em diferentes meios: spots televisivos, rádio, imprensa, cartazes e folhetos (distribuição pela comunidade escolar) e web/internet.

Para mais informações:

Rosa Saavedra
rosasaavedra@apav.pt
Tlm: 96 10 39 162

Spot Vídeo: <http://youtu.be/b8vXfb8ogF4>

Clique sobre as imagens para aceder aos cartazes com maior resolução.

Marketeer - <http://www.marketeer.pt/2012/01/16/apav-promove-atitude-quem-nao-te-respeita-nao-te-merece/>

QUEM NÃO TE RESPEITA NÃO TE MERECE

APAV promove
atitude "Quem não
te respeita não te
merece"

[Comentar](#) [Ver Comentários](#) [Imprimir](#)

A A A A



Campanha da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima visa sensibilizar os mais jovens para algumas formas de violência que têm lugar nas escolas

Segunda-feira, 16 de Janeiro, 2012

Chama-se "Corta com a Violência: quem não te respeita não te merece" e é uma campanha da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), que tem por objectivo sensibilizar, em particular os mais jovens, para algumas formas de violência que têm lugar no contexto escola, como o bullying, a violência sexual e a violência no namoro. Através de uma abordagem que a associação define como "preventiva e simples", e além de evidenciar os factos, a campanha procura promover uma atitude: "Quem não me respeita não me merece". Por outro lado, a APAV procura também chamar a atenção para formas de violência "mais subtis e frequentemente menos valorizadas, não apenas pelos jovens mas também pela comunidade em geral", como é o caso do gozo, da humilhação e intimidação, dos comentários e toques de natureza sexual e das atitudes controladoras nos relacionamentos de namoro.

Desenvolvida, em regime pro bono, pela agência Cupido, esta campanha de sensibilização será comunicada através de spots (RTP e YouTube), na rádio (dos grupos RTP e r/com), imprensa, cartazes e folhetos de distribuição massiva pela comunidade escolar, bem como na web. A realização e produção do [spot de vídeo](#) ficou a cargo da Ideias com Pernas.

★★★★★ (Sem votos)

Artigos relacionados

- Adicionar, ou não, colegas de trabalho no Facebook. Eis a questão.
- Aluno do IADE cria mascote infantil da ANA
- Cadbury estreia lançamentos no Google+?
- Co-fundador da Yahoo demite-se
- Desodorizante da Dove em 3D nas ruas



Janeiro 2012

Janeiro 2012

[Ler mais...](#)

Newsletter

Assine a nossa newsletter e receba todas as notícias no seu e-mail.

Nome*:

Telemóvel:

Portugal (+351)



Email*:

Subscrever: ☒ Remover: ☐

DiárioDigital -

http://www.quebusca.com.br/news/pt_br/apav_lanca_campanha_%ABcorta_com_a_violencia%BB_nas_crianças_diario_digital/redirect_7114046.html



Director: Pedro Curvelo

Pesquise no DD

em

Todas as secções..



Pesquisar

Torne o DD a sua homepage

quarta-feira, 18 de Janeiro de 2012 | 16:31

MUNDO | POLÍTICA | SOCIEDADE | SAÚDE | PESSOAS | ECONOMIA | DESPORTO | CULTURA | MULTIMÉDIA | MÚSICA | LUSOFONIA

Sociedade

Subsecções: Ensino | Ciência e Tecnologia | Ambiente

Outros artigos desta secção

quarta-feira, 3 de Janeiro de 2012 | 14:56

Imprimir Enviar por Email

APAV lança campanha «Corta com a Violência» nas crianças

Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) lança a 12 de Janeiro na sua sede a campanha «Corta com a violência: quem não te respeita não te merece».

O objectivo da acção é alertar para a violência contra as crianças e os jovens.

A sessão de apresentação decorre a 12 de Janeiro, na sede da APAV, na Rua José Estêvão 135-A, em Lisboa, às 11:00 horas.

A campanha de sensibilização foi desenvolvida no âmbito do Projecto Crianças e Jovens, promovido pela APAV e apoiado financeiramente pela Direcção-Geral da Saúde.

A sessão Pública contará com as intervenções de responsáveis da APAV ligados à área das crianças e jovens como a psicóloga e investigadora Rosa Saavedra e o director executivo da APAV, João Lázaro.

clique **aqui** e faça as contas no simulador.

ecoedp
energia mais eficiente



MEO EM TODOS OS ECRÃS

Adira ao MEO GO! e veja MEO no PC, Tablet e Smartphone.

www.meo.pt

Climatização Bomba Calor

Aquecimento a Baixo Custo Piso radiante, Ventiloinflectores


www.geotermiadeportugal.pt

Gosto


Tweet 3

+1 0

Share



Universidade do Minho



umonline



homepage

voltar ←

recortes imprensa

universidade do minho
ensino superior
outras universidades
pesquisa

eventos

conferências, encontros
cultura e lazer
cerimónias solenes
prémios
outros
externos
pesquisa

provas académicas

agregação
doutoramento
pesquisa

serviços on-line

intranet
estágios curriculares
lembranças institucionais
portal académico
alunos sociais

informação

boletim UMinho
RUM on-line
UM-Dicas

visitantes

visitas escolas
como chegar à UM

► **"Coscuvilhar os sms até é bom: é sinal de que gosta de nós"**
domingo, 15-01-2012
Público

"Coscuvilhar os sms até é bom: é sinal de que gosta de nós"

A bofetada não se desculpa. Mas proibir a maquilhagem ou o uso de minissaia até pode ser amor. Na escola ou fora dela, a violência contada pelos jovens. A APAV lança campanha. Quanto à proposta de criminalização do bullying, caducou...

Espreitar as mensagens no telemóvel não é violência. É demonstração de afecto. "Até dá alguma segurança. Se ela não ligasse nada, é que ia ficar desconfiado. Era sinal de que não gostava muito de mim", atira João Baía, estudante, 18 anos. E se um rapaz proibir a namorada de usar minissaia? "Se ele gosta tanto de nós, até pode ser de ficar contente", admite Joana Queirós, 17. Violência física admite-se? "Isso não. Mas tenho uma amiga que andou vários meses assim, com o namorado a bater-lhe", revela Mariana Guimarães, 22 anos.


► A violência vive entre os jovens. Entre os casais de namorados e entre os colegas na escola. Sob a forma de agressões físicas, mas sobretudo de insultos, humilhações, inibição de sair, de usar um decote, ou de falar com outras pessoas. E o que mais preocupa os especialistas é que a violência nem sempre é percebida como tal. Para começar a mudar mentalidades, a Associação de Apoio à Vítima (APAV) lançou esta semana uma campanha de prevenção da violência entre os jovens. Do bullying na escola à violência no namoro, o mote é Corta com a violência - Quem não te respeita não te merece. "É uma mensagem emocional, assertiva. Um lema para levar para a vida", sintetiza Rosa Saavedra, da APAV, cujo objectivo é "dar visibilidade a formas de violência menos valorizadas pela comunidade em geral, como a intimidação, o gozo, atitudes controladoras nos relacionamentos de namoro". É que, "apesar de terem um impacto físico menos óbvio, tendem para formas de violência mais grave".

No caso de Joana Santos, 21 anos, nem foi preciso esperar muito. O ex-namorado começou com pequenas cenas de ciúmes. "Andava tapadinha de cima a baixo. Saias ou calções nem pensar." No início tolerava. "Era aquela coisa de ter medo de o perder e ficar sozinha outra vez." Não passaram muitos meses até que a violência assumiu contornos mais agudos. "Ele até da minha mãe tinha ciúmes. Se saíssemos as duas, punha-se a dizer que íamos fazer olhinhos aos gajos." Depois veio a primeira bofetada. E outra e mais outra. "Uma vez tive de saltar de um carro em andamento para não levar mais." Joana tinha 19 anos, o namorado 26. A gota de água ocorreu num centro comercial. "Estávamos na zona de refeições e uns rapazes na mesa ao lado começaram: "Ui, gaja boa." Ele escarrou-me logo na cara. Acusou-me de os ter provocado. Deu-me dois estalos." Nesse dia, Joana acabou com a cara coberta de sangue. Mas, durante os dois anos que durou o namoro, fechou-se em copas. "Ele ameaçava-me, se falasse."

Para a psicóloga Marlene Matos nada disto surpreende. "Os jovens raramente recorrem às instituições formais, como polícia ou associações de apoio à vítima. Quando procuram alguém, costuma ser os professores ou os pais. Por isso é que é importante que nas comunidades exista uma mensagem de tolerância zero em relação à violência. E isso nem sempre acontece", alerta a investigadora da Universidade do Minho, co-autora do estudo Violência Física e Psicológica em Namoro Heterossexual, publicado em 2008 e segundo o qual a violência nas relações amorosas nos jovens entre os 15 e os 25 anos atinge níveis idênticos aos verificados entre os adultos. Dos 4730 jovens inquiridos, 25% tinham sido vítimas de violência por parte do parceiro, desde insultos, ameaças e coacção (20%) à agressão física (14%). Por outro lado, 30% declararam já ter agredido o parceiro. "Estava muito presente o discurso que tende a encarar a agressão como um acto de amor. Uma das diferenças em relação à violência entre adultos é que entre os jovens é mais comum a chamada "pequena violência" - a bofetada, o difamar, injuriar e humilhar. A outra é que entre os mais novos a violência é usada tanto por rapazes como por raparigas. Não se nota aquele padrão tipificado de agressor masculino como nas relações entre adultos "


Cosmic Frame (blogspot) - <http://brunoomiguel.wordpress.com/2012/01/14/corta-com-a-violencia-quem-nao-te-respeita-nao-te-merece-%E2%9C%96/>

[Home](#) [About](#) [RSS](#)



Cosmic Frame

After all this time? Always


Autores


[Artigos](#) [Citações](#) [Cosmic Frame](#) [Inspirações](#) [Nostalgia](#) [Notícias](#) [Pensamento Visual](#) [Song](#) [Tumblr](#) [Vídeos](#)

Corta com a Violência: Quem não te respeita não te merece ✖

Filed under: [Artigos](#), [Notícias](#), [Vídeos](#) — [Publicar um comentário](#) 14/01/2012

Corta com a Violência: Quem não te respeita não...



Campanha "Corta com a Violência: quem não te respeita não te merece", promovida pela APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima.

O objectivo desta campanha é sensibilizar, em particular os mais jovens, para algumas formas de violência que têm lugar no contexto escola, designadamente o bullying, a violência sexual e a violência no namoro, através de uma abordagem preventiva e simples que não se limita a evidenciar factos mas que é promotora de uma atitude: Quem não me respeita não me merece.

Share this: [Gosto](#) [Tweet](#) -2 [+1](#) 0 [tumblr](#) [Email](#) [Print](#)

Gostar disto: [★ Gosto](#) Be the first to like this .

Etiquetas:apoio, associação portuguesa [Feed RSS dos comentários](#)

Deixar um comentário

Escreva o seu comentário aqui...

Fill in your details below or click an icon to log in:

(Not published)

☐ Quero ser notificado de comentários adicionais por email.

Calendário

Janeiro 2012

S	T	Q	Q	S	S	D
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					
← Dez						

Categorias

- [Artigos](#)
- [Citações](#)
- [Cosmic Frame](#)
- [Inspirações](#)
- [Notícias](#)
- [Pensamento Visual](#)
- [Song](#)
- [Tumblr](#)
- [Vídeos](#)

Posts Recentes

- [Uma manhã na Design'Art.... Com a Patty ✖](#)
- [Song \[11\] ✖](#)
425
- [13ª Edição da Universidade sobre Juventude e Desenvolvimento ✖](#)
418

Arquivos

- [Janeiro 2012](#)
- [Dezembro 2011](#)

SIC notícias - <http://sicnoticias.sapo.pt/pais/2012/01/12/apav-lanca-campanha-para-alertar-os-jovens-para-todos-os-tipos-de-violencia>

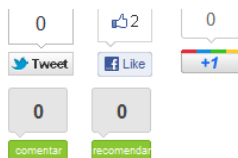
12.01.2012 10:04

■ **PAÍS**

APAV lança campanha para alertar os jovens para todos os tipos de violência



Os últimos dados apontam para um aumento de violência em meio escolar: mais de 4 mil alunos foram vítimas de agressões no ano letivo de 2009/2010.



☒ E-MAIL
☐ IMPRIMIR

A+ A A-

A Associação Portuguesa de Apoio a Vítima lança hoje uma campanha dirigida aos mais novos que pretende alertar para todas as formas de violência, incluindo as "mais subtis" que muitas vezes passam despercebidas aos jovens.

Os últimos dados apontam para um aumento de violência em meio escolar: mais de 4 mil alunos foram vítimas de agressões no ano letivo de 2009/2010, de acordo com o Relatório Anual de Segurança Interna que aponta para 4.713 ocorrências em contexto escolar (mais 101 participações que no ano anterior).

Duas em cada três situações aconteceram dentro do recinto da escola, sendo a "ofensa à integridade física" (1542 registos) e os "furtos" (1.275) os crimes mais participados. Injúrias, ameaças, vandalismo e roubo são outros dos crimes referenciados no relatório.

A investigadora da APAV, Rosa Saavedra, considera que "as cerca de 4.700 ocorrências em contextos escolar são preocupantes", existindo uma "diversidade de problemas no contexto escolar".

Preocupada com a violência entre os mais novos, a APAV lança hoje a campanha "Corta com a violência: quem não te respeita não te merece".



PUBLICIDADE

■ **ÚLTIMAS**

16:46 Hospitais de Santa Maria e Loures criam comissão para tratar de transferência de doentes

16:50 Governo prevê défice de 4% e saldo primário positivo em 2011

16:37 População de Alpiarça receia perder os dois médicos cubanos

16:22 PS quer ouvir ERSE e Governo sobre fim de tarifas bi e tri-horárias

MAIS

Agrupamento de Escolas de Lajeosa do Dão - <http://pes-lajeosa.blogspot.com/2012/01/corta-com-violencia-quem-nao-te.html>

PES-Promoção e Educação Para a Saúde

Agrupamento de Escolas de Lajeosa do Dão

[Página inicial](#) [Educação Sexual](#) [Projecto Chuveiro](#)

10 DICAS PARA UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL



JÁ FOSTE AO GABINETE DE INFORMAÇÃO E APOIO AO ALUNO, NA NOSSA ESCOLA?

☐ Sim
☐ Não
☐ Gostava
☐ Onde funciona?

[Apresentar resultados](#)

Votos apurados: 5
Dados que restam para votar: 64

January 2012						
S	T	Q	Q	S	S	D
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Free Calendar by Brolmo.com

Thursday, January 19

13º

QUARTA-FEIRA, 18 DE JANEIRO DE 2012

Corta com a Violência: Quem não te respeita não te merece

Campanha "Corta com a Violência: quem não te respeita não te merece", promovida pela APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima.



Publicada por Maurier em 22:02

[Recomendar este URL no Google](#)

0 comentários:

Enviar um comentário

CHEQUE DENTISTA

Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral

VACINAS

Tudo sobre vacinas

Calcule o seu IMC (Índice de Massa Corporal)

SAÚDE 24

808 24 24 24
O número que o liga à saúde

PÁGINA OFICIAL DO AGRUPAMENTO

<http://www.eps-prof-c-mota-pinto.rcts.pt/>

«AS NOSSAS VOZES»

<http://asnossasvozes.blogs.sapo.pt/>

BLOGUE DA BIBLIOTECA

<http://lajeosadodao.blogs.sapo.pt/>



ID: 39756525

22-01-2012

APAV lança campanha

Contra a violência nas crianças e jovens

O Relatório Anual de 2010 do Sistema de Segurança Interna, elaborado a partir dos dados adquiridos no Programa Escola Segura, revela que no ano lectivo de 2009/2010 registaram-se **4.713 ocorrências em contexto escolar**: 33 em cada 100 ocorrências consistiram em ofensas à integridade física; 27 em furtos, 11 em injúrias e ameaças, sete em situações de roubo e aproximadamente três em ofensas sexuais.

No dia 12 de Janeiro, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) lançou a campanha "Corta com a Violência: quem não te respeita não te merece". O objectivo desta campanha

é sensibilizar, particularmente os mais jovens, para algumas formas de violência que acontecem na escola, designadamente as agressões, a violência sexual e a violência no namoro, através dum tratamento preventivo e simples que não se limita a evidenciar factos mas que é promotor duma atitude: **Quem não me respeita não me merece.**

Por outro lado, procurou-se chamar a atenção para formas de violência mais subtis e frequentemente menos valorizadas, não apenas pelos jovens mas também pela comunidade em geral: o gozo, a humilhação e intimidação, os comentários e toques de natu-

reza sexual e as atitudes controladoras nos relacionamentos de namoro. Ainda que usualmente menos graves em termos de impacto físico, sabemos que a utilização e a tolerância destes comportamentos podem dar azo a actos de violência mais graves.

A APAV, através da sua rede nacional de Gabinetes de Apoio à Vítima e da sua rede de voluntariado, tem procurado dar visibilidade à violência exercida contra as crianças e os jovens com a sua acção junto dos alunos no seio da comunidade escolar, alertando para as diferentes formas de violência e para a importância de denunciar e pedir ajuda.

19-01-2012

APAV

CAMPANHA PARA ALERTAR JOVENS PARA TODOS OS TIPOS DE VIOLÊNCIA

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima lança, recentemente, uma campanha dirigida aos mais novos que pretende alertar para todas as formas de violência, incluindo as “mais subtis” que muitas vezes passam despercebidas aos jovens. Os últimos dados apontam para um aumento de violência em meio escolar: mais de quatro mil alunos foram vítimas de agressões no ano letivo de 2009/2010, de acordo com o Relatório Anual de Segurança Interna que aponta para 4.713 ocorrências em contexto escolar (mais 101 participações que no ano anterior).

Tiragem: 4500

País: Portugal

Period.: Semanal

Âmbito: Regional

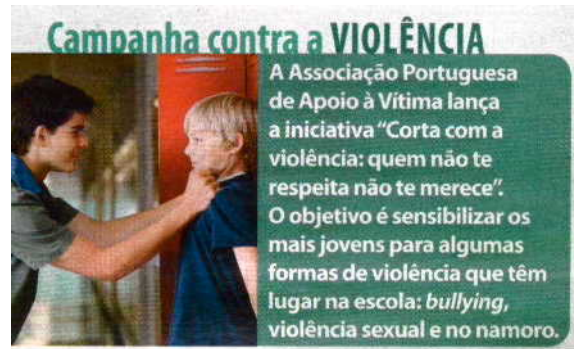
Pág: 20

Cores: Cor

Área: 8,71 x 6,22 cm²

Corte: 1 de 1







APAV lança campanha para alertar jovens para violência



Dados apontam para um aumento no meio escolar

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima lança hoje uma campanha dirigida aos mais novos que pretende alertar para todas as formas de violência, incluindo as "mais subtis" que muitas vezes passam despercebidas aos jovens.

Os últimos dados apontam para um aumento de violência em meio escolar: mais de quatro mil alunos foram vítimas de agressões no ano letivo de 2009/2010, de acordo com o Relatório Anual de Segurança Interna que aponta para 4.713 ocorrências em contexto escolar (mais 101 participações que no ano anterior).

Duas em cada três situações aconteceram dentro do recinto da escola, sendo a "ofensa à integridade física" (1542 registos) e os "furtos" (1.275) os crimes mais participados. Injúrias, ameaças, vandalismo e roubo são outros dos crimes referenciados no relatório.

A investigadora da APAV, Rosa Saavedra, considera que "as cerca de 4.700 ocorrências em contextos escolar são preocupantes", existindo uma "diversidade de problemas no contexto escolar".

Preocupada com a violência entre os mais novos, a APAV lança hoje a campanha "Corta com a violência: quem não te respeita não te merece".

Rosa Saavedra sublinha que a associação está preocupada não só com estes casos mas com todos os outros que não chegam a ser denunciados por serem "mais subtis" e os jovens não os reconhecem como crimes.

"Existem muitos casos que não são denunciados, porque são formas mais subtis de violência que não são reconhecidos como forma de violência nem como forma de crime. O impacto físico não é tão evidente mas o impacto psicológico não pode deixar de ser valorizado", sublinhou a investigadora e psicóloga da APAV. Em causa estão relatos de gozo, humilhação e intimidação entre colegas ou mesmo "atitudes controladoras durante o namoro", como inspecionar as chamadas e mensagens do telemóvel.

"Estas são formas mais subtis que muitas vezes não são automaticamente identificadas como violência", lembrou a especialista, sublinhando que "as formas de violência menos graves procedem em violência mais grave". Para combater estas situações, a APAV começa hoje a divulgar folhetos, cartazes e um manual para profissionais. "Queremos sensibilizar os mais jovens através de uma abordagem simples e preventiva que promova uma atitude", explicou Rosa Saavedra, acrescentando que a APAV gostava que o slogan "quem não te respeita, não te merece" se transformasse num lema de vida "usado em outros contextos e por outros grupos de pessoas".

Além dos cartazes, a APAV vai distribuir por profissionais que lidam com os jovens 400 exemplares de um manual que "pretende sistematizar as práticas enunciando as consequências, fatores de risco e estratégias de prevenção e intervenção", explicou a especialista.

Corta com a violência: Quem não te respeita não te merece



A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima lança hoje a campanha "Corta com a Violência: quem não te respeita não te merece". O objectivo desta campanha é sensibilizar, em particular os mais jovens, para algumas formas de violência que têm lugar no contexto da escola, designadamente o bullying, a violência sexual e a violência no namoro, através de uma abordagem preventiva e simples que não se limita a evidenciar factos mas que é promotora de uma atitude: **Quem não te respeita não te merece.**

Por outro lado, procurou-se chamar a atenção para formas de violência mais subtis e frequentemente menos valorizadas, não apenas pelos jovens mas também pela comunidade em geral: o gozo, a humilhação e intimidação, os comentários

e toques de natureza sexual e as atitudes controladoras nos relacionamentos de namoro. Ainda que usualmente menos graves em termos de impacto físico, sabemos que a utilização e tolerância a estes comportamentos podem preceder a ocorrência de actos de violência mais graves.

A APAV, através da sua rede nacional de Gabinetes de Apoio à Vítima e da sua rede de voluntariado, tem procurado dar visibilidade à violência exercida contra as crianças e os jovens através da sua acção junto dos alunos no seio da comunidade escolar, alertando para as diferentes formas de violência e para a importância de denunciar e pedir ajuda.

Esta nova campanha de sensibilização, desenvolvida mecanicamente pela agência Cupido, será comunicada através de diversos formatos, em diferentes meios: spots televisivos, rádio, imprensa, cartazes e folhetos (distribuição pela comunidade escolar) e web/internet.

Para mais informações:
Rosa Saavedra
rosasaavedra@apav.pt
Tlm: 96 10 39 162





"Corta com a Violência": campanha contra Violência nas Crianças e Jovens

Quem não te respeita não te merece

Por outro lado, procurou-se chamar a atenção para formas de violência mais subtis e frequentemente menos valorizadas, não apenas pelos jovens mas também pela comunidade em geral: o gozo, a humilhação e intimidação, os comentários e toques de natureza sexual e as atitudes controladoras nos relacionamentos de namoro. Ainda que usualmente menos graves em termos de impacto físico, sabemos que a utilização e tolerância a estes comportamentos podem preceder a ocorrência de atos de violência mais graves.

A APAV, através da sua rede nacional de Gabinetes de Apoio à Vítima e da sua rede de voluntariado, tem procurado dar visibilidade à violência exercida contra as crianças e os jovens através da sua ação junto dos alunos no seio da comunidade escolar, alertando para as diferentes formas de violência e para a importância de denunciar e pedir ajuda.





«Quem não te respeita não te merece»

O Relatório Anual de 2010 do Sistema de Segurança Interna, elaborado a partir dos dados adquiridos no Programa Escola Segura, revela que no Ano lectivo 2009/2010 registaram-se 4713 ocorrências em contexto escolar: 33 em cada 100 ocorrências consistiram em ofensas à integridade física; 27 em furtos, 11 em injúrias e ameaças, sete em situações de roubo e aproximadamente três em ofensas sexuais.

No dia 12 de Janeiro a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima lançou a campanha “Corta com a Violência: quem não te respeita não te merece”. O objectivo desta campanha é sensibilizar, em particular os mais jovens, para algumas formas de violência que têm lugar no contexto escola, designadamente o bullying, a violência sexual e a violência no namoro, através de uma abordagem preventiva e simples que não se limita a evidenciar factos mas que é promotora de uma atitude: Quem não me respeita não me merece.

Por outro lado, procurou-se chamar a atenção para formas de violência mais subtis e frequentemente menos valorizadas, não apenas pelos jovens mas também pela comunidade em geral: o gozo, a humilhação e intimidação, os comentários e toques de natureza sexual e as atitudes controladoras nos relacionamentos de namoro. Ainda que usualmente menos graves em termos de impacto físico, sabemos que a utilização e tolerância a estes comportamentos podem preceder a ocorrência de actos de violência mais graves.

A APAV, através da sua rede nacional de Gabinetes de Apoio à Vítima e da sua rede de voluntariado, tem procurado dar visibilidade à violência exercida contra as crianças e os jovens através da sua acção junto dos alunos no seio da comunidade escolar, alertando para as diferentes formas de violência e para a importância de denunciar e pedir ajuda.



Justiça Tribunais desvalorizam testemunho das crianças vítimas de abuso sexual

Dois terços dos casos de abuso de menores são arquivados

Crianças abusadas sexualmente deviam ser ouvidas uma só vez e apenas por psicólogos forenses, apelam especialistas

Natália Faria

● Mais de metade dos casos de abuso sexual de menores que entram nos tribunais portugueses acabam arquivados por falta de provas: 68,1%, segundo Patrícia Jardim, que, no âmbito da sua tese de mestrado em Ciências Forenses, analisou 185 decisões judiciais relativas a abusos sexuais de menores, ocorridos entre 2004 e 2008 na área de influência da delegação do Norte do Instituto Nacional de Medicina Legal (INML).

Daquele universo, só 30,8% dos casos foram acusados e julgados, tendo resultado em 86% de condenações e 14% de absolvições. Temos assim que, em 185 casos de abuso sexual de menores, apenas 26,5% resultaram na condenação do agressor. Porquê?

“Por insuficiência ou ausência de provas”, responde Teresa Magalhães, professora na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e coordenadora desta investigação, para quem os tribunais sobrevalorizam a existência de vestígios físicos ou biológicos do abuso em detrimento do testemunho das vítimas.

“As vítimas, e muitas são pequeninas, revelam muito mal e muito tardiamente os abusos, que, por isso, chegam demasiado tarde à Medicina Legal para se poder fazer prova,



Teresa Magalhães, que coordenou o estudo, critica o número de vezes que as crianças são ouvidas: oito, em média

porque as lesões já cicatrizaram ou porque os vestígios como sangue, esperma ou saliva foram lavados ou destruídos. Por outro lado, ainda há profissionais – cada vez menos – que não orientam imediata e correctamente os casos a fim de ser feito o diagnóstico. Depois há casos em que os abusos sexuais simplesmente não passam por contacto físico, não deixando por isso de ser abusos”, explica Teresa Magalhães, também responsável máxima da delegação do Norte do INML.

A par de uma campanha de sensi-

bilização da população para os abusos sexuais de menores, capaz de promover a denúncia atempada dos casos, Teresa Magalhães insiste que era “fundamental” que os tribunais portugueses comessem a valorizar mais o testemunho das vítimas. Tal implicaria, porém, mudanças.

Estudo pioneiro

“Há estudos que comprovam que uma criança é ouvida em média oito vezes e por profissionais diferentes, o que, além de contaminar o relato, resulta na vitimização secundária da criança. O INML vai lançar agora um segundo curso de formação de psicólogos forenses para dotar o país de profissionais aptos a lidar com estes casos, porque há modelos de entrevista e critérios científicos que permitem avaliar a veracidade dos relatos. Porém, obviamente que não adianta ter profissionais se os tribunais não lhes dão espaço para trabalhar e, sobretudo, se em termos legais não forem criadas condições para eles poderem actuar”, apela aquela especialista.

O ideal era que, à semelhança do que se passa noutros países, “os psicólogos forenses fossem os primeiros e os últimos a falar com a criança, sempre na presença de um juiz de instrução, idealmente através de um vidro unidireccional, que já existe no INML e na Polícia Judiciária”. Gravado em registo áudio ou vídeo, o depoimento serviria para memória futura.

O estudo *O impacto da perícia médico-legal na decisão judicial nos casos de abuso sexual de crianças*, cuja amostra vai agora ser alargada no âmbito do doutoramento de Patrícia Jardim, é o primeiro que analisa os casos de abuso sexual de menores que foram alvo de decisão judicial e que avalia o efeito do exame médico-legal nessas decisões. O pressuposto inicial é que muitas das situações arquivadas ou absolvidas podem corresponder a efectivos crimes de natureza sexual, tendo o seu desfecho decorrido de falhas na recolha de prova ou de uma avaliação errada por parte dos tribunais.

“Claro que, em caso de dúvida, o tribunal decide a favor do alegado agressor”, ressalva Teresa Magalhães.

Maioria dos casos perde-se por insuficiência ou ausência de provas

MANUEL ROBERTO



Números

85,4%

dos casos de abuso sexual de menores são cometidos por conhecidos, familiares ou não.

75,7%

dos casos de abuso foram denunciados mais de 72 horas após o último contacto sexual, o que inviabiliza a colheita de vestígios para estudos de ADN.

4,1

anos é o tempo médio das penas aplicadas aos agressores.

22,4

meses é o intervalo médio de tempo entre a realização do exame médico-legal e a sentença judicial.

“A questão é que a evidência científica já demonstrou que numa alta percentagem destes casos não existem, nem nunca vão existir, evidências físicas ou biológicas.”

Elas vítimas, eles agressores

Admitindo que algumas práticas possam ter melhorado, as conclusões do estudo ajudam a desenhar o cenário em que se desenrolam estes crimes. As vítimas eram maioritariamente do sexo feminino. Ao contrário, 99,5% dos agressores eram do sexo masculino. O tipo de práticas mais descritas foram as carícias sexualmente explícitas (33,5%) e a penetração vaginal e/ou anal (27%). Os abusos, praticados maioritariamente na casa da vítima ou do agressor, terão sido recorrentes em 43,6% dos casos.

Em 75,7% dos casos, o intervalo de tempo entre o último contacto sexual e o exame médico-legal foi superior a 72 horas, o que inviabiliza a colheita de vestígios biológicos para estudo

de ADN. A entrevista forense só foi solicitada em 52,4% dos casos, percentagem que, segundo Patrícia Jardim, “poder-se-á dever ao facto de, no período em estudo, não se contar com uma equipa de entrevistadores forenses capazes de dar resposta às necessidades do país”.

Quanto às penas aplicadas pelos tribunais, 49% dos agressores foram condenados a prisão efectiva e 42,8% a pena suspensa. O tempo médio das penas foi de 4,1 anos. Entre a realização do exame médico-legal e a decisão judicial, nos casos que foram a julgamento, as vítimas tiveram de esperar, em média, 22,4 meses.

Note-se, contudo, conclui Patrícia Jardim, que “este valor médio poderá ser ainda maior para os casos sujeitos a julgamento, pois só se obtiveram as decisões judiciais relativas a 17,7% de todos os casos solicitados, sendo que muitos deles podem não ter sido disponibilizados por ainda não estarem concluídos”.



COMPORTAMENTO

Para que não seja mais uma entre as **MILHARES DE VÍTIMAS** de violência doméstica, conheça os sinais que podem dar indícios de que partilha a vida com um potencial agressor.

O seu companheiro é VIOLENTO?

Os números falam por si e não deixam dúvidas de que a violência doméstica em Portugal está a aumentar – nos últimos oito anos 241 mulheres morreram às mãos dos companheiros. Tendo em conta esta realidade, torna-se urgente contrariar o ditado “entre marido e mulher não se mete a colher”,

de forma a evitar o pior, o que mais cedo ou mais tarde poderá vir a acontecer. Este problema também se vive em muitas casas de figuras públicas, quer

nacionais, quer internacionais, que acabam por denunciar o seu drama, dando voz ao sofrimento que se vive em silêncio. Para pôr fim a esta realidade, é importante

Sónia Reis, psicóloga da APAV “MUITAS VEZES O CONTROLO É CONFUNDIDO

Na tentativa de poder ajudar quem precisa de identificar um possível agressor, Sónia Reis, psicóloga e gestora da APAV de Setúbal, deixa alguns conselhos: “Os casos de violência doméstica têm aumentado, ainda que não saibamos se é a violência que está a aumentar, se são as vítimas que estão a denunciar mais os casos. As consciências estão a mudar, mas as dificuldades em ganhar coragem para ir em frente com a denúncia ainda persistem devido

aos mitos que estão relacionados com este fenómeno. Existe medo de represálias, das ameaças que os agressores fazem, muitas vezes de morte.” Porém, este drama não atinge as suas vítimas de igual forma, uma vez que, segundo a psicóloga, “há agressores que são mais subtis que outros, onde os sinais não são tão evidentes, mas normalmente são controladores, excessivamente ciumentos, manipulam a vida do outro e têm um sentimento de pertença em

relação ao outro. Poderão ser ou não agressivos no dia-a-dia. Muitas vezes, este controlo é confundido com amor, com ciúmes, por isso ser tão difícil reconhecer os seus sinais de agressividade. Muitos deles têm dependência de álcool, drogas, o não quer dizer que seja esse o motivo das agressões. O álcool e a droga potenciam já a agressividade que existe naquelas pessoas, não são propriamente o motivo, podem é potenciar essa agressividade já



Saiba identificar os sinais

As DIVERSAS FASES do ciclo

1 FASE DE "ACUMULAÇÃO DE TENSÃO"

A irritabilidade do homem vai aumentando sem razão compreensível e aparente com a mulher. Intensificam-se as discussões por questões irrelevantes e as agressões verbais.

2 FASE DE "EXPLOÇÃO VIOLENTA"

O homem descontrola-se e concretiza os atos violentos. Insulta e bate na companheira, atira e parte objetos, embriaga-se, permanece calado vários dias, agride emocionalmente.

3 FASE DA "LUA-DE-MEL"

Na verdade, não é correto chamar a este período de "lua-de-mel", já que este bom momento pode não ser tão idílico: "ele" decide quando começa e quando termina. Pode ser o tempo mais difícil para a mulher, que se sente confusa e desorientada. Pede perdão, chora, promete mudar, ser amável, bom marido e bom pai. Esta atitude costuma ser convincente, porque o agressor se sente culpado e a vítima tende a acreditar numa mudança.

4 FASE DE "ESCALADA E REINÍCIO DO CICLO"

Uma vez perdoado pela companheira, começa de novo a fase da irritabilidade. Quando ela tenta exercer a autonomia recém-conquistada, ele sente de novo a perda de controlo sobre ela.

saber interpretar os sinais que denunciam que o companheiro é um homem violento.

RECONHECER UM AGRESSOR

Quando se trata de violência doméstica entre o casal é importante sublinhar que esta situação nem sempre começa

com uma simples bofetada ou um pequeno empurrão. No entanto, existem várias técnicas de intimidação que são comuns ao perfil do "agressor padrão". Conheça algumas das estratégias utilizadas e que são os sinais de alerta mais evidentes de que os problemas maiores ainda estão para chegar:

• Estar de mau humor

À mínima pergunta que lhe façam, o agressor responde de forma rude e descontrolada: "Eu não disse que estou cansado?". Este mau humor desaparece de imediato se alguém telefonar ou bater à porta.

• Torná-la dependente

Começa com proibições ao nível do vestuário e cuidados básicos de higiene e beleza. Muitos homens proíbem as companheiras de se maquilharem ou usarem joalharia. Depois, esta proibição estende-se aos hobbies e gostos pessoais.

A ideia é "matar" a identidade da pessoa, de modo a que esta se sinta cada vez mais dependente do agressor.

• Acusá-la de incapacidade

À medida que a mulher vai estando cada vez mais controlada, podem surgir frases do género: "Endoideceste e precisas de ajuda", "não tens capacidade para educar os nossos filhos", "és compulsiva e toda a gente sabe disso". Esta "técnica" do "toda a gente" tem como objetivo vincar ainda mais a "inferioridade e incapacidade" da vítima.

• Isolar a vítima

Os agressores também implicam muitas vezes com a limpeza da casa, a comida, a roupa que não está passada ou o modo como a parceira veste e alimenta os filhos. Nestes casos procura-se um isolamento da vítima, desligá-la dos seus amigos, familiares e, se possível, até dos colegas de trabalho. **A**

COM AMOR"

existente. Este problema atravessa todas as idades e estratos sociais e económicos, mas pode acontecer, e acontece, em qualquer classe social e temos cada vez pessoas mais novas. Temos situações de violência no namoro e cada vez mais cedo. As vítimas devem ter conhecimento que podem denunciar e que têm ajuda em caso de violência doméstica. É importante que conheçam os seus direitos e que estão a ser vítimas de um crime", conclui.



APAV e alunos combatem violência sexual

COIMBRA A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) e a Associação Académica de Coimbra vão colaborar na divulgação de uma campanha para prevenir a violência sexual no ensino superior. No distrito de Coimbra, em 2009, foram registadas cinco violações, mas a APAV acredita que muitas vítimas não apresentam queixa.

“Verificámos que estando numa cidade universitária faltava contacto com essa população”, nota Natália Cardoso, da APAV. Uma população que ronda os 30 mil alunos, muitos deles deslocados. Aliás, o facto de a cidade ter muitos jovens deslocados – que estão “ainda a testar a sua autonomia e, por isso, ficam mais expostos a situações de risco” – é um dos motivos que levam a APAV a apostar nesta campanha. Outro é a realização de pelo menos “duas grandes festas académicas por ano”, lembra a técnica. “O consumo de álcool e outras substâncias é um fator de risco. Pode fazer com que as vítimas fiquem numa situação de maior risco de abusos – o que inclui toques indesejados, beijos forçados, além de violação.”

Por isso, a APAV vai assinar hoje um protocolo com a Associação Académica, para contar com a ajuda dos estudantes na implementação do Projeto Unissexo. O objetivo é prevenir comportamentos de risco, mas também para incentivar o recurso aos serviços. **RJ.**

UNIDADE LOCAL DE ANÁLISE DE IMPRENSA VAI RECOMENDAR UMA REDACÇÃO MAIS POSITIVA E INTERCULTURAL

Projecto europeu contra a discriminação apresentado hoje em Coimbra

José João Ribeiro

■ Realiza-se hoje, a partir das 15h00, na Casa de Chá, no Jardim da Sereia, em Coimbra, a sessão pública de apresentação do projecto europeu "In Other Words – Por Outras Palavras".

O projecto, financiado pela Direcção Geral da Justiça da Comissão Europeia, visa combater a discriminação, a intolerância, o racismo e a xenofobia, através da redução do impacto da comunicação pública com mensagens incorrectas difundidas pelos "media", promovendo a utilização de uma linguagem

positiva, neutral e intercultural.

Para o efeito foi constituída uma Unidade Local de Análise de Imprensa da qual fazem parte o Centro de Iniciativas Empresariais e Sociais, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), APPACDM de Coimbra, GRAAL, Não Te Prives e SOS Racismo.

Aquela Unidade, para a qual são igualmente convidados jornalistas, vai, este ano, reunir mensalmente para analisar notícias de um conjunto seleccionado de jornais regionais e nacionais de referência e elaborar propostas, sugestões e recomendações para uma redacção mais



D.F.

"POR OUTRAS PALAVRAS" é apresentado à tarde na Casa de Chá

positiva, neutral e intercultural. Estas propostas integrarão um boletim informativo que será difundido todos os meses.

O Centro de Iniciativas Empresariais e Sociais (IEBA) é, em Portugal, a entidade parceira do projecto. Com sede em Mortágua, trata-se de uma associação de desenvolvimento local através da

realização de actividades, projectos e prestação de serviços técnicos especializados nas áreas económica, social e cultural. As suas principais áreas de actuação são, além do desenvolvimento local, a inovação social, formação profissional, emprego, qualificação das organizações e apoio às empresas e empreendedores/as. ||



ID: 39704208

18-01-2012

Vítimas de crimes sexuais não denunciam e aumentam no ensino superior

APAV e AAC parceiros em projecto que, até 2013, previne e alerta para a violência sexual entre universitários

Ana Margalho

■ «Uma grande percentagem das vítimas de crimes sexuais não denuncia. E os números conhecidos são apenas uma ponta do iceberg da realidade», garante Natália Cardoso, da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV). Embora não haja conclusões definitivas, estudos realizados sobre a realidade em Portugal indicam que «há um aumento da prevalência de violência sexual junto da população de ensino superior, nomeadamente em casos de relações íntimas, de namoro», esclarece.

A pensar nesta realidade, a APAV lançou o projecto "Unisexo", financiado pelo Programa Operacional Potencial Humano (POPH) e lançado em Setembro do ano passado, que tem como objectivo «prevenir a violência sexual junto da população universitária», desenvolvendo diversas actividades nos próximos dois anos, com especial destaque para as festas de estudantes em Coimbra (Queima das Fitas e Latada).

«Este é um fenómeno que se



PROJECTO da APAV tem (para já) AAC como parceiro e prolonga-se até Agosto de 2013

amplifica nas grandes festas académicas», potenciado especialmente «pelo consumo de álcool e de outro tipo de substâncias», adiantou Natália Cardoso, não tendo dúvidas de que os exageros nestas alturas «são factores de risco acrescido». A responsável falava, ontem, durante a cerimónia de assinatura de um

protocolo que confirma o apoio da Associação Académica de Coimbra (AAC) nas várias actividades previstas no âmbito do "Unisexo".

Crime não público

A presença em duas Queimas das Fitas e numa Latada é apenas uma das faces deste projec-

to. Este inclui, até 2013, workshops, campanhas de divulgação junto dos estudantes, distribuição de flyers e publicidade na televisão, terminando com um seminário sobre esta problemática, em Agosto do próximo ano, com a presença de vários especialistas. A ideia é que, por um lado, os jovens possam estar

mais informados sobre como proceder, caso venham a ser vítimas de violência sexual, e do tipo de apoio que terão das várias instituições, nomeadamente da APAV.

Não sendo um crime público, a denúncia às autoridades tem de ser feita pela própria vítima, mas há instituições, como a

APAV, ou a AAC, com o seu Núcleo de Direitos Humanos ou a Linha SOS Estudante, entre outros, que podem dar apoio e encaminhar, garantindo confidencialidade e anonimato. «A ideia deste projecto, é prevenir, alertar e informar», continuou Natália Cardoso, adiantando que está para breve a formalização de parceria com a Associação de Estudantes da Escola Superior de Educação de Coimbra. A responsável aproveitou para convidar todas as outras a colaborar no projecto.

Da parte da AAC, Eduardo Melo adiantou que esta colaboração é quase uma obrigação. «Não poderíamos ficar indiferentes, até porque se tem verificado um aumento da violência sexual» entre os estudantes universitários, afirmou o presidente cessante da Direcção-Geral da AAC. Natália Cardoso esclareceu que violência sexual não se cinge apenas à violação. «Há uma pequena criminalidade sexual que não é valorizada», afirmou, referindo-se a «coacção sexual, beijos forçados ou toques sem consentimento». I

NÚMEROS

24

crimes sexuais denunciados na região Centro em 2009

5

dos quais por violação

2

anos de projecto "Unisexo"

100

mil euros de financiamento

FEBREIRA SANTOS



Eduardo Melo e Natália Cardoso

DB-Gonçalo Manuel Martins

Violência sexual entre estudantes será vigiada

●●● Na próxima Queima das Fitas a Associação de Apoio à Vítima (APAV) vai monitorizar possíveis comportamentos impróprios de estudantes que possam configurar coação sexual. Embora o concelho de Coimbra tenha poucas queixas de violência sexual face ao resto do país – 24 crimes reportados, cinco dos quais violação (2009) – Natália Cardoso, da APAV, sublinha que a culpa de muitos destes crimes morre solteira, porque as vítimas não se queixa. Muitas vezes nem sequer pedem ajuda à APAV.

Para fazer frente a este problema, a associação candidatou-se a financiamento comunitário ao abrigo do Programa Operacional de Potencial Humano (POPH) com um montante de

100 mil euros. Assim, a APAV delineou um programa a realizar ao longo de dois anos, de forma a sensibilizar a população universitária para a violência sexual. Ontem foi assinado um protocolo nesse sentido com a Associação Académica de Coimbra e outro se segue com a Associação de Estudantes da Escola Superior de Educação.

Na ocasião, Natália Cardoso confirmou que “há um risco acrescido” durante as épocas da Latada e Queima das Fitas, até porque os estudantes se expõem mais. Muitos deles e delas, acabados de entrar na faculdade, “estão a viver momentos de descoberta da vida” e “é a primeira vez em que estão a morar fora da casa dos pais”.

Uma circunstância da vida que tanto os pode conduzir a serem agressores ou vítimas.

O presidente da AAC, Eduardo Melo, constatou que, embora sem estar na posse de indicadores fiáveis, “há a perceção de que tem aumentado a violência sexual entre a comunidade estudantil”. Natália Cardoso, socorre-se de um estudo – ainda não publicado – da Universidade do Minho que conclui sobre a prevalência deste problema na população universitária, embora ressalve que a maioria dos casos se reporta a violência entre pessoas que já têm um relacionamento amoroso.

Por outro lado, a APAV também quer sensibilizar os estudantes para o combate a situações de coação sexual que, muitas vezes, são “beijos forçados ou toques não consentidos”, mas que não podem ser desvalorizados pela vítima, pela agressão que configuram, sem que tenha existido qualquer jogo de sedução.



PROTOCOLO COM A APAV

AAC envolve-se em projecto de prevenção da violência sexual

■ A Associação Académica celebra hoje à tarde um protocolo com a APAV, através do Gabinete de Apoio à Vítima de Coimbra, visando contribuir para a implementação do projecto Unisexo – Prevenção da Violência Sexual no Ensino Superior. Esta iniciativa da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) procura prevenir a violência sexual entre adultos, nomeadamente entre jovens do ensino superior, através de «uma abordagem informativa e educativa com vista a incentivar o recurso aos serviços de ajuda, prevenir

comportamentos de risco, desconstruir os mitos relacionados com a violência sexual e reforçar a empatia da comunidade para com as vítimas de crimes sexuais».

A APAV constata que muitas vítimas de crimes sexuais não os denunciam por factores como «vergonha, culpabilização, descrença na eficácia do sistema judicial, receio de que o seu testemunho possa ser posto em causa, dificuldades em revelar uma situação que atinge a reserva de intimidade e da vida privada e medo de retaliações».

Apoio à vítima imigrante em foco na biblioteca de Olhão

A Câmara Municipal de Olhão está a preparar um *workshop* que visa a troca de experiências sobre imigração.

O evento é promovido em conjunto com a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) e vai realizar-se na Biblioteca Municipal de Olhão, no dia 25, a partir das 14h30.

“Vítimas Imigrantes – que apoios?” é o tema deste encontro que tem como objetivo fomentar a troca de boas práticas e a partilha de experiências entre profissionais de diferentes áreas que trabalham direta e indiretamente com imigrantes assim como a disseminação do *kit* de apoio às



vítimas imigrantes. Este *kit* foi concebido no âmbito do Projeto SUL – Unidade de Apoio à Vítima Imigrante.

As inscrições podem ser entregues até ao dia 23, por correio eletrónico (redesocial@cm-olhao.pt).



Violada por médico processa o Estado

Porto

A defesa de uma grávida violada pelo seu psiquiatra garantiu ontem que "irá até às últimas consequências" para obter justiça no caso, incluindo em sede de disciplina profissional. Pedro Azevedo, um dos advogados da ofendida, disse à agência Lusa que deverá recorrer, em Março ou Abril, ao Tribunal Europeu dos Direitos do Homem para acusar o Estado português de vedar à ofendida o direito de apelação de um acórdão "que é uma infâmia jurídica".

Pedro Azevedo contou que o seu escritório e um procurador reclamaram para o presidente do Supremo Tribunal de Justiça (STJ), Noronha do Nascimento, da "inaudita" decisão da Relação do Porto de absolver o psiquiatra, agravada pela circunstância de declarar que essa decisão não seria passível de recurso. A absolvição, decidida na Relação com o

voto contra de um dos juízes desembargadores, contrariou o veredicto das Varas Criminais do Porto que tinham condenado o psiquiatra a cinco anos de prisão, pena suspensa por igual período.

A interpretação da Relação foi a de que os factos, embora provados, "não tiveram um grau de violência suficiente que possam substanciar um crime de violação", disse Pedro Azevedo.

Os recursos para o STJ incidiram também sobre a indemnização à ofendida, que obteve 30.000 euros, menos 70.000 do que o reclamado por danos morais. Quanto à parte criminal, o presidente daquele tribunal já subscreveu que o acórdão é irrecorrível.

O acórdão da Relação foi rotulado pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima como uma "perfeita aberração jurídica" e a União de Mulheres Alternativa e Resposta considerou que acabou por "revitimizar a vítima". ■

Ela bebia muito e batia-lhe até que ele morreu esfaqueado

Viseu. Borden, um homem de 48 anos, suportava violência doméstica há anos. A mulher, Zina, dizem os vizinhos, consumia muita 'vodka'. O final foi trágico: o imigrante apareceu morto

AMADEU ARAÚJO, Viseu

É um caso invulgar no contexto da violência doméstica. Uma mulher é suspeita de matar o companheiro, após anos, segundo relato de vizinhos, de agressões constantes. Os desentendimentos entre o casal de imigrantes ucranianos residente na Rua do Arco, em Viseu, eram frequentes. Na noite de sábado, a mulher terá bebido em excesso e quando chegou a casa discutiu com o marido. Da discussão às agressões foi um ápice. O homem terá sido asfixiado e depois esfaqueado. A mulher foi detida pela Polícia Judiciária.

A madrugada foi de sobressalto para os moradores da Rua do Arco. "Ouvimos uns gritos e depois apercebí-me da chegada da ambulância e da PSP", conta Manuel Lopes, um dos mais antigos moradores desta rua do centro histórico de Viseu. Do número 103, onde vivem vários imigrantes ucranianos, "ouviam-se gritos e grande alarido", adianta o homem. O motivo da discórdia terá sido "mais uma discussão entre o casal", que os moradores da Rua do Arco garantem ser frequentes.

Eram 03.00, ontem, quando o INEM chegou ao local "e confirmou o óbito". Borden, de 48 anos e há quase dez em Portugal, morreu, alegadamente, às mãos da mulher, Zina, de 52 anos. A PJ chegou pouco depois e rapidamente reconstruiu as últimas horas do casal. Na noite de sábado, a mulher "bebeu, num café ao lado do prédio onde aconteceu o crime, em excesso e depois foi para casa", revela fonte policial. O marido, "que aparentemente não bebia", não terá gostado, e o casal discutiu. Os vizinhos



Agentes da PJ procuraram nos caixotes do lixo, junto às árvores, a arma do crime e as roupas da mulher

contam que "as discussões eram frequentes" e as agressões da mulher sobre Borden "também". A PSP, que recebeu várias queixas dos conflitos entre o casal, confirma-o.

Mas os vizinhos pormenorizam o quotidiano. "A vida para eles não está fácil. Ele estava desempregado e a receber o subsídio e a mulher ia ganhando algum nas limpezas." O casal "frequentava os cafés da rua, mas a mulher é que bebia. Muito. Sobre tudo vodka", acrescenta José Manuel, outro vizinho dos imigrantes. O

consumo "excessivo de álcool" é apontado pelos vizinhos como o motivo da discórdia. Manuel Lopes revela que Borden "era agredido muitas vezes. Uma vez veio aí com um golpe no sobrolho. Disse-me que tinha caído, mas aquilo foi a mulher que lhe bateu".

Os agentes da PSP que fazem o patrulhamento na rua partilham da desconfiança. Um destes agentes conta que a mulher "era agressiva e arranjava confusão de cada vez que bebia em demasia".

Depois da discussão, e já com o homem inanimado no chão, terá sido a mulher quem alertou a PSP, que rapidamente chegou ao local e confirmou um óbito num quadro de violência doméstica. Por haver suspeitas de homicídio foi chamada a PJ, que interrogou a mulher. Aparentemente, o homem "terá sido asfixiado e depois agredido com um objeto cortante", adianta fonte da PJ. De seguida, a mulher "desfez-se das roupas e da arma do crime". Durante todo o dia de ontem, a PJ, na companhia dos bombeiros, revirou os contentores do lixo de todo o quarteirão. Mas nem a arma do crime nem as roupas, que a mulher vestia na altura, foram encontradas.

"A vida deles não era fácil. Ele, desempregado; e ela, sempre a beber"

MANUEL LOPES
VIZINHO

4 PERGUNTAS A...

"É uma situação fora do vulgar em Portugal"



FRANCISCA REBOCHO
Psicóloga forense

Este caso não deixa de ser um quadro invulgar de violência doméstica. Há alguma razão para isso?

É uma situação muito fora do vulgar, porque na maioria dos casos que conhecemos as mulheres matam mas porque estão fartas de serem alvo de abuso e violência doméstica.

Então que explicação poderemos encontrar?

Eu penso que a razão são as diferenças culturais do crime praticado. No Leste europeu há uma diferença nos papéis do género. Em Portugal há a ideia de que é o homem quem manda em casa e a mulher é mais submissa. Se o marido não gosta de ver a mulher arranjada ou maquilhada, ela aceita em não o fazer. No Leste já não é assim. As mulheres são mais exuberantes e não há uma supremacia do poder de força do marido no matrimónio.

A herança cultural é então diferente?

Sim. Mesmo os pedidos de divórcio nesses países partem muito das mulheres e não é invulgar vermos algumas que já se casaram seis e sete vezes. Daí estarem também mais à vontade em exercerem violência sobre os companheiros.

Em Portugal, os homens vítima de violência doméstica também não o denunciam...

Há uma diferença grande entre o que nos dizem as estatísticas e o que pensamos ser a realidade. Os homens têm vergonha em denunciar. A.T.

Imigrantes estão isolados e vivem muitos problemas

COMUNIDADE Já chegaram a ser 200 mil os ucranianos em Portugal, mas com o desambar da economia muitos regressaram ao país de origem. "Sobram os que estão integrados e pequenas franjas que sofrem os constrangimentos da economia e que ficam isolados e sozinhos a lutar com imensos problemas de exclusão social."

O diagnóstico é do vice-presidente da Associação Olho Vivo, que reconhece a estes imigrantes "problemas de integração, alcoolismo e até indigência". Carlos Vieira lembra que "só não regressaram os que têm a vida feita em Portugal e os que têm vergonha de regressar à Ucrânia sem nada nas

mãos depois de uma vida de trabalho". E para estes, "as respostas que há são quase nenhuma. Não tendo emprego acabam por ser marginalizados", adianta o dirigente. Vieira conta que "na última campanha da azeitona foram muitos os que vieram pedir emprego". O problema, reforça, é que "estar longe de casa e sem emprego contribui para um quadro depressivo e potenciador de problemas como o consumo excessivo de álcool", alerta.

Num retrato feito pelo SEF, constatou-se que os imigrantes ucranianos em Portugal são discretos, estão bem integrados e dispersos por todo o território nacional. A.A.

APAV recebe por ano pedidos de ajuda de mil homens

ESTATÍSTICAS Quando se fala em violência doméstica, o crime tem como principais vítimas as mulheres. Nos últimos seis anos, 250 mulheres foram mortas às mãos dos maridos, namorados e companheiros. Mas este problema, considerado um dos maiores flagelos da sociedade atual, afeta também muitos homens. Contudo, a abordagem, nestes casos, é claramente diferente. Tendo por base que o sexo masculino é fisicamente mais forte serve para desvalorizar os homens vítimas de violência doméstica.

Paralelamente, as estatísticas são igualmente pouco claras, já que a vergonha suplantava quase sempre a vontade de pedir ajuda

ou de partilhar o problema com terceiros. Os estudos até agora realizados baseiam-se em estimativas mas, ainda assim, avançam que, ao contrário do que se poderia pensar, não são poucos os homens que sofrem deste problema.

De acordo com os dados da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) referentes a 2010, os últimos compilados até agora, as mulheres são as principais vítimas de crime (87%) mas, no mesmo ano, 938 homens pediram ajuda (13%). A vítima de maus tratos é casada (39,6%) e de nacionalidade portuguesa (68%). Também o autor do crime na maioria dos casos (59%) é português. A.T.



P RIVADO

LESÃO GRAVE AFASTA ANDRÉ

Atualmente no Beira-Mar, o defesa leonino sofreu uma lesão grave que o mantém afastado dos relvados. O contrato com o Sporting termina no fim desta época



Viveram um conto de fadas. Partilharam casa cinco anos, e Joana Oliveira (28) dedicou-se a cem por cento ao companheiro, André Marques (24) e até deixou a profissão de arquiteta.

Inesperadamente, porém, a vida da companheira do jogador do Sporting, colega de João Moutinho, Miguel Veloso, Daniel Carriço, Bruno Pereirinha e Rui Patrício, tornou-se, segundo a própria, num "calvário de violência psicológica" que dura há dois anos, altura em que ele saiu de casa "sem explicação", após uma discussão. "Agrediu-a com um copo no restaurante, diante de um casal amigo", afirma a fonte que denuncia a história. "Não chegou a agredir-me", corrige Joana. A NOVA GENTE contactou o jogador, que nunca atendeu o telemóvel.

Desempregada, "não tinha como pagar o empréstimo à habitação" e viu os "cartões de crédito e o seguro de saúde cancelados". Levou tempo a revelar a situação. Nem aos pais contou. "Tive vergonha. Foi um grande puxão de tapete. Abriu-se um buraco no chão."

Aos cinco anos de vida em comum, seguiram-se dois de um "autêntico calvário". Sem emprego e com as prestações da casa para pagar, Joana tentou "insistentemente contactar" André. Mas "ele não atendia o telefone nem respondia às mensagens" que lhe enviava. "Cheguei a ir ter com ele. Tenho o meu nome no Banco de Portugal, o que me impede de pedir empréstimos para realizar os meus projetos. Pedi um microcrédito e foi recusado", lamenta Joana. "Ele dizia que iria resolver a

JOANA OLIVEIRA FALA DA RELAÇÃO COM O JOGADOR ANDRÉ MARQUES

“Foram dois anos de violência psicológica”

Depois de cinco anos de vida em comum, André Marques deixou Joana Oliveira. Nos últimos dois, exerceu sobre a ex-companheira um *“calvário de violência psicológica”* – de acordo com o relato, feito em tom de alerta, pela alegada vítima.

situação, mas à última hora desdizia: ‘Não assinei nada, pois não? Temos pena.’”

Só agora, no vigésimo oitavo aniversário de Joana, a situação ficou resolvida. “Finalmente assinou um acordo e é um presente que me dá. Abduco dos bens materiais em prol da minha liberdade e da minha sanidade mental. Há sete anos que temos um IRS em comum, o que me tem prejudicado muito.”

“Se não fosse o apoio dos meus pais e amigas mais próximas, não sei como teria sobrevivido”

Ultrapassada a “humilhação” por que passou desde que foi abandonada, e “para que a verdade seja reposta”, Joana aproveita o facto de o acordo de separação de bens estar assinado para “tentar ser feliz”. Para isso, tem um projeto ligado aos “maiores clubes portugueses e a alguns internacionais” na área do “design que vai poder finalmente ser posto em andamento”, revela, esperançosa de que a sua “linha de acessórios desportivos J se concretize” em breve.

Dentro de poucos meses, o nome de Joana deverá estar ligado “a uma marca internacional de prestígio inquestionável e a alguns dos melhores jogadores de futebol do Mundo”, revela. Batalhou por esta “ideia, mas havia sempre o impedimento legal a inviabilizar o investimento”. Agora, “poderei reatar o meu caminho”.

“É mulher e tem grau de ensino superior” – o retrato de Joana Oliveira encaixa no perfil da vítima de violência doméstica traçado pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

(APAV), que registou, segundo os dados mais recentes – 2010 – um “acréscimo no apoio a alvos deste tipo de crimes na ordem dos nove por cento”. Num ano, a APAV assinalou “16 972 factos criminosos”, dos quais “81,7 por cento relativos a violência doméstica”. Nestes, os maus tratos psicológicos – de que Joana se diz alvo – são o “tipo de crime mais comum entre casais: 36,8 por cento”.

Pela experiência da APAV, imediatamente a seguir ao crime, “é normal que a vítima sinta a impressão de estar a viver um pesadelo” e que fique “desorientada e com sentimento de solidão” ou, até, “em estado de choque”. O isolamento, nos primeiros dias, é natural. A vítima sente-se “muito desprotegida” e só depois “procura a família e os amigos”.

“Foram dois anos de violência psicológica e não há nada que pague isso. Foi um calvário. Psicologicamente, se não fosse o apoio dos meus pais e amigas mais próximas, não sei como teria sobrevivido. Só

lhes contei alguns dias depois. Foi muito complicado, porque não tinha coragem para explicar a situação. Evitei contar porque me sentia humilhada. Tive vergonha e fechei-me em casa durante um tempo.”

Agora, até se vê disposta a voltar a apaixonar-se. “Durante estes dois anos, não estive disponível porque não estava bem psicologicamente. Como a partir de agora fico livre de mágoas e de um passado muito pesado, estou preparada para ter uma relação e ser feliz. “Não faz ideia se “o André tem alguém neste momento”, mas sabe que “nos últimos tempos ele teve várias pessoas”. Assegura que “tanto faz”. E prefere concentrar-se em “servir de exemplo a outras mulheres em situações semelhantes”.

Recusou “vários convites de outras revistas” para contar a sua história, mas concluiu agora que pode ajudar “algumas raparigas a refletirem e a terem consciência de que a vida é efêmera, que dá muitas voltas e que a carreira de jogador é muito instável a nível psicológico”. ■

Texto: LUÍS MARTINS; Fotos: PAULO LOPES e REUTERS;
Produção: MANUELA COSTA; Maquilhagem e Cabelo:
ANA COELHO com produtos Maybeline e L'Oréal Professionel

Agradecimentos: Saldanha Lounge Café, Miss Sixty,
Caramel, Intimissimi, La Senza, Aldo, Primark

Uma carreira de empréstimos

André Marques é defesa-esquerdo e foi formado na Academia Sporting. Foi internacional em todos os escalões jovens e Campeão Nacional de Juvenis e Júniores. É um lateral moderno e equilibrado nos aspectos defensivo e ofensivo, sendo muito agressivo e dotado de boa compleição física, que o torna também forte no jogo aéreo, para além de ter um potente remate que faz dele um jogador perigoso nas bolas paradas. Compensa com boa ocupação dos espaços o que lhe falta em velocidade. Na temporada de 2005/06 foi lançado por Paulo Bento, atual selecionador nacional e então treinador da equipa principal do Sporting. Esteve emprestado ao clube grego Iraklis, em 2009/10, e joga atualmente pelo Beira-Mar, também cedido pelo clube leonino, com quem tem contrato até ao final desta época.



Município de Olhão e APAV promovem workshop

Tavira, 13 Jan (Rádio Horizonte Algarve)

O Município de Olhão promove, no dia 25 de janeiro, às 14h30, em conjunto com a APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, o workshop "Vítimas Imigrantes ? Que Apoios?".

[Partilhar no FB-Rádio Horizonte Algarve](#)

96.9Fm..

A iniciativa vai decorrer no edifício da Biblioteca Municipal de Olhão.

Dinamizado pelo Projeto Sul da APAV, este workshop tem como objetivo fomentar a troca de boas práticas e partilha de experiências entre profissionais de diferentes áreas que trabalham direta ou indiretamente com imigrantes, bem como a disseminação do kit de apoio às vítimas imigrantes que foi concebido no âmbito do Projeto SUL - Unidade de Apoio à Vítima Imigrante.

Os interessados em participar devem inscrever-se pelo email redesocial@cm-olhao.pt, enviando o nome, instituição a que pertence e endereço eletrónico, até ao próximo dia 23 de janeiro.

Ademar Dias

[⬅ Voltar à notícia](#)



Pesquisa

[Últimas](#) [Discos](#) [Entrevistas](#) [Videoteca](#) [Ao Vivo](#) [Artigos](#) [Etc.](#) [Agenda](#)

Últimas

A Jigsaw, na APAV

publicado em 03 Jan 2012 - 00:13

SHARE



Há algo que se espera que não mude em 2012: oferta cultural gratuita. Nesse campo destaca-se o trabalho da APAV, que tem vindo a acolher concertos de bons valores nacionais ao longo dos últimos anos. No próximo cinco de janeiro continuarão a fazê-lo, quando derem lugar aos conimbricenses A Jigsaw, trio que procura na *folk* norte-americana inspiração para as suas canções e que editou recentemente o seu terceiro disco, *Drunken Sailors and Happy Pirates*, para além de um EP na editora *retro* *Cakes & Tapes*. O concerto começa às 19h e, não sendo preciso comprar bilhete antes que esgote, só fazem um favor a vocês mesmos ao aparecer.

Paulo Cecílio
pedrop_ogenio@hotmail.com

Últimas

Últimas por Paulo Cecílio em 03 Jan 2012 - 00:14

[Que comecem as hostilidades](#)

Últimas por Paulo Cecílio em 03 Jan 2012 - 00:13

[A Jigsaw, na APAV](#)

Disco por André Gomes em 02 Jan 2012 - 19:42

[16 Horsepower](#)
[Yours Truly](#)

Últimas por Hugo Rocha Pereira em 29 Dez 2011 - 22:47

[Mais festas para dizer adeus a 2011](#)

Últimas por Nuno Leal em 29 Dez 2011 - 22:44

[Sam Rivers tinha de nos deixar em 2011](#)

Últimas por André Gomes em 29 Dez 2011 - 17:05

[Em 2012 temos uma lista de convidados que é um luxo, celebremos](#)

Videoteca por André Gomes em 29 Dez 2011 - 00:00

[#46 TV Buddhas](#)

Agressões no Facebook



Juiz 'condena' jovens a irem para a escola em vez da prisão

Sentença. Juiz condenou cinco dos seis arguidos. Bárbara, a agressora, apanhou dois anos e nove meses de prisão com pena suspensa e Rodolfo, autor das filmagens, dois anos e dois meses

ANA BELA FERREIRA

Os aplausos e gritos de alegria à porta do Campus da Justiça em Lisboa contrastavam com o tom grave em que o juiz Lopes Barata se dirigiu aos cinco jovens que estavam sentados no banco dos réus. "Tenham muito cuidado com o plano de reinserção, porque senão cumprem a pena de prisão." Assim acabou ontem a sentença do caso das agressões, ocorridas em maio do ano passado, a uma menor que foram divulgadas no Facebook e que resultou em penas de prisão de um ano a dois anos e nove meses para cinco dos arguidos do envolvidos no caso.

O sexto acusado, Fernando Al-

ves, acabou absolvido da coautoria moral do crime de ofensas à integridade física qualificada, já que o juiz considerou que este ato não ficou provado. Para os restantes, o magistrado Lopes Barata definiu que ficariam sujeitos a um plano de reinserção social, que terá de passar pela obrigatoriedade de voltarem à escola para acabarem o que estavam a fazer ou optarem por um curso profissional. Estes arguidos têm ainda de colaborar com uma associação de apoio a vítimas de crimes violentos, como a APAV, ou vítimas de acidentes de viação. O incumprimento de alguma destas condições atrairá-os de imediato para a prisão.

Bárbara Oliveira, a única agressora que tem mais de 16 anos e pôde ser julgada em tribunal (a outra de

15 anos está internada num centro educativo), foi a que apanhou mais anos de prisão, dois anos e nove meses pelo crime de ofensa à integridade física qualificada e por dois crimes de roubo, um consumado e outro na forma tentada. O DN apurou ainda que as duas agressoras enfrentam outros processos por roubo, que podem culminar com a prisão efetiva de Bárbara.

Rodolfo Santos, 18 anos, foi condenado a dois anos e dois meses de prisão pelos crimes de ofensa à integridade física agravada e captura de imagens ilícitas. Ricardo Manuel ficou com pena suspensa de dois anos e três meses, pelos crimes de ofensa à integridade física agravada, mas foi absolvido do crime de gravação ilícita. A pena suspensa de Marco Andrade é de um ano e dez meses pelos crimes de ofensa à integridade física agravada e captura de imagens ilícitas. Hugo Ribeiro foi condenado a pena suspensa de um ano e seis meses pelos crimes de ofensa à integridade física agravada, mas foi absolvido do crime de captura de imagens ilícitas.

No final, os advogados mostraram-se satisfeitos com a decisão do tribunal, que acabou por ser mais dura do que o que estava estipulado no pedido do Ministério Público. Este apontava apenas para trabalho comunitário. Apesar das medidas, o juiz referiu que o facto de serem jovens, terem crescido em famílias

O CASO

Os arguidos

Os dois arguidos mais conhecidos do caso são Bárbara Oliveira, de 16 anos, e Rodolfo Santos, de 18 anos. A jovem é a única agressora em tribunal - já que a outra agressora, Raquel, com menos de 16 anos, não pode ser julgada -, juntamente com o rapaz que filmou e divulgou as imagens no Facebook. Além deles foram constituídos arguidos Marco e Ricardo, de 17 anos, Hugo e Fernando. Raquel está internada no centro educativo de Vila do Conde, em regime semiaberto. Bárbara e Rodolfo estiveram presos preventivamente.

Medidas de coação

O juiz Carlos Alexandre decidiu, a 28 de maio, aplicar a pena de prisão preventiva a Rodolfo e a Bárbara. Uma medida exemplar e que justificou pelo alarme social que o caso provocou na sociedade e pelo perigo de os jovens continuarem a agredir a vítima. Os arguidos foram libertados alguns dias depois.

A sentença

Nas alegações finais, o Ministério Público pediu a condenação dos seis arguidos a trabalho comunitário, considerando que a pena de prisão seria exagerada. Mas a sentença do coletivo, liderado pelo juiz Lopes Barata, decretou penas de prisão suspensas mediante o cumprimento de algumas condições. Todos os arguidos, à exceção de Fernando, que foi absolvido, têm de cumprir um plano de reinserção social que os obriga a frequentar a escola e a colaborar com associações de apoio a vítimas.



REAÇÃO

Pais de vítima queriam punição maior

Os pais da jovem que foi agredida esperavam que os arguidos fossem condenados a penas de prisão efetiva. "Talvez assim aprendessem", referiu Elisabete Bernardo, à saída do tribunal. A mãe de Filipa, que ficou em casa aconselhada pelos psicólogos, diz não conhecer nenhum dos arguidos e que nenhum che-

gou alguma vez a pedir desculpa. A advogada da vítima Flávia Xavier diz que não vai pedir recurso e aguarda agora pelo arranque do processo do pedido de indemnização. A defesa da jovem agredida pede 15 mil euros a cada um dos arguidos envolvido nas agressões e na divulgação das imagens.

desestruturadas, sem modelos parentais e com debilidades económicas funcionou como atenuante. "A ameaça de prisão é suficiente. A repercussão pública da divulgação das imagens evidenciou a repulsa e deve levar os arguidos a pensar", argumentou Lopes Barata.

Por isso sublinhou que "o caso revelou um grau de desprezo pela pessoa humana que deixou atónito o tribunal. Se houver razões, as penas serão cumpridas na prisão". À saída, Rodolfo e a mãe agrediram uma fotoinformante que vai apresentar queixa contra eles.



Carlos Alexandre (à esq.) foi mais duro, enquanto Lopes Barata (à direita) foi mais brando



GONÇALO VILLAVERDE / GLOBAL IMAGENS

Violência entre jovens como Portugal nunca tinha visto

No dia 19 de maio, Bárbara e Raquel discutem com Filipa. Decidem confrontá-la com algumas declarações que esta teria feito, nomeadamente ofensas à mãe de Rodolfo. As raparigas de 16 e 15 anos, respetivamente, convencem a jovem de 13 a deslocar-se ao pátio de um prédio próximo do Centro Comercial Colombo, em Lisboa. Aqui os ânimos exaltam-se e já na presença de cinco rapazes, que também faziam parte do grupo, Bárbara e Raquel agridem violentamente Filipa, perante a passividade dos rapazes. A agressão é filmada por Rodolfo e Marco, mas é o primeiro que decide divulgar os acontecimentos na sua página da rede social Facebook. A violência das imagens, que foram divulgadas pelos meios de comunicação social, chocou o País. A jovem agredida foi levada pelos pais para casa de familiares no Norte e ainda hoje recebe apoio de psicólogos e psiquiatras. Nunca esteve presente no tribunal.



Rodolfo (ao meio) recebeu o apoio dos amigos e da mãe (de costas)

STEVEN GONÇALVES / GLOBAL IMAGENS

Dois juízes, dois pesos duas medidas

DECISÕES O caso das agressões que ocorreram entre as três jovens teve tudo de inédito. Pela primeira vez, os próprios agressores divulgaram o vídeo na internet onde eram visíveis todas as agressões. Para condenar esta ação o juiz Carlos Alexandre decidiu decretar prisão preventiva para a agressora e para o autor do vídeo.

Uma decisão inédita, para servir de exemplo, mas que acabou por ser retirada alguns dias depois: Bárbara ficou em prisão domiciliária e Rodolfo tinha que se apresentar todos os dias às autoridades. O

alarme social causado pelo vídeo foi um dos motivos que motivou esta decisão.

Já a sentença do juiz Lopes Barata acabou por ser mais branda do que a medida de coação inicialmente aplicada. Ainda assim a ameaça de prisão para os cinco arguidos é considerada suficiente para as defesas dos arguidos e da vítima. Se não cumprirem as regras determinadas pelo tribunal os cinco jovens, com idades entre os 16 e os 21 anos, podem mesmo cumprir pena de prisão que vai desde um ano até dois anos e nove meses.

3 PERGUNTAS A...

Cadeia não contribuiria para reinserção social

CARLA GONÇALVES
Advogada

Como se explica que um jovem que chegou a estar em prisão preventiva seja agora condenado a pena suspensa?

Não posso falar do caso concreto. Mas o processo penal tem etapas diferentes. A prisão preventiva é aplicada durante a fase de inquérito e está sujeita a critério. O juiz que a aplica tem que fundamentar. Posteriormente, em julgamento, o juiz pode considerar que a aplicação de uma pena suspensa é suficiente para condenar um arguido.

Mas a pena suspensa acaba por ser uma pena "leve"...

Não necessariamente. A pena é suspensa e condicionada ao cumprimento de certas obrigações impostas pelo tribunal. Ou seja, o arguido tem a liberdade nas suas mãos: se cumprir o que o tribunal determinou, a pena continua suspensa por um período de tempo. Se não cumprir, é accionada a prisão efectiva.

Um jovem de 18 anos deve ir para a cadeia?

O objectivo deve ser a reinserção social do jovem. Ora, na cadeia tal, na minha opinião, não seria muito possível. Porque ele apenas iria actualizar o conhecimento no mundo do crime e depois regressaria. Penso que, em certos casos, os juizes devem abstrair-se das notícias dos jornais e do alarme social e aplicar a pena correcta.

Em 2011 estavam presos 88 menores

PRISÕES Partilham cela, local de refeições e pátios com adultos, mesmo que ainda não tenham sido condenados e estejam à espera de julgamento. Maioria foi presa por causa de roubos

Atualmente há 88 menores presos nas cadeias portuguesas, segundo dados da Direção-Geral dos Serviços Prisionais, relativos ao último trimestre de 2011. Isto porque a sociedade considera que um jovem com menos de 18 anos é ainda menor, mas o Código Penal define que quem comete um crime, a partir dos 16 anos, é julgado como adulto. E se for condenado vai para a prisão com os adultos.

O número diminuiu ao longo do último ano: no mesmo período de 2010, estavam mais sete adolescentes – dos 16 aos 18 – presos (um total de 95). Estes menores partilham a mesma cela, local de refeições e pátios com adultos, para cumprir uma pena de prisão efectiva a que tenham sido condenados. Mas o mesmo acontece quando ficam em prisão preventiva, à espera de julgamento.

A maioria dos menores presos foi detida devido a casos de roubo, furto simples ou furto qualificado. Sendo que há também registos de crimes como homicídio e violação, embora com pouca expressão: apenas dez casos no último trimestre de 2011. Deste total de 88 presos, apenas quatro são raparigas.

Segundo fonte policial explicou ao DN, "os jovens que chegam às cadeias são cada vez mais casos perdidos. Porque apesar da tenra idade já trazem na carteira um currículo criminal de roubos e mesmo ofensas à integridade física inimaginável". "A maioria dos casos são reincidentes", sublinha. Por isso, segundo explica o procurador do Ministério Público, José Figueira, "é exatamente porque a maioria dos casos de menores são de reincidência que a lei penal definiu que deveriam ser julgados como adultos". Para o procurador, "merecem ser julgados como tal, na maior parte dos casos".

Já os menores de 16 anos que cometam um crime estão sujeitos à Lei Tutelar Educativa e podem ser internados em Centros Tutelares Educativos. Segundo dados mais recentes, em março de 2011, o número total de jovens internados era de 254, dos quais apenas 26 jovens são do sexo feminino e 228 jovens do sexo masculino. Sendo que a grande maioria – 177 casos – são relativos a crimes de roubo. Foram ainda registados dez casos de violação e nove de abuso sexual de crianças. O regime semiaberto é predominante (69% dos casos).

FILIPA AMBRÓSIO DE SOUSA



Pena suspensa para miúdos que filmaram agressão

Adolescentes vão ter de colaborar com entidades que apoiam vítimas de acidentes ou de crimes violentos



Cinco adolescentes apanharam penas suspensas enquanto um sexto arguido foi absolvido. Esta foi a sentença aplicada ontem aos jovens que em Maio do ano passado agrediram uma rapariga em Benfica, Lisboa, difundindo mais tarde as imagens no Facebook. As penas variaram entre um ano e seis meses e dois anos e nove meses por ofensas à integridade física agravada.

Bárbara Oliveira, a única agressora que tinha 16 anos no momento do crime, teve a pena mais gravosa. Os adolescentes levaram também uma advertência do colectivo de juízes, que considerou o crime "demonstrativo de desprezo pela pessoa humana". Minutos depois do aviso, um dos arguidos, Rodolfo Santos, e a mãe agrediram, com um pontapé e uma estalada, uma fotojornalista à saída da 3.ª Vara Criminal.

Além das penas, o colectivo de juízes determinou que os jovens terão de "frequentar formação ou ensino escolar" e colaborar com a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima e outras organizações que ajudam vítimas de acidentes de viação ou de crimes violentos. Fernando Alves, o jovem que fazia parte do grupo mas não participou na agressão, foi o único absolvido.

O tribunal considerou provados a maior parte dos factos, embora a hipótese de os adolescentes terem combinado entre si a agressão e a filmagem tivesse sido afastada pelos juízes.

K. C., com Lusa



Cinco condenados no caso das agressões a jovem divulgadas no Facebook

Penas suspensas

Penas vão de um ano e seis meses até dois anos e nove meses e incluem trabalho comunitário. Mãe da vítima queria prisão efetiva.

O tribunal condenou, ontem, a penas suspensas cinco dos seis arguidos envolvidos no caso das agressões a uma adolescente em Benfica, cujas imagens foram divulgadas na rede social Facebook.

As penas variaram entre um ano e seis meses e dois anos e nove meses de pena suspensa por ofensas à integridade física agravada. A pena mais gravosa, de dois anos e nove meses, foi aplicada a Bárbara Oliveira, a única agressora que tinha 16 anos na altura do crime (maio de 2011), condenada ainda por roubo consumado e de forma tentada. O coletivo de juízes avisou os jovens para terem **“cuidado”** senão iriam mesmo parar à prisão, porque demonstraram um **“grau de desprezo pela pessoa humana”** com a agressão, que deixou **“atónito”** o tribunal.

Minutos depois de ouvir este aviso, um dos arguidos, Rodolfo Santos - condenado a dois anos e dois meses por ofensa à integridade física agravada, roubo e gravação ilícita - e a sua mãe agrediram,



Benfica. Em Maio de 2011, foram postas no Facebook imagens da agressão

com um pontapé e uma estalada, uma fotojornalista à saída da 3ª Vara Criminal, no Campus da Justiça.

Ainda no interior da sala de audiências, foram dados como provados a maior parte dos factos que rodearam a agressão, considerando o tribunal que não houve um **“plano deliberado”** por parte do grupo de arguidos para agredir a vítima. Todos teriam **“diferendos mal resolvidos”** com a vítima, que **“encurralaram”** num sítio isolado, embora não tivesse ficado provado que tinham concertado entre si a

agressão e a filmagem.

Além das penas, o coletivo de juízes determinou que terão que **“frequentar formação ou ensino escolar”** e colaborar com a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima e outras organizações que ajudam vítimas de acidentes de viação ou de crimes violentos.

À saída do tribunal o advogado de Rodolfo Santos, Carlos Viegas, disse aos jornalistas acreditar que **“é possível”** que o jovem siga um **“plano social que o ajude a melhorar”**.

A advogada da vítima, Flávia Xa-

vier, manifestou-se satisfeita com o acórdão, frisando que os cinco arguidos foram mesmo condenados, embora a penas suspensas. A mãe da vítima, Elisabete Bernardo, afirmou que **“se tivesse sido prisão efetiva”** teria ficado mais satisfeita com o acórdão.

O tribunal condenou ainda Ricardo Manuel a dois anos e três meses, Marco Andrade a um ano e dez meses e Hugo Ribeiro a um ano e seis meses. Fernando Alves, um jovem que fazia parte do grupo, mas que não estava presente na altura da agressão, foi o único absolvido.



Autores de agressão exibida no Facebook só vão presos se não voltarem à escola

Rita Araújo

● Cinco dos seis arguidos no caso da agressão à jovem de 13 anos, em Maio, junto ao Centro Comercial Colombo, em Lisboa, publicitada num vídeo colocado no Facebook, foram condenados a penas de prisão entre 18 meses e dois anos e nove meses que foram suspensas sob condição de os jovens voltarem à escola ou frequentarem cursos de formação. Apenas um dos seis arguidos foi absolvido, porque “não aderiu ao crime”.

Os arguidos terão ainda de colaborar com entidades como a APAV no apoio a vítimas de crimes violentos ou de acidentes de viação, durante o período de suspensão das penas.

A autora das agressões, Bárbara Oliveira, não compareceu à leitura do acórdão. Segundo o juiz-presidente, a idade dos arguidos e as infâncias em “meios desfavorecidos” foram tidas em conta, julgando-se que a “simples ameaça de prisão” será suficiente para que estes jovens não reincidam. O juiz Lopes Barata disse que, caso as expectativas do colectivo sejam defraudadas, “as penas serão cumpridas”. Após a leitura do acórdão, à saída das varas criminais, o jovem que filmou as agressões agrediu uma jornalista que se encontrava no local com um pontapé, tendo sido ajudado pela mãe.

Os seis jovens estavam acusados dos crimes de ofensa à integridade física qualificada, gravações ilícitas e rou-

bo nas formas tentada e consumada. Não ficou provada a premeditação, embora todos os arguidos soubessem que a vítima seria agredida e não teria hipótese de se defender. Quanto às gravações, o juiz considerou não haver elementos probatórios para dizer que todos os arguidos sabiam e concordaram com elas.

Para Lopes Barata, o crime demonstra “um grau de desprezo pela pessoa humana que deixou atónito o tribunal”, sendo “ainda mais incompreensível” por se tratar de um grupo de amigos. A mãe da vítima, Elisabete Bernardo, diz que é uma “oportunidade” que se dá aos seis jovens, mas ficaria mais contente com penas efectivas.

A ofendida, que está a ser acompanhada psicologicamente, não compareceu em tribunal. A advogada mostrou-se satisfeita, mas afirma que o pedido cível continua. “Deu-se o exemplo”, disse Flávia Xavier. O advogado do jovem que filmou as agressões também se mostrou satisfeito, nomeadamente pela “ausência de qualquer prova relativamente à premeditação”. Carlos Viegas declarou-se confiante de que o jovem “tem perfil” para melhorar.

Bárbara Oliveira, à altura dos factos com 16 anos, foi condenada com a pena mais gravosa (dois anos e nove meses), por ofensas à integridade física qualificada e por dois crimes de roubo.



DR

Agressão ocorreu em Maio do ano passado perto do Colombo



Cinco dos seis arguidos no caso de agressões a adolescente divulgadas no Facebook condenados a penas suspensas

Autor: Catarina Solano

Data de Publicação: Jan 16, 2012 3:36 PM

Última actualização: Jan 16, 2012 5:35 PM

Um grupo de seis jovens, cinco dos quais foram condenados a penas suspensas, e a única agressora que tinha 16 anos na altura do crime (maio de 2011), condenada ainda por roubo consumado e de forma tentada.

As penas variaram entre um ano e seis meses e dois anos e nove meses de pena suspensa por ofensas à integridade física agravada.

A pena mais gravosa, de dois anos e nove meses, foi aplicada a Bárbara Oliveira, a única agressora que tinha 16 anos na altura do crime (maio de 2011), condenada ainda por roubo consumado e de forma tentada.

O coletivo de juizes avisou os jovens para terem "cuidado" senão iriam mesmo parar à prisão, porque demonstraram um "grau de desprezo pela pessoa humana" com a agressão, que deixou "atónito" o tribunal.

Minutos depois de ouvir este aviso, um dos arguidos, Rodolfo Santos - condenado a dois anos e dois meses por ofensa à integridade física agravada, roubo e gravação ilícita - e a sua mãe agrediram, com um pontapé e uma estalada, uma fotoperiodista à saída da 3.ª Vara Criminal, no Campus da Justiça.

Ainda no interior da sala de audiências, foram dados como provados a maior parte dos factos que rodearam a agressão, considerando o tribunal que não houve um "plano deliberado" por parte do grupo de arguidos para agredir a vítima.

Todos teriam "diferendos mal resolvidos" com a vítima, que "encurralaram" num sítio isolado, embora não tivesse ficado provado que todos tinham concertado entre si a agressão e a filmagem do ato.

Além das penas, o coletivo de juizes determinou que terão que "frequentar formação ou ensino escolar" e colaborar com a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima e outras organizações que ajudam vítimas de acidentes de viação ou de crimes violentos.

À saída do tribunal o advogado de Rodolfo Santos, Carlos Viegas, disse aos jornalistas acreditar que "é possível" que o jovem siga um "plano social" que o ajude a melhorar.

A advogada da vítima, Flávia Xavier, manifestou-se satisfeita com o acórdão, frisando que os cinco arguidos foram mesmo condenados, embora a penas suspensas.

A mãe da vítima, Elisabete Bernardo, afirmou que "se tivesse sido prisão efetiva" teria ficado mais satisfeita com o acórdão.

"Se as pessoas tivessem discernimento, aproveitavam a oportunidade. Mas não sei o que vai na cabeça de cada um", afirmou, quando questionada sobre o real impacto das penas na vida dos arguidos.

Elisabete Bernardo referiu que a sua filha tenta "fazer uma vida o mais normal possível" depois da agressão e fez votos para que o caso "acabe aqui e hoje".

O tribunal condenou ainda Ricardo Manuel a dois anos e três meses, Marco Andrade a um ano e dez meses e Hugo Ribeiro a um ano e seis meses.

Fernando Alves, um jovem que fazia parte do grupo, mas que não estava presente na altura da agressão, foi o único absolvido.

Lusa

© Impresa, Lisboa, Portugal

Login Registo
Saiba quais as vantagens de se registar



PROGRAMAS VÍDEOS FOTOS MOBILE TVI

ÚLTIMAS || SOCIEDADE || POLÍTICA || ECONOMIA || INTERNACIONAL || DESPORTO || tecnologia || música || cinebox || celebridades || acredite se quiser || esta é boca

pub

JUSTIÇA

Ex-ministra da Educação julgada por prevaricação

pub

Ler a última notícia

Facebook: pena suspensa e trabalho comunitário

Sentença já foi lida. Cinco dos seis arguidos foram condenados. Há uma absolvição

Por: Redacção / PP | 16- 1- 2012 15: 28

Cadastre-se para ver do que seus amigos gostam.

Tweet

3

comentários

VOX



RELACIONADOS



Agressão no Facebook «encomendada», diz MP



Agressão no Facebook: acusações e insultos em tribunal

Atualizado às 16:35

O tribunal condenou esta segunda-feira a penas suspensas cinco dos seis arguidos envolvidos no caso das agressões a uma adolescente em Benfica, cujas imagens foram divulgadas na rede social Facebook, absolvendo um.

As penas variaram entre um ano e seis meses e dois anos e nove meses de pena suspensa por ofensas à integridade física agravada, escreve a Lusa.

A pena mais gravosa, de dois anos e nove meses, foi aplicada a Bárbara Oliveira, a única agressora que tinha 16 anos na altura do crime (maio de 2011), condenada ainda por roubo consumado e de forma tentada.

O colectivo de juízes avisou os jovens para terem «cuidado» senão iriam mesmo parar à prisão, porque demonstraram um «grau de desprezo pela pessoa humana» com a agressão, que deixou «atónito» o tribunal.

Minutos depois de ouvir este aviso, um dos arguidos, Rodolfo Santos - condenado a dois anos e dois meses por ofensa à

+lidas +comentadas +votadas últimas

Economia | 2012-01-16 18:44

Passos: está na altura de passar das palavras às acções

Economia | 2012-01-16 18:35

Estaleiros: se negócio com Venezuela não avançar será «crime»

Sociedade | 2012-01-16 18:29

PSP apanha sete jovens em assalto à mão armada

Economia | 2012-01-16 18:21

Coruche: empresa com 400 trabalhadores vai fechar

Sociedade | 2012-01-16 18:16

mais aqui

pesquisar »

planeo⁺

PLANO DE AVEIRO

A carregar...

Preço final Antes
719.00 € ~~889.00~~

ID: 39680136

16-01-2012

integridade física agravada, roubo e gravação ilícita - e a sua mãe agrediram, com um pontapé e uma estalada, uma fotojornalista à saída da 3ª Vara Criminal, no Campus da Justiça.

Ainda no interior da sala de audiências, foram dados como provados a maior parte dos factos que rodearam a agressão, considerando o tribunal que não houve um «plano deliberado» por parte do grupo de arguidos para agredir a vítima.

Todos teriam «diferendos mal resolvidos» com a vítima, que «encurralaram» num sítio isolado, embora não tivesse ficado provado que todos tinham concertado entre si a agressão e a filmagem do acto.

Além das penas, o colectivo de juízes determinou que terão que «frequentar formação ou ensino escolar» e colaborar com a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima e outras organizações que ajudam vítimas de acidentes de viação ou de crimes violentos.

À saída do tribunal o advogado de Rodolfo Santos, Carlos Viegas, disse aos jornalistas acreditar que «é possível» que o jovem siga um «plano social que o ajude a melhorar».

A advogada da vítima, Flávia Xavier, manifestou-se satisfeita com o acórdão, frisando que os cinco arguidos foram mesmo condenados, embora a penas suspensas.

A mãe da vítima, Elisabete Bernardo, afirmou que «se tivesse sido prisão efectiva» teria ficado mais satisfeita com o acórdão.

«Se as pessoas tivessem discernimento, aproveitavam a oportunidade. Mas não sei o que vai na cabeça de cada um», afirmou, quando questionada sobre o real impacto das penas na vida dos arguidos.

Elisabete Bernardo referiu que a sua filha tenta «fazer uma vida o mais normal possível» depois da agressão e fez votos para que o caso «acabe aqui e hoje».

O tribunal condenou ainda Ricardo Manuel a dois anos e três meses, Marco Andrade a um ano e dez meses e Hugo Ribeiro a um ano e seis meses.

Fernando Alves, um jovem que fazia parte do grupo, mas que não estava presente na altura da agressão, foi o único absolvido.



Comentar



Partilhar



Partilhar



Enviar



Imprimir

3 comentários



2012-01-16 16:17

Pena suspensa...

Porquê suspensa? Depois do que se viu deveriam ser punidos exemplarmente e com pena efetiva. Só assim serviriam de exemplo aos que têm ideias do género!

[Ler todos os comentários](#)

Faça

LOGINou [registe-se](#) para comentar.

Comente com os seus dados